MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 7|16; Paris, $483; Nova York, 9$340; Portugal, $457; Italia, $388. Soberanos, 40$; Libra papel, 45$; Vales ouro, 9$360. MERCADOS DE PRODUCTOS — Café, typo 7, 55$; Nova York, estavel, alta 3 e baixa 2 a 9 pe. ALGODÃO — Preços inalterados, mercado falho importancia. Cotações: 10 ks., 66$, 62$, 60$. Pernambuco estavel, 73$, 15 ks.; Nova York e Liverpool, respectivamente, 8 a 13 e 8 pontos. ASSUCAR — Mercado calmo Rio e paralysado no Recife. Cotações no Rio: branco crystal, 68$; Demerara, 60$; mascavinho, 64$; mascavo, 56$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.932 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 5 D[illegible] 1925 EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$ a 7$; frangos, 3$500; ovos, duzia, 4$000; peixes: garoupa, kilo 7$000; badejo, k. 5$000; linguado, k. 5$; pescadinhas, k. 5$; camarão, k. 7$; carnes: vacca, kilo 1$400 a 1$700; vitella, k. 2$500; porco, k. 6$800 a 7$; carneiro, k. 5$; fructas: abacate, duzia, 5$ a 6$; de conde, d. 5$ a 6$500; bananas, duzia, $400, $500 e $800; feijão preto, kilo, 1$800; arroz, k. 1$500; carne secca, kilo 3$800 a 4$; manteiga, k. 9$500 a 10$. Bacalháo, kilo 4$800.

PACTO DE GARANTIA E RISCOS DE GUERRA

O SR. RAYMOND POINCARE', NO SEU ARTIGO QUINZENAL, ESPECIALMENTE ESCRIPTO PARA O JORNAL, REVELA QUE OS INGLEZES, DURANTE A OFFENSIVA DE LUDENDORFF, EM 1918, PRETENDERAM DESTRUIR NUMEROSOS PORTOS FORTIFICADOS DA COSTA FRANCEZA, COMO DUNKERQUE, O HAVRE, DIEPPE, ATORMENTADOS PELO RECEIO DE VEREM OS ALLEMÃES BOMBARDEAR-LHES AS COSTAS, E CORTAREM-LHES AS COMMUNICAÇÕES COM O CONTINENTE

Lloyd George legou aos seus successores, nas controversias relativas a Dantzig e ao corredor polaco, diz o Sr. Poincaré, as desconfianças invenciveis que o seu puritanismo sempre teve da Polonia catholica

Raymond POINCARE'
(Antigo presidente da Republica e membro do Senado Francez)

Especial para O JORNAL

A sonhada unidade européa

Quando um habitante do Rio de Janeiro volve os olhos para a velha Europa, ha de custar-lhe discernir de tão longe o que ella pensa e o que faz. Ella só fala de paz, mas vive inquieta e agitada; anhela a segurança, mas não sabe de que maneira conseguil-a. Certos espiritos generosos, mas um pouco simplistas, acreditam que, para restabelecer emfim a tranquillidade, do cabo São Vicente aos Montes Uraes e do cabo Matapan ao cabo Norte, bastaria assegurar, no continente limitado por estes pontos extremos, uma vontade commum, ou seja, preparar, como dizia Frederico Nietzsche, "o surto do homem europeu".

Mas quando Nietzsche, em "Humano, por demais humano", sonhava com o termo das rivalidades nacionaes, e quando suppunha que os proprios allemães poderiam, mercê "de sua qualidade comprovada de interpretes e intermediarios dos povos", trabalhar pela fusão que desejava, não conservava por muito tempo esta illusão; e, duas paginas mais adeante, chegava a declarar que a guerra era indispensavel á Europa, que, por falta de retrocessos momentaneos á barbaria, arriscava "arruinar em meios de civilização [illegible] e mesmo a sua existencia". Conciliai isto tudo, se puderdes.

Muito antes de Nietzsche, Jean Jacques Rousseau escrevera: — "Já hoje, por mais que se diga, não ha Francezes, Allemães, Hespanhóes; ha sómente Europeus." Era em suas "Considerações sobre o governo da Polonia" que Jean Jacques, em abril de 1772, emittia esta opinião; mas com isto queria significar que os caracteres nacionaes se apagavam, mais do que lhe parecia desejavel, sob a uniformidade dos costumes; e recommendava instantemente aos Polonos que conservassem sua physionomia propria. "A Polonia, dizia elle numa phrase que não perdeu a actualidade, é um grande Estado rodeado de Estados ainda mais consideraveis, que, por seu despotismo e disciplina militar, dispõem de uma grande força offensiva." Já, em abril de 1772, começara a primeira partilha da Polonia, e Jean Jacques inculcava que, para se defender contra novos córtes, esse paiz ensinasse apaixonadamente a seus filhos as virtudes patrioticas.

Desde então não parece que a unidade européa haja realizado grandes progressos. De facto, a Europa ficou sendo uma expressão geographica, e, aliás, uma expressão geographica muito mal definida, porque nada mais arbitrario e mais artificioso que as fronteiras orientães do continente assim designado. Por sobre a extensão das terras, que têm o nome da jovem phenicia, cuja belleza outr'ora seduzia a Jupiter, não sómente se juxtapõem, senão que frequentes vezes se mesclam nacionalidades numerosas e vivazes, que se distinguem umas das outras, ora pela raça, ora pela lingua, ora pela tradição e os interesses. Para manter a paz entre ellas, o meio mais seguro não é transportar-se pela imaginação a um futuro incerto, é considerar as realidades taes quaes são, com seus inconvenientes e perigos.

Os armamentos allemães e a pouca memoria da Inglaterra

O relatorio da Commissão Interalliada de inspecção militar acaba de projectar sobre o verdadeiro estado da Europa central uma luz resplandecente. Violando o tratado de Versalhes, a Allemanha reconstituiu um exercito de quadros, entretem e exercita reservas, dispõe de usinas completamente preparadas para a fabricação de um novo material de guerra.

Todos os povos europeus devem naturalmente pôr-se de sobreaviso contra a resurreição de um imperialismo, que ameaçaria não só a França e a Belgica, mas a Tcheco-Slovaquia, a Dinamarca, a Hollanda, a Polonia e os outros Estados.

Para que a mesma Grã Bretanha pudesse acreditar que, em suas ilhas, estivesse ao abrigo de toda aggressão, fôra mistér que tivesse extranhamente esquecido as inquietações que curtiu nas horas criticas da guerra recente. Já não falo dos alarmas que levantaram em Londres e outras cidades britannicas os "raids" nocturnos de aviões e de zeppelins. Mas haveria a Inglaterra olvidado que, durante a offensiva allemã de 1918, tivera tanto receio de vêr installar-se o inimigo em logar de nós na praça de Dunkerque, e dahi bombardear a costa britannica que, desde 16 de abril, se pusera a cogitar na destruição de nosso porto? Em nome do marechal Haig, o general Lawrence escrevera ao general Foch que parecia coisa de importancia capital que os allemães não pudessem utilizar a base naval de Dunkerque; e accrescentava que a Inglaterra já dispunha do material e do pessoal necessarios para effectuar a destruição. Dois dias após, o general Foch transmittia a carta do general Lawrence ao almirante francez Ronarc'h, fazendo notar que, de sua parte, não previa "nenhum successo de natureza tal que justificasse a evacuação e, por conseguinte, a destruição do porto de Dunkerque". O almirante Ronarc'h poz-se em contacto com as autoridades britannicas e com ellas estudou um programma de demolição e engarrafamento. Mas o general Foch reservou formalmente para si o direito absoluto de decidir se tinha cabimento, ou não, executal-o.

No mez de julho seguinte, voltou á carga o estado maior britannico. Desta vez previa o desmantelo de numerosos portos francezes, — Dunkerque, Calais, Boulogne, Dieppe, Le Havre, Honfleur, Trouville e outros ainda, de maneira que tolhesse ao inimigo utilizal-os; e havia organizado destacamentos militares para, em ensejo opportuno, proceder a destruições generalizadas. O ministro francez da Marinha e Foch, que acabava de ser promovido a marechal, recusaram novamente deixar ás autoridades britannicas a escolha dos portos que se haviam de inutilizar. Não era por certo de coração alegre, e ainda menos para nos serem desagradaveis, que os Inglezes insistiam assim em aniquilar varios de nossos portos. Era simplesmente porque, durante as hostilidades, os atormentava o mêdo de verem os allemães surgirem na costa e ameaçarem-lhes as communicações com o continente. Nesse momento não consideravam que as ilhas britannicas estivessem sufficientemente protegidas pela cintura maritima. Para socegal-os, e talvez adormecel-os, foi preciso a victoria e a assignatura da paz.

Em que redunda o pacto de garantia

Hoje, aliás, alguns dentre elles comprehendem que sua linha de defesa está, como a da França, no Rheno. Sem duvida, os Dominios ainda se não afizeram a esta idéa: continuam partidarios de uma politica de isolamento europeu, e pretendem que a metropole é menos ameaçada pela Allemanha que elles proprios no Pacifico. Comtudo, em Londres, estadistas importantes evoluiram e se mostram um tanto dispostos a sair da abstenção. Uns, que não levaram a melhor nos conselhos do gabinete, teriam convindo num pacto de assistencia mediante o qual a Inglaterra garantiria ás fronteiras da França e da Belgica; bem como a inviolabilidade da fronteira rhenana, desmilitarizada pelo tratado de Versalhes. Outros, que o governo britannico veio afinal a seguir, recommendaram um accordo com a França, a Belgica, a Italia e a propria Allemanha, afim de garantir, a Oeste do Reich, as fronteiras dos quatro paizes.

Já não é mysterio que este ultimo projecto partiu de Berlim pela mala do embaixador de Inglaterra, lord d'Abernon, e que é a obra favorita do governo allemão. Uma proposta que coincide com a revelação de armamentos formidaveis não poderia acolher-se de prompto, como um penhor sincero de intenções pacificas. E' indispensavel olhal-a de perto, e, infelizmente, examinada, se afigura suspeita. Que coisa ella accrescenta ao tratado de Versalhes? Nada, senão uma assignatura de mais. O Tratado fixou as fronteiras, instituiu a Sociedade das Nações, precisou que os membros desta sociedade se obrigavam a respeitar e manter contra qualquer aggressão externa a integridade territorial e a independencia politica de cada um delles, e que, em caso de aggressões, de ameaças ou de perigo de aggressão, o Conselho proverá sobre os meios de assegurar o cumprimento desta obrigação. Desde que a Allemanha se obrigar a executar o tratado, poderá ser admittida em Genebra e, por este facto mesmo, a garantia reciproca, que hoje propõe inserir num pacto especial, estaria consagrada no pacto geral. Para que, pois, tomar por um desvio quando fica defronte a estrada geral?

Não ha mistér esquadrinhar por muito tempo para descobrir o pensamento occulto da Allemanha. Offereceu consolidar as fronteiras occidentaes com a esperança de abalar em repercussão as outras fronteiras, que muito quizera modificar sem tardança. A garantia visaria o Rheno, mas não a Austria, nem o corredor do Dantzig. Por outras palavras, a Inglaterra daria a conhecer ao mundo que, se a Allemanha atacasse a Belgica

(Continúa na 2ª pagina)

OS COMBUSTIVEIS PARA OS MOTORES DE EXPLOSÃO

Discutindo para O JORNAL, o problema do combustivel liquido no Brasil, declara o Dr. Fonseca Costa, que temos magnifica materia prima: só nos faltando estabelecer a industria da distillação

COM OS NOSSOS SCHISTOS BETUMINOSOS E ALCOOL PODEREMOS TER A CERTEZA DE SUPPRIR OS MOTORES DE EXPLOSÃO NO BRASIL

Fonseca COSTA
Director da Estação Experimental de Combustiveis e Minerios
(*Especial para* O JORNAL)

O dr. Fonseca Costa, director da Estação Experimental de Combustiveis e Minerios, é uma das nossas melhores autoridades nas questões relacionadas com os estudos para a solução do problema do combustivel liquido no Brasil. Nas linhas abaixo que lhe solicitamos, o illustre homem de sciencia dá conta a O JORNAL das pesquisas feitas em busca dos supprimentos para o motor de explosão no nosso paiz.

Os supprimentos de gazolina

Attendendo ao convite d'O JORNAL, venho trazer aos seus innumeros leitores a minha modesta informação sobre o problema do combustivel para os motores de explosão, problema que dia a dia se vae tornando para nós mais importante, pelo grande desenvolvimento que temos dado ao uso do automovel.

Ha annos atrás, o que se propunha aos technicos, era a criação de um motor de pouco peso e de grande potencia, que utilizasse os productos leves da distillação do petroleo, que embora de grande poder calorifico e de grande tensão de vapor, tinham por unica applicação substituir o gaz de illuminação e, por isto, se denominaram "Gazolina".

A technica resolveu tão satisfatoriamente este problema que criou o problema inverso: o de gazolina para os motores de explosão.

De facto, as applicações sempre crescentes dos motores leves, irradiando-se por toda a fórma de actividade industrial, augmentaram de tal fórma as exigencias do supprimento desse combustivel que, em breve, tornaram insufficientes as fontes originarias de sua producção.

Não poude mais ser considerado um mero sub-producto da distillação do petroleo, mas passou a ser o objectivo principal de uma industria.

Já, então, não bastava a simples distillação do petroleo bruto; era preciso imaginar outra operação que, a qualquer custo, permittisse maior rendimento.

O processo Cracking

Appareceu, sob a fórma industrial, nos Estados Unidos, o processo denominado "Cracking". Já conhecido em laboratorio, desde 1865, que consiste na destruição parcial, pelo calor, do edificio molecular do hydrocarbureto, de fórma a enriquecel-o em hydrogeneo, pela eliminação de uma parte do carbono; esta operação produz gazolina á custa da destruição de grande quantidade de materia prima e, por isto, vem sendo abandonada, á medida que novos processos, de maior rendimento, se industrializam.

Em 1915, a Standard Oil Company produziu, pelo "Cracking", tres milhões de barris de gazolina, empregando o processo preconizado por Burton.

Ipatew e Engler, estudando o phenomeno physico-chimico do "Cracking", conseguiram, pela introducção do hydrogeneo sob pressão, melhorar o seu rendimento; mas, este methodo só é applicavel a certas séries de hydro-carburetos.

Todos esses processos visam, directamente, a eliminação de uma parte do carbono na molecula do hydrocarbureto; são portanto processos deficitarios.

A hydrogenação do petroleo bruto

A solução verdadeiramente economica do problema devia seguir o caminho inverso: a introducção de hydrogeneo na molecula do hydrocarbureto.

Já em 1849, o grande Berthelot obtinha, em experiencia de laboratorio, esse desideratum, conseguindo, pela primeira vez, a synthese da gazolina pela hydrogenação do petroleo bruto, empregando como elemento hydrogenante o acido iodhydrico.

Bergius e a synthese de Berthelot

Sómente ha poucos annos é que Bergius, na Allemanha, realizou industrialmente a synthese de Berthelot, depois de contornar com genial habilidade, as difficuldades por todos apontadas para industrialização do processo. A usina de Bergius, construida em Manheim-Reinau, na Allemanha, está funccionando ha cerca de 5 annos, produzindo 15 toneladas diarias de combustivel para motores de explosão.

(Continúa na 2ª pagina)

O BRASIL DO PONTO DE VISTA MILITAR

O general Gamelin, antigo chefe da Missão Militar Franceza, mostra os resultados da actividade da missão que elle dirigiu, junto ao exercito brasileiro

O general Gamelin acaba de publicar na revista "France Amérique" o interessante artigo que abaixo traduzimos e no qual o antigo chefe da Missão Franceza inventaria os excellentes serviços prestados pelo grupo de officiaes francezes, que trabalhando sob a sua direcção, reorganizou e instruiu o nosso Exercito

Uma das causas de fraqueza do paiz

O "Comité France - Amerique" pede-me que ponha os leitores da "Revue France Amérique" ao corrente das modificações e innovações que foram introduzidas, durante estes ultimos annos, na organização militar do Brasil, afim de completar os dados fornecidos pelo saudoso general Maitrot, no estudo publicado em agosto de 1924.

Em primeiro logar, sob o ponto de vista geral, é bem certo que uma das causas de fraqueza bem séria para o Brasil é, e será ainda durante muitos annos, a propria extensão do seu territorio e, portanto, a fraca densidade da sua população. Todavia, basta lançar um golpe de vista sobre os recenseamentos successivos, de data relativamente recente, para se conhecer a rapidez do seu augmento.

População do Brasil

1872	10.123.000
1890	14.333.000
1900	17.371.000
1920	31.000.000

Com um augmento annual actual de 600.000 a 700.000 habitantes, a população do Brasil fica sendo como de metade da população total da America do Sul. O Rio de Janeiro, a Capital Federal, passou de 275.000 habitantes em 1872, a 522.000 em 1890 e a 1.200.000 em 1920.

O general Gamelin

O problema do povoamento

O problema do povoamento preoccupa o governo, que se esforça por resolvel-o por todos os meios e, em particular, favorecendo a immigração. Mas é, sobretudo, auxiliado pela riqueza da natalidade no Brasil, riqueza em que paiz algum da Europa lhe é comparavel, comprehendendo a Russia antes da guerra. Com effeito nove decimos do augmento são devidos á natalidade.

A população é, de resto, particularmente densa, não somente no littoral, o que é especialmente interessante sob o ponto de vista militar, na parte sul do paiz. Os quatro Estados do: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná e S. Paulo, comprehendem, só elles, 8.130.000 habitantes (1), ou seja uma cifra quasi egual á da Argentina, que é depois do Brasil, o paiz mais povoado da America do Sul. Parallelamente, o Brasil viveu, nestes ultimos annos, um periodo de desenvolvimento consideravel em todos os ramos da sua vida productiva.

A producção industrial de São Paulo

Não resta duvida que é, e sel-o-á por muito tempo, um paiz agricola e pastoril; o café constitue ainda uma das fontes mais importantes da sua riqueza; mas, sem falar das numerosas culturas que tomaram recentemente um consideravel desenvolvimento (algodão, fumo, arroz, assucar, alcool, etc.) é sobretudo no ponto de vista industrial que a evolução do Brasil se tem particularmente operado. Privado, pelo facto da guerra mundial, de uma grande parte das

(Continúa na 2ª pagina)

AS BIBLIOTHECAS DAS SUCCURSAES D' "O JORNAL", NO SUBURBIO

A campanha d'O JORNAL em prol da diffusão do ensino popular

UMA ALENTADORA CARTA DO PROF. VLASTIMIL KYBAL, MINISTRO DA TCHECO-SLOVAQUIA, NO RIO DE JANEIRO

Acompanhada de uma interessante bibliotheca de livros de critica e de vulgarização da historia, literatura, economia e geographia do povo tcheco, recebemos, hontem, a carta que abaixo publicamos, do ministro Vlastimil Kybal, professor da Universidade de Praga e plenipotenciario da Republica Tcheco Slovena, no Rio de Janeiro

O professor Vlastimil Kybal esteve antes de entrar no serviço diplomatico, intimamente ligado ao forte movimento que desde alguns annos se faz na sua patria em prol da diffusão do ensino popular. E', pois, um veterano da propaganda da instrucção que traz a sua palavra amiga e desinteressada á campanha que encetou agora O JORNAL.

O amor dos livros

Sr. director,

Permitta-me que lhe exprima meus mais cordiaes applausos á sympathica iniciativa do seu jornal, pela criação de bibliothecas populares nos bairros populares do Rio de Janeiro. Com effeito, despertar no povo o gosto pelos livros e dar-lhe a mais larga possibilidade de completar a sua instrucção, quer pela leitura de livros cuidadosamente escolhidos, quer por meio de conferencias populares, que tambem vos propondes iniciar, eis o meio comprovado de formar no seio da massa popular, indifferente e amorpha, um nucleo de pessoas instruidas, conscientes, abertas ás conquistas da sciencia moderna e ao mesmo tempo capazes de se elevarem e de elevarem os seus proximos por uma nova concepção da vida humana. Pela experiencia de doze annos, que adquiri, antes da guerra, como secretario do Ensino Popular Tcheque organizado pela Universidade e Escola Polytechnica de Praga, posso apreciar altamente os beneficios que o ensino popular, bem organizado e dado methodicamente por pessoas competentes, póde trazer á elevação intellectual e moral das massas, sobretudo, no conglomerado de população das grandes cidades.

A preparação moral do povo

Poderia dizer, baseado em nossa experiencia, que a preparação moral do povo tchecosloveno para a independencia politica resultou em grande parte de um systema de ensino que fez da população tcheco-slovena uma das mais instruidas da Europa, sendo a proporção de analphabetos, em 1910, de 3.3 °|° sómente, dos habitantes de mais de 10 annos de edade do paiz. Sob o regimen da Republica o ensino popular foi incentivado por lei, que determinou que cada departamento é obrigado a fundar uma bibliotheca departamental, com uma secção circulante. Como consequencia, já existem na Tchecoslovaquia cerca de 9.500 bibliothecas populares com um total de 3 milhões e meio de livros, sendo que desta as mais importantes possuem 100.000 e 30.000 volumes e uma terça parte dellas pertence a sociedades especiaes.

Estas cifras justificam, assim espero, o meu interesse pela iniciativa altamente meritoria d'O JORNAL, que eu desejaria ver coroada de exito completo. Desejaria tambem manifestar-lhe mais concretamente minha sympathia pelo seu emprehendimento e por isso me permitto offerecer-lhe e a seu estimado jornal, uns poucos livros para a bibliotheca popular que escolherdes, dentre as do seu jornal.

Aproveito a opportunidade para renovar-lhe, presado senhor, as seguranças de minha alta estima e distincta consideração. Dr. Vlastimil Kybal, ministro da Tchecoslovaquia.

UM HOMEM QUE DESEJAVA POSSUIR UM QUEIXO DE "CIMENTO ARMADO", A' CUSTA DA ELECTRICIDADE

JAMES JIM CORBETT, EX-CAMPEÃO MUNDIAL DE BOX, EM ARTIGO DE QUE O JORNAL ADQUIRIU A EXCLUSIVIDADE PARA O BRASIL, CONTA A HISTORIA INTERESSANTE DE UM "BOXEUR" QUE CONFIOU DEMASIADAMENTE NA ELECTRICIDADE PARA VENCER O ADVERSARIO

Como Baddy Ryan fez ruir os castellos de Honey Mellody

James Jim CORBETT
Ex-campeão mundial de box

Especial para O JORNAL

O JORNAL adquiriu a exclusividade, para a publicação no Brasil, dos artigos sportivos de James Jim Corbett, ex-campeão, peso pesado, mundial, de box, que uma vez por semana, com a simplicidade do seu estylo conciso, escreverá sobre os differentes aspectos do violento sport, que a elegancia dos francezes classificou de "noble art".

Corbett é ainda um vulto de destaque nas coisas do box; e, não obstante ter-se afastado ha vinte e muitos annos das lides e dos "rings" o seu nome é sempre recordado por entre demonstrações de respeito e sympathia, taes eram, effectivamente, as suas incomparaveis qualidades de "boxer" e de cavalheiro. Como "pegador", artista emerito na completa accepção do termo, Corbett, durante cinco annos de seu campeonato, nunca teve opportunidade de conhecer um rival á altura dos seus meritos. Como cavalheiro, sempre foi inexcedivel, e tal era o apuro commum das suas maneiras pessoaes e da sua lealdade no lutar, que os seus amigos o chamavam "Gentleman Jim".

Robert Fitzsimmons venceu-o em 1897, em Carson City, no 14º "round" de uma luta encarniçada, arrebatando-lhe o sceptro de campeão mundial. Depois desse revés nunca mais Corbett lutou em publico. Dedicou-se a instruir e a escrever o seu conhecido livro "Rugido das Multidões — Memorias de minha vida de boxer". Hoje é o critico de box do "New York Times".

Confiando na electricidade

Não ha duvida que a electricidade tem realizado verdadeiras maravilhas em prol da humanidade. Mas, desde 1904, que Honey Mellody se tornou um descrente de seus poderosos effeitos. E' um sceptico.

Com effeito, ha vinte annos atraz, era elle um dos grandes vultos do box. Infelizmente, porém, seu queixo não era dos mais resistentes, quando golpeado convenientemente. Em todo caso, quando, naquelle anno da sua desillusão da electricidade, ficou combinado o seu encontro, em Chicago, com Buddy Ryon, Honey fez mil e um castellos...

Não é que elle desconhecesse o valor do contendor, nem, tampouco, o terrivel poder do seu ataque, mas, sim, porque lhe votava grande antipathia. Dahi a sua grande ambição na vida de desmascarar Ryon, mostrando a pouca importancia do seu "punch". Semelhante empresa, comtudo, afigura-se-lhe impossivel.

Um conhecimento opportuno

Um dia, entretanto, Honey travou conhecimento com o dr. Messart, medico especialista em tratamentos pela electricidade, o que por si se tomou de affectos, convidando-o para ir até o seu consultorio. Acquiescendo á delicadeza, o nosso "boxeur" lá foi, ouvindo, então, da boca do dr. Messart a declaração de que, com a applicação, por algumas semanas, de correntes electricas nos seus maxillares, confiava muito em que o seu queixo ficasse em condições de resistir a qualquer "punch". Honey, como era natural, saltou de contente, e não quiz perder a opportunidade que se lhe offerecia de corrigir o seu ponto fraco.

James Jim Corbett, na época em que conquistou o titulo de campeão mundial

Iniciando o tratamento

Assim, todos os dias, durante o seu periodo de treinamento, elle ia ao consultorio do medico sujeitar-se ao tratamento indicado. E, cada vez que este lhe repetia a certeza que tinha de poder transformar o seu queixo numa especie de bloco de cimento armado, qual um para-choque, Mellody julgava-se o homem mais feliz do mundo.

Por fim, chegou a noite do match. Honey exultou. Era a hora da desforra, em que elle ia provar exuberantemente, ao mundo inteiro, que não só se attribuia ao murro de Ryon um valor acima do que elle realmente merecia, como, tambem, que possuia um queixo que ninguem, na face da terra, seria capaz de abalar sequer.

Com electricidade e tudo...

Ao soar do gongo, Ryon apresentou-se em publico, com pose bellicosa, emquanto Honey, pisando o tablado com ar de indifferença, como se estivesse a passear num salão de baile, para elle se encaminhou para dizer-lhe, cheio de mofa e de escarneo: "Vamos vêr a magia desse "punch"! Sempre quero mostrar-te que não passas de uma "porcaria"..."

Ryon recuou, avançou, depois, um passo e desfechou um tremendo murro no queixo de Mellody, que bastante o amarrotou. E, com a instantaneidade de um relampago, repetiu-lhe o golpe com a esquerda.

Foi o quanto bastou. O nosso heroe rolou por terra pesadamente, como um boi abatido, para só dar signal de vida dez minutos depois. Abrindo, então, os olhos, meio "groggy" ainda, Honey tartamudeou: "Eu só quero saber onde está esse peste desse medico electrico..."

LEIAM A

VIDA SUBURBANA

Na 8ª PAGINA

PACTO DE GARANTIA E RISCOS DE GUERRA

(Conclusão da 1ª pagina)

e a França, ella havia de intervir; mas que se o Reich absorvesse a Austria ou invadisse a Polonia, ficaria de braços cruzados. Tôla seria a Allemanha se não traduzisse: — Deixam-me as mãos livres no Sul e no Oriente.

Verdade é que, para encobrir com um pouco de folhagem uma armadilha tão rudimentar, a Allemanha a seguir aceitou a hypothese do arbitramento para a fronteira poloneza. Esta solução transaccional de maneira alguma tranquillizou, e com razão, o governo de Varsovia. Este viu logo ahi a ponta nu'a da espada de Damocles. O fio de crina, que a mantiver suspensa sobre a cabeça da infeliz Polonia, poderá ser a cada instante quebrado pela Allemanha. Annunciar que as controversias relativas a Dantzig e ao corredor seriam reguladas por via de arbitramento, fôra reconhecer desde já á toda a parte do tratado concernente a estas regiões um caracter instavel e litigioso, favorecer ambições que o Reich nem mesmo o trabalho toma de dissimular, e levar-nos, sob uma apparencia de processo pacifico, a conflictos que depressa degenerariam em hostilidades.

A regulamentação das fronteiras orientaes: o corredor de Dantzig

E' exacto que, nestas questões, a propria Inglaterra nunca se resignou á regulamentação adoptada no tratado de Versalhes. O senhor Lloyd George legou a seus successores as desconfianças invenciveis que o seu puritanismo sempre teve da Polonia catholica. Os gabinetes de Londres, a demais não cessaram de repetir que se commettera grave falta com separar, por uma faixa estrangeira, a Prussia oriental da Prussia occidental. Mas, cuidado! Qualquer que seja a força destas objecções, hoje existe uma situação determinada, criada pelo Tratado e que não é facil corrigir. Não foi senão depois de estudos profundos que os negociadores de 1919 convieram numa concepção, cujas lacunas elles mesmos percebiam, mas que julgaram, apesar de tudo, a menos má de todas. Na hora em que a Polonia renascia, como a Tcheco-Slovaquia, invocando o direito dos povos de disporem de si, não tinha ella reivindicação mais urgente do que a posse de um porto no Baltico. Como dar-lhe este accesso para o mar?

A oeste do Vistula, de Bromberg até a costa e no proprio littoral, entre Zoppot e a embocadura do Piasuitz, a maioria das povoações são constituidas por uma maioria de polonos. Tratava-se de um territorio de todo slavo conquistado pela Allemanha e que slavo permaneceu sob a dominação germanica. Mas a costa em que acabava não offerecia nenhum abrigo; era de areia e dunas. Em parte alguma, o menor refugio para um navio. Ninguem podia cogitar em abrir ali o grande porto que, para viver, reclamava a nação polona. Ao contrario, a alguns kilometros, se deparava Dantzig cuja população, é verdade, era em sua maioria allemã, mas cuja historia estava estreitamente ligada á da Polonia. Do X ao XIV seculo, esta cidade dependera da Pomerania polona. Tomada em seguida pelos cavalleiros teutonicos, libertara-se delles em 1454 para voltar á Polonia. Foi só em 1793, após a segunda partilha, que se tornou prussiana, depois franceza de 1806 a 1813, depois de novo prussiana até 1919. O Tratado de Versalhes fel-a cidade livre, e decidiu que seria diplomaticamente representada pela Polonia, que aliás obteve no fundo um conjunto de vantagens e immunidades. O territorio que dá accesso á cidade, deixaram-no á Polonia, primeiro, porque era em maioria habitado por polonos, depois, porque se quiz assegurar a liberdade das communicações entre Varsovia e o mar.

"Quieta non movere"

Esta combinação não prejudicou os interesses do porto de Dantzig. Longe disto. Hoje é muito mais prospero que antes da guerra e o trafico augmentou consideravelmente. Mas os habitantes prussianos da cidade só têm um desejo: desembaraçarem-se da autonomia para voltar ao aprisco da Allemanha. E de outro lado, a gente de Berlim não occulta a vontade de um dia ou outro ligarem Konigsberg e a Polonia Oriental á parte principal do Reich. Dahi se segue que esta parte da Europa, como as aldeias suspensas nos declives dos vulcões, está exposta a erupções e esboroamentos. Haverá um meio qualquer de conjurar com certeza toda possibilidade de catastrophe? Por desgraça, mais se busca uma formula que possa satisfazer a Allemanha e a Polonia menos se acha. Restituir Dantzig ao Reich seria separar um do outro o porto do Vistula e a região do Vistula, que vivem todos dois da mesma vida economica, e que são, advertem os polonos, unidos entre si como os membros e o estomago. Reatar a Prussia Oriental ao Reich pela suppressão do corredor, seria entregar á dominação allemã as populações polonas de Hela, Gdenia, de Dischau, de Chojnica e outras localidades, em que o numero dos slavos chega a 60, 70 e 75 °|°. Além de que haveria ahi uma injustiça clamorosa e uma denegação dos principios sobre que se fundou a paz, um desconhecimento tal do direito e da liberdade não se perpetraria evidentemente sem excitar a colera dos habitantes.

Tenho sob os olhos os sabios trabalhos feitos em 1919 pelas commissões technicas. Não ha solução que não tenha sido estudada. Não ha uma que valha mais, ao que parece, do que aquella por que se decidiram os redactores do tratado. Numa materia tão delicada, o mais seguro é ater-se á regra de prudencia que recommendava em seus dias de bom criterio, o chanceller de Bismarck: "Quieta non movere" (Não bulir no que está quieto). Dizemos tambem em França: "Não acordar o gato que dorme". E o gato nem está dormindo. Está sómente somnolento, e de vez em quando entre-abre os olhos. Deixemol-o socegado.

OS COMBUSTIVEIS PARA OS MOTORES DE EXPLOSÃO

(Conclusão da 1.ª pagina)

A "berginização" tem reaes vantagens sobre todos os outros processos acima citados, pois empregando apenas hydrogeneo sob elevadissima pressão, em temperatura conveniente, consegue hydrogenar qualquer hydro-carbureto, com rendimentos superiores — 90 °|°. O proprio carvão de pedra é, por berginização, transformado em um oleo semelhante ao petroleo com o rendimento de 93 °|°.

Além da synthese da gazolina, têm os scientistas buscado a solução do problema na producção de outros combustiveis capazes de a substituirem nos motores de explosão.

A distillação dos schistos betuminosos

A distillação dos schistos betuminosos é indicada como uma das maiores fontes do precioso combustivel. Os velhos methodos de distillação praticados na Escossia estão sendo substituidos por processos mais racionaes, que attendem melhor ao phenomeno physico-chimico que a operação representa.

Durante a grande guerra, muito fez a Allemanha para solver o problema. A distillação dos lignitos em baixa temperatura forneceu consideravel contingente de combustivel; porém á sua inegualavel industria chimica, deve ella agradecer principalmente o supprimento que lhe permittiu continuar a luta, a despeito de rigoroso e prolongado bloqueio. Foram, o alcool synthetico e os productos de hydrogenação da naphtalina, então empregados em larga escala, para moverem os motores de explosão.

Outra solução interessante

Outra solução interessante tem sido apresentada, na Inglaterra, pela Casa Thornicroft, e, na França, pela Société "Auto Gaz" e outras firmas importantes: o emprego do gaz pobre em gazogeno portatil installado no proprio automovel.

Os termos do problema no Brasil

Para nós brasileiros, a solução do problema do combustivel para os motores de explosão é de grande alcance economico.

Importadores que somos de gazolina, enviamos annualmente para o estrangeiro grandes sommas de ouro em troca do combustivel de que tanto necessitamos para o desenvolvimento dos nossos meios de transporte, factor de maior importancia para a nossa prosperidade economica.

A vastidão do nosso territorio, obriga-nos a estudar soluções particulares do problema adequadas a cada região. Os nossos deficientes meios de transporte foram, em geral, construidos para a penetração do commercio exterior; as differentes regiões brasileiras se acham em contacto mais facil com o estrangeiro do que entre si.

A descoberta do petroleo em São Paulo, por exemplo, não resolveria o problema da tracção em automovel no sertão de Goyaz, nem o da navegação das lanchas a gazolina no valle do Amazonas.

As pesquizas da Estação Experimental de Combustiveis

Somos, por isto, forçados a nos interessar, na Estação Experimental de Combustiveis e Mineraes, do Ministerio da Agricultura, por todas as soluções propostas.

Sendo encontrados, em quasi todo o Brasil, schistos betuminosos, temos nos occupado do estudo de alguns novos processos de distillação e, principalmente, do rendimento em oleo de nossos schistos.

Para não enfastiar o leitor, citaremos apenas alguns resultados por nós obtidos.

O marahunito, do Estado da Bahia, dá, por distillação, 250 kilogrammas de oleo, que submettido ao fraccionamento, nos fornece 29 °|° de oleos bons para os motores de explosão. Não menos ricos são os schistos de São Matheus, Paraná, de cujo oleo tiramos 38 °|° de combustivel volatil. Os schistos de Caçapava, São Paulo, nos fornecem 102 litros, e os da Chapada do Araripe, no Ceará, 150, etc.

Temos, portanto, magnifica materia prima; falta-nos, apenas, estabelecer a industria de distillação.

Outra fonte nos poderá fornecer o combustivel tão desejado: a fermentação das materias amylaceas e assucaradas.

O Brasil, paiz privilegiado, pelo seu solo e pelo seu clima, póde encontrar grande auxilio na solução do problema, com o emprego do alcool, como fizeram a França, Colonia do Cabo, e outros paizes.

O alcool tem sido para este fim applicado, em mistura, com a gazolina (alcool deshydratado), conforme é usado na França, ou com o ether, conforme utilizado na Colonia do Cabo, Cuba, etc.

Entretanto, não julgamos aconselhavel, entre nós, o emprego de qualquer destas misturas. Justamente no interior do paiz, onde o alcool póde ser produzido a baixo preço, a gazolina, e mesmo o ether, nos fica por custo elevado, o que viria encarecer a mistura.

O emprego do alcool puro e gaz pobre

Preferimos recommendar uma ligeira adaptação do motor, por nós estudada, que permitte o emprego do alcool puro. Basta aquecer o ar, que alimenta o carburador, a mais de 96° C., para se obter magnificos resultados: combustão completa, sem o menor damno para o motor.

Tambem temos estudado, na Estação, a applicação do gaz pobre. Das experiencias que fizemos com um caminhão "Opel", de 5 tons. e um motor fixo conjugado a um dynamo, podemos informar que é possivel substituir um litro de gazolina por um kilogramma de carvão de madeira.

O emprego do gaz pobre, gerado pelos gazogenos actuaes do commercio, traz uma depreciação de cerca de 40 °|° na potencia do motor: julgamos, porém, que este mal poderá ser removido com a construcção mais perfeita dos gazogenos, reduzindo a sua resistencia interna.

Podemos, pois, sem receio, incrementar a construcção de estradas de rodagem, certos de que não nos faltará o combustivel para o automovel, dados os recursos illimitados que possuimos.

O paiol de inflammaveis da Guanabara

O DESTINO CONTINÚA A ESCOLHER A BAHIA DO RIO DE JANEIRO COMO CAIXA ACUSTICA DE VIOLENTAS EXPLOSÕES DE INFLAMMAVEIS

Hontem, explóde, no Cáes do Porto, um carregamento de fogos de artificio, dentro de uma chata, occasionando, ao que até agora se sabe, 10 mortos e mais de 40 pessoas feridas!

Cerca de 14 1|2 horas, de hontem, um estampido surdo sacudiu a cidade, fazendo tremer os edificios e provocando alguns panico. E logo após, na parte norte da urbs, do lado do mar, subiram ao ar espessos rolos de fumo que, em pouco, ennegreceram o azul do céu.

Passado o primeiro momento de estupefação, soube-se que houvera uma explosão a bordo de uma das chatas que faziam o transporte de um grande carregamento de fogos de artificio e dynamite, para um vapor, o "Portugal", da Companhia Lloyd Nacional, atracado ao armazem 11 do Cáes do Porto.

O commandante da unidade nacional, afim de não retardar sua viagem, parando ao largo para receber o perigoso carregamento, resolveu recebel-o mesmo atracado ao cáes, o que estava sendo feito por duas chatas, a "Catumby" e a "Violeta", encostadas, por sua vez, ao bombordo do navio.

Os fogos, que procediam de Santos, de fabricação de varias firmas, eram destinados a Cabedello. Constavam de morteiros, pistolas, bombas de dynamite, foguetes e outros, além de grande quantidade de estopim e dynamite em latas de zinco.

Soccorrendo as victimas — Aspecto do armazem 11, destelhado e o povo agglomerado no Cáes do Porto

COMO SE TERIA DADO A EXPLOSÃO

Segundo informações das pessoas que trabalhavam no Cáes do Porto, proximo ao local do sinistro, e que assistiram ao serviço de carregamento feito pelos estivadores, as chatas referidas estavam atracadas ao costado do "Portugal", do lado do mar, emquanto os guindastes do navio funccionavam levantando as caixas de zinco, contendo explosivos.

Em dado momento, ou por que a carga da lingada estivesse mal distribuida, ou mesmo por ser demasiadamente pesada, a corda arrebentou, deixando cair os caixotes sobre a chata "Catumby", verificando-se então a explosão.

TERRIVEIS CONSEQUENCIAS DO SINISTRO

Por occasião do sinistro, trabalhavam, no cáes, nas chatas sinistradas, e em diversas outras embarcações, muitos operarios estivadores. A formidavel explosão, atirando destroços de toda a sorte, do madeiramento das chatas, chapas de metal que as revestem etc., foram victimar innumeros delles, atirando-os ao mar e aos ares, em pedaços que, mais tarde, foram recolhidos em saccos, transportados para o necroterio.

A violencia da explosão fez, tambem, voar o telheiro do armazem 11, cujas telhas, quebradas, vieram cair sobre varias pessoas, occasionando egualmente algumas victimas.

A chata "Catumby" naufragou, levando o resto da carga de explosivos que conduzia, emquanto a outra, de nome "Violeta", em chammas, era rebocada para o baixio existente proximo á ilha de Santa Barbara, onde ficou encalhada e quasi que inutilizada.

O deslocamento de ar, causado pela explosão, abalou os grandes edificios existentes na parte fronteira do armazem 11, e quebrou os vidros em muitos predios que ficam situados nas proximidades.

PRIMEIROS SOCCORROS

Assim que se deu o desastre, foram avisadas as autoridades da Alfandega, Policia Maritima, Bombeiros, Marinha e 11º districto, que tomaram as providencias exigidas.

Assim, a lancha "João Luiz Alves", da Alfandega, retirou do local da explosão as chatas 32, 16 e 29, da firma Wilson & Sons, que continham grande carregamento de carvão, e onde muitos estivadores trabalhavam, sendo que um delles já jazia morto no fundo de uma das referidas embarcações, com a cabeça esmagada.

Por todos os lados do Cáes do Porto eram recolhidos feridos, que seguiam, em auto-ambulancias do Exercito, da Assistencia, Marinha, do Lloyd Sul Americano e do Lloyd Brasileiro, para o posto central de Assistencia, afim de serem medicados, emquanto outros — segundo era voz corrente — eram levados para a ilha do Vianna.

NO POSTO CENTRAL DE ASSISTENCIA

Foram soccorridos no posto central de Assistencia os seguintes feridos:

Manoel Fortunato Telles da Silveira, com 27 annos, estivador, residente á rua do Jacarépaguá, ferido na perna esquerda; M. Fernandes Maciel, 28 annos, residente á rua Camerino de Sá, 311, em Ramos, ferido na cabeça; Prudencio dos Santos Azevedo, 22 annos, residente á rua Pão Ferro n. 40, ferido na cabeça; Hyppolito Ferreira, 50 annos, vigia, residente em Nictheroy, tambem ferido na cabeça; Manoel Costa, 37 annos, residente á rua Coronel Hilario, 11, ferido na cabeça; Manoel Albuquerque, 35 annos, estivador, residente em Madureira, ferido na cabeça; Francisco Avilhas, 42 annos, servente, residente em Madureira e ferido na cabeça; Manoel Augusto Fernandes Chaves, empregado do Lloyd, ferido na cabeça, residente á rua Barão de S. Felix; José Antunes de Carvalho, porteiro do armazem 11, ferido na cabeça, residente á rua S. Gonçalo; João Paulino de Salles, residente á rua Conselheiro Zacharias, 63, fiel do vapor "Portugal", ferido no corpo; Manoel Domingos Vianna, 2º cosinheiro do vapor "Portugal", ferido na cabeça; Angenor Accioly, residente á rua Souto, 41, com fractura das costellas; Calixto José Feliciano, 48 annos, residente no Becco do Moraes, 19, apresentando ferimentos na cabeça e braço esquerdo; Manoel Pereira Vianna, que reside a bordo do paquete "Portugal", 28 annos, em estado de "shock" bastante grave; João Vicentino, 40 annos, empregado do armazem 11, residente á rua Sotero dos Reis, 56, com ferimentos na cabeça e braço direito; Aureliano Pinto de Assumpção, 34 annos, residente á travessa Dr. Agra Filho, 54, apresentando ferimentos na cabeça; Manoel Alves, 31 annos, residente á rua do Livramento, 138, com contusões na cabeça; Hyppolito Trindade, morador á rua Coronel Guimarães, 69, em Nictheroy, com ferimentos na cabeça; Arthur Alves Teixeira Motta, fractura exposta dos dedos da mão esquerda; Eduardo Gomes, 42 annos, domiciliado á travessa das Partilhas, 90, ferimentos na cabeça; Manoel Fernandes, 24 annos, carvoeiro, residente á Ponta d'Areia, com queimaduras no hombro e escoriações nas costas; Leonel Seraphim, 24 annos, operario, morador á rua Itaquaty, 205, ferido nos cotovellos e joelhos; Manoel Cardoso, 20 annos, residente á rua Alvaro, 5, em Ramos, fiel do armazem, que ficou com graves ferimentos no braço esquerdo; Manoel Albuquerque, empregado no armazem, cujo braço direito apresentava ferimentos leves; David Gomes, tambem ferido nos braços; Arlindo Gomes, 24 annos, operario, residente á rua Santa Alexandrina, 480, David Gomes, 21 annos, estivador, residente á rua Visconde de Nictheroy, 160, apresentando contusões generalizadas; Manoel Barros, 24 annos, estivador, domiciliado á travessa do Paço, 26, com fracturas expostas; João Paulino dos Santos, [illegible] annos, maritimo, residente á rua Conselheiro Zacharias, 168; Antonio dos Santos, 27 annos, estivador, residente á ladeira do Barroso, 30, com fractura da coxa esquerda; Theodorico Silva Oliveira, 25 annos, carroceiro, casado, residente á rua Silva Jardim, 67, com ferimentos no braço direito; Manoel Cardoso Costa, 37 annos, casado, residente á rua Barão de Mauá 280, Nictheroy, ferido na perna direita; Raul Vieira Maciel, 28 annos, residente em Ramos, ferido na mão direita; Manoel André Leite, 43 annos, domiciliado em Oswaldo Cruz, com feridas no pé esquerdo; Luiz

(Continúa na 16ª pagina)

Um ferido ao ser transportado e um sacco contendo despojos humanos, apanhados no local

O BRASIL DO PONTO DE VISTA MILITAR

(Conlusão da 1ª pagina)

exportações com as quaes contava até então, o Brasil tem empregado um esforço consideravel para se abastecer a si proprio numa proporção cada vez maior. Para me servir apenas de um exemplo, citarei o Estado de S. Paulo, onde a producção foi a seguinte, em réis:

Anno	Réis
1900	69.752.000
1905	110.290.490
1910	180.370.000
1915	274.147.422
1920	795.915.200
1921	804.378.007

O desenvolvimento da rêde ferro-viaria

Parallelamente a esse desenvolvimento, a rêde ferro-viaria reorganiza-se e desenvolve-se. Acabou-se o tempo em que eram precisos quarenta dias para se ir do Rio a Cuyabá, a capital de Matto Grosso. Actualmente, uma estrada de ferro de cerca de 1.300 kilometros permitte fazer-se em 60 horas a viagem da capital paulista a Porto Esperanza, proximo de Corumbá, isto é, ás fronteiras do Far West brasileiro, no rio Paraguay.

Uma via ferrea e mais de 2.200 kilometros permitte fazer a viagem, em cinco dias, do Rio de Janeiro ao limite Sul do paiz, onde acaba de ser ligada á rêde uruguayana, assim estabelecendo uma communicação directa com Montevidéo e Buenos Aires. Por toda a parte no nordeste de São Paulo, como no norte de Minas, o trilho é lançado febrilmente através zonas ainda quasi despovoadas, e assim se criam localidades que, dentro de alguns lustres, serão grandes cidades.

De 10.000 kilometros em 1890, a rêde ferro-viaria passou a 20.000 em 1907, e actualmente passa de 30.000 kilometros.

E' facto que falta ainda uma ligação ferro-viaria rapida com os Estados do norte do Brasil (Bahia, Pará, Amazonas). Só as difficuldades financeiras têm demorado até aqui a sua realização, a qual dentro de alguns annos será um facto.

O desenvolvimento militar tinha de seguir esse desenvolvimento economico. Após a guerra mundial, o Brasil appellou para uma missão militar franceza, que organizasse e instruisse o seu Exercito. Desde 1920, essa missão entregou-se ao trabalho, de pleno accordo com as autoridades militares brasileiras. Basta citar os organismos onde se externa a sua actividade, para se conhecer que, em todos os dominios, com serio esforço se realizou.

As escolas criadas sob os auspicios da Missão Militar

Escola do Estado Maior.

Escola de Aperfeiçoamento de officiaes de todas as armas.

Escola de cavallaria.

Curso e centros de instrucção diversos.

Escola de Intendencia e de officiaes de administração.

Escola de Applicação do Serviço de Saude.

Escola Veterinaria.

Escola de Aviação.

Não ha que ver que este esforço militar em nada é comparavel ao que é desenvolvido pelos paizes europeus. Em pleno augmento economico, agricola e industrial, o Brasil deve consagrar todos os recursos que não são estrictamente indispensaveis á sua segurança. Por outras palavras: após as diversas conferencias pan-americanas, o Brasil tem se solidarisado francamente á these da limitação dos armamentos, e a actividade dos seus representantes militares em Genova revela o seu desejo de collaborar, na medida do possivel, numa politica de paz, conforme as suas tradições e as suas aspirações. Não obstante, está se longe das cinco brigadas estrategicas e tres brigadas de cavallaria que constituiam então a ossatura da sua força militar.

O serviço militar obrigatorio

O principio do serviço militar obrigatorio foi adoptado e a sua applicação integral é apenas limitada pelas circumstancias financeiras do paiz.

O territorio do Brasil foi dividido em grandes Regiões Militares das quaes as cinco mais importantes são, no tempo de paz, a séde de uma divisão de todas as armas, sem contar as unidades especiaes de cavallaria e as forças localizadas fóra dessas cinco grandes regiões.

Assim, seguindo o desideratum expresso pelo general Maitrot, "o exercito de tempo de paz comprehende, em germen, todos os elementos do tempo de guerra, bastando simples medidas de organização e de desdobramento para lhe dar toda a sua força.

O armamento do Exercito

O armamento foi modernizado: o fuzil Mauser é a arma de infantaria mas esta foi largamente dotada com engenhos de tiro rapido (metralhadoras, fuzis-metralhadoras) de modelo francez. Quanto á artilharia, tanto de montanha como de campanha, é egualmente á França que o governo do Brasil conta dirigir-se, desde que as disponibilidades orçamentarias lh'o permittam, para realizar um programma muito completo de armamento verdadeiramente moderno, já em via de execução. Sob o ponto de vista de todos os outros orgãos: aviação, serviço telegraphico, material dos diversos serviços (intendencia, saude, engenharia, etc.) foram attendidos, na medida do possivel, segundo os ensinamentos da guerra mundial, adaptando-os ás condições particulares do terreno, do clima e, principalmente, das communicações.

O Brasil é um paiz, joven, cheio de recursos e de esperanças. E' numa evolução methodica, seguindo um programma minuciosamente estudado, que deve proseguir-se o seu desenvolvimento futuro.

E' neste sentido que foram estabelecidos os projectos nos quaes se basela a evolução da sua organização militar (2).

General GAMELIN

Antigo chefe da Missão Militar franceza no Brasil

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

"E' PRECISO FIRMAR A PAZ"

DIZ O CHANCELLER INGLEZ CHAMBERLAIN — UM DISCURSO SENSACIONAL

BIRMIGHAM, 7 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Austen Chamberlain, pronunciou importante discurso nesta cidade, sobre a situação internacional, perante numerosa e selecta assistencia.

O chefe da chancellaria britannica referiu-se á perspectiva ameaçadora da Europa, salientando a necessidade de affirmar-se a paz geral, assim como a local.

O orador disse:

"Todos aquelles que estão em contacto com os circulos internacionaes sentem que não obstante ter sido assignada a paz ha seis annos, a atmosphera não é pacifica".

O discurso do sr. Chamberlain causou sensação, provocando os commentarios da imprensa.

A esposa do ex-kronprinz a caminho do Brasil

LISBOA, 7 (U. P.)—Passou hoje, por este porto, destino ao Brasil, a princeza esposa do ex-kronprinz Frederico Guilherme, da Allemanha, acompanhada dos seus filhos Guilherme e Luiz, e do almirante Von Karll. Essas illustres personalidades viajam incognitas no "Cap Norte". Recebeu-as o ministro allemão nesta capital, que os acompanhou numa visita a Cintra e Cascaes.

EUROPA

INGLATERRA

PERIGA O GABINETE JAPONEZ

LONDRES, 7 (U. P.) — O jornal "Daily Telegraph", publica um telegramma de Tokio, dizendo que se observa grande agitação nos circulos politicos da capital japoneza, em virtude das noticias relativas á demissão do ministro da Agricultura, sr. Takahashi, antigo primeiro ministro.

A retirada do governo do sr. Takahashi, segundo o referido telegramma, faz prever a "debacle" do gabinete de colligação, actualmente no poder, sob a chefia do visconde Kato.

FORMIDAVEL DIRIDIGEL INGLEZ

LONDRES, 7 (U. P.) — O dirigivel "R 33" partiu hontem de Pulham ás 2 horas e 10 minutos, realizando um cruzeiro que durou toda a noite e voando em redor da cidade de Londres. O vôo desse aerostato não tinha sido annunciado préviamente.

O dirigivel, depois do cruzeiro que fez a Londres, durante a noite passada, regressou a Pulham, onde ancorou ás 11 e 55 minutos da manhã, sem nenhum incidente.

A DEMISSÃO DO GABINETE

LONDRES, 7 (U. P.) — O jornal "Daily Mail" recebeu um telegramma de Tokio informando que o primeiro ministro visconde Kato, apresentou o seu pedido de demissão, em virtude das renuncias apresentadas, sabbado ultimo, de seus respectivos cargos pelos ministros do commercio e das Estradas de Ferro.

FRANÇA

A REORGANIZAÇÃO DA MARINHA

PARIS, 7 (U. P.) — O projecto de lei reorganizando a marinha de guerra e a aviação agora proposta na Camara permittirá ao primeiro desses departamentos mobilizar 50 esquadrilhas em tempo de guerra e 35 na paz, no anno de 1928, com um pequeno augmento de despesas.

AMEAÇA DE CRISE NO GOVERNO

PARIS, 7 (U. P.) — Parece afastada a hypothese de uma crise immediata no governo.

A despeito da atmosphera tempestuosa da Camara, o ministro das Finanças, sr. De Monzie, sugeriu á commissão especial desa casa a discussão, amanhã, á tarde, do projecto financeiro elaborado. A Camara concordou.

O VOTO FEMININO

PARIS, 7 (U. P.) — A Camara approvou o projecto de lei que autoriza as mulheres de 21 annos de edade a votaram nas eleições municipaes e cantonaes.

A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

PARIS, 7 (A.) — Nos circulos mais chegados ao Banco de França, corre a noticia de que o limite legal da circulação fiduciaria excedeu-se em 1.500 milhões de francos.

A TRIBUTAÇÃO DO CAPITAL, EM FRANÇA

PARIS, 7 (A.) — O gabinete approveu o projecto proposto pelo sr. Anatole de Monzie, ministro das Finanças, criando o imposto sobre o capital.

ALLEMANHA

UM ESTALEIRO EM CHAMMAS

BERLIM, 7 (U. P.) — Informações aqui recebidas annunciam que nos estaleiros da ilha de Finkenwaerder, proximo de Hamburgo, se declarou inesperadamente um incendio na carreira onde se achava o vapor "Amerikaland", cujo lançamento se devia fazer hoje. As autoridades locaes deram inicio a inquerito para apurar as causas do mysterioso incendio.

HINDENBURG NÃO QUER CANDIDATAR-SE

BERLIM, 7 (U. P.) — O marechal Hindenburg recusou a sua candidatura á presidencia da Republica. Os nacionalistas enviaram ao Hanover o almirante Von Tirpitz, afim de tentar convencer o famoso cabo de guerra de que deve aceitar a candidatura que será amparada pelo Bloco do Imperio.

ITALIA

A PASTA DA GUERRA

ROMA, 7 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Mussolini, prestou juramento perante o rei Victor Manoel, em virtude de ter sido nomeado ministro da Guerra interinamente. O chefe do governo assumirá, amanhã, as suas novas funcções.

O acto revestiu-se de grande solemnidade, assistindo os membros do gabinete e altas patentes do exercito.

VEM AO BRASIL UMA MISSÃO ITALIANA

ROMA, 7 (U. P.) — Sob os auspicios do Instituto Fascista de propaganda nacional, intensificador das relações economicas, commerciaes e culturaes entre a Italia e seus emigrantes, partirá, no mez de maio proximo, com destino á America do Sul, uma missão especial, que assistirá a ceremonia de abertura da Feira Italiana no Rio Grande do Sul, e a inauguração do cabo submarino entre Roma e Buenos Aires.

A POLITICA NO JAPÃO

A RENUNCIA DO CHEFE DO PARTIDO "SEIYU-KAI"

TOKIO, 7 ("O Jornal") — O sr. Takahashi, chefe do partido "Seiyu-Kai" e ministro de Commercio e Industria, levando a cabo a sua resolução de se retirar da vida politica, resolução que vinha sendo premeditada de ha alguns tempos para cá, acabe, no dia 3 do corrente, de communicar o seguinte ao primeiro ministro Kato: "Que renunciaria ao cargo de direcção superior do partido "Seiyu-Kai" e á gestão da pasta que vinha occupando no actual gabinete, conservando-se apenas o simples mandato de deputado; que o seu partido não pretende desistir da famosa colligação dos tres partidos; que desejava ver occupada a pasta ora renunciada, por elle, por qualquer um dos membros do seu partido, e, finalmente, que era o seu intuito, recommendar o nome do Barão Giichi Tanaka, ex-ministro da Guerra, para o seu successor na chefia da referida agremiação politica".

Nas varias reuniões do citado partido, ora dos seus membros dirigentes, ora de todos os deputados correligionarios então encontrados em Tokio, realizadas respectivamente, aos 4 e 5 do mez fluente, ficou afinal approvada a renuncia do actual chefe Takanashi, bem como a candidatura, para o novo chefe, do Barão Tanaka.

Deste acontecimento politico, segundo a espectativa geral, resultarão gravissimas consequencias no mundo politico do Japão, despertando, por isso, grande attenção e verdadeira sensação por parte do povo em geral.

A EXCURSÃO DOS SOBERANOS DA GRÃ-BRETANHA

MESSINA, 7 (U. P.) — Chegaram a esta cidade os soberanos britannicos, acompanhados do principe George. A rainha Mary visitou a cidade, passeando no Forum, na Fonte de Arethusa e outros pontos pittorescos, voltando mais tarde no hiate "Victoria".

PORTUGAL

OS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

LISBOA, 7 (U. P.) — Na sessão magna realizada no Porto, dos lavradores e exportadores de vinhos ficou resolvido pedir ao governo a requisição obrigatoria da aguardente ao cambio do dia e a renovação do tratado de commercio anglo-luso, de maneira que a Inglaterra modifique as suas tarifas sobre os vinhos, garantindo a protecção da marca "Port Wine".

O EMBAIXADOR RAUL REGIS

LISBOA, 7 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes, recebeu em audiencia especial o dr. Raul Regis de Oliveira, embaixador do Brasil na Inglaterra.

O ALTO COMMISSARIADO DE ANGOLA

LISBOA, 7 (U. P.) — Novamente convidado, o sr. Rego Chagas aceitou o cargo de Alto Commissario em Angola.

O CRIME NA CAPITAL PORTUGUEZA

LISBOA, 7 (U. P.) — Registraram-se, hoje, em Lisboa, os seguintes crimes: falsificação de bilhetes de loterias; um operario feriu a tiros o industrial Domingos de Almeida; dois gatunos em uma moto-cyclette com side-car, roubaram em plena rua, 116 contos de réis ao cobrador de determinada empresa.

O GADO ARGENTINO ABASTECENDO LISBOA

LISBOA, 7 (U. P.) — Chegou a este porto um carregamento de 400 bois argentinos para o abastecimento de Lisboa.

PREVISÕES POLITICAS
O sr. Affonso Costa volta á actividade politica

LISBOA, 7 (A.) — Affirma-se nos circulos politicos que o dr. Affonso Costa tomará parte nas reuniões do Congresso Democratico, a realizarem-se nos dias 18, 19 e 20 do corrente.

Accrescenta-se que aquelle prestigioso chefe politico tem o proposito de congregar os elementos esparsos do partido, fazendo voltar ao seu seio a facção dirigida pelo sr. Antonio Maria da Silva e assumindo a chefia da mesma agremiação partidaria.

Diz-se tambem que, na possibilidade de uma victoria da corrente conservadora, o sr. José Domingues formará um partido social-democrata, ficando então na chefia do governo o sr. João Chagas e na pasta das Finanças o dr. Affonso Costa.

O "PORTO" ENCALHOU

LISBOA, 7 (A.) — Informações aqui recebidas dizem que o vapor "Porto" encalhou no estreito de Gibraltar, empenhando-se o seu commando e tripulação no proposito de safal-o.

OS PAINEIS DE NUNO GONÇALVES

LISBOA, 7 (A.) — O professor José Saraiva, em artigo que publica no jornal "O Seculo", oppõe duvidas á autoria dos paineis attribuida ao pintor quatrocentista Nuno Gonçalves.

Nos meios artisticos causou sorpresa aquella publicação, esperando-se que outros criticos de arte contradigam esta affirmativa.

A CAMARA DOS DEPUTADOS SUSPENDE OS TRABALHOS

LISBOA, 7 (U. P.) — O parlamento encerrou os seus trabalhos até o dia 14 do corrente.

SUISSA

CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO — A PRESIDENCIA

GENEBRA, 7 (U. P.) — O ministro do Exterior da Tcheco-Slovaquia, sr. Benes, aceitou a presidencia da Setima Conferencia Internacional do Trabalho que se realizará na cidade de Genebra a 19 de maio.

O REPRESENTANTE BRASILEIRO A' LIGA DAS NAÇÕES

GENEBRA, 7 (A.) — O dr. Afranio de Mello Franco, embaixador do Brasil á Liga das Nações, offereceu um banquete ao sr. Hjalmar Hammarskjold, antigo presidente do Conselho de Ministros da Suecia, que ora preside a Commissão de Codificação do Direito Internacional, aqui reunida.

Além dos membros da referida commissão, foram tambem convivas do embaixador brasileiro varias personalidades do mundo social e official desta cidade.

TCHECO-SLOVAQUIA

O PADROEIRO DE PRAGA

PRAGA, 7 (U. P.) — As organizações tchecas solicitaram ao governo que proceda ás necessarias investigações a respeito das reliquias das egrejas. Esse pedido tem por objectivo especial verificar-se se a lingua de S. Johann de Nepomuk, padroeiro de Praga, de facto provém de um ser humano do seculo XIV.

TURQUIA

A REBELLIÃO DOS KURDOS

CONSTANTINOPLA, 7 (U. P.) — Noticias recebidas nesta cidade dizem que as tropas legaes, occuparam a localidade de Silvan, que se achava em poder dos rebeldes kurdos após renhido combate em que os insurrectos soffreram grandes perdas.

A luta desenvolve-se tambem em Tchakpakteur. As forças de Kemal Pasha, estão cercando os kurdos em Gupdji.

A insurreição dos kurdos, alastra-se através da fronteira persa. Diante dessa ameaça, o governo de Teheram ordenou a remessa de tropas para a fronteira, afim de conter os revoltosos.

HUNGRIA

UM EXEMPLO DE DEVER

BUDAPEST, 7 (U. P.) — O filho do regente da Republica, almirante Horthy, foi preso durante quatro dias por ter violado a lei que prohibe os duelos. Seu pae foi á prisão visital-o, mas o carcereiro recusou-se a permittir a visita, sem que o chefe do governo lhe apresentasse a carteira de identidade, que não possuia no momento.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

TARIFAS PROTECCIONISTAS PARA O ALGODÃO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O presidente Coolidge visitou a Associação Nacional dos Manufactureiros de generos de algodão, pronunciando importante discurso perante numerosa assistencia de industriaes e homens de negocios.

O chefe do Estado defendeu vigorosamente o programma tradicional do partido republicano de altas tarifas proteccionistas sobre os artigos de algodão importados do estrangeiro, declarando que a prosperidade sem precedente da industria americana, plenamente justifica essa politica.

O LANÇAMENTO DA "SARATOGA"

NOVA YORK, 7 (U. P.) — Communicam de Camden (Nova Jersey) ter sido ali lançado ao mar, hoje, o navio transporte de aeroplanos "Saratoga", que é a maior embarcação já construida pela marinha norte-americana. Mede 188 pés de comprimento e é dotada de motores com força de 180 mil cavallos. O "Saratoga" poderá transportar e abastecer setenta e dois aeroplanos.

AS DIVIDAS DOS ALLIADOS

WASHINGTON, 7 (U. P.) — A Casa Branca annunciou a adopção de uma politica de silencio sobre as dividas alliadas aos Estados Unidos na conferencia do Desarmamento, até que se estabeleça a respeito alguma coisa de definitivo a respeito.

MEXICO

EM PROL DA ARCHITECTURA COLONIAL MEXICANA

MEXICO, 7 (A.) — A Secretaria da Fazenda deu instrucções aos chefes de Fazenda de todos os Estados da Republica, representantes daquelle Ministerio, no sentido de que organisem o inventario dos templos e proprios religiosos de sua jurisdicção, afim de que se torne possivel exercer uma cuidadosa vigilancia nos citados edificios e bens, tendente a evitar que se deteriorem as maravilhosas riquezas de architectura colonial que conteem.

A CONVENÇÃO AGRARIA DE ZACATECAS

MEXICO, 7 (A.) — Mais de 4.000 camponezes receberam, domingo pela manhã, em Zacatecas, o presidente da Republica general Calles, que, em companhia dos ministros da Industria e Commercio e da Guerra, foi áquella cidade afim de inaugurar a Convenção Agraria, ceremonia que se realizou sob a presidencia do general Calles ás 16 horas.

O ministro da Industria, sr. Morones, pronunciou por essa occasião um discurso em que estudou a politica trabalhista realizada pelo Governo Federal.

Falou, em seguida, o general Calles, ratificando as declarações feitas quando candidato á Presidencia da Republica, e dizendo que envida todos os esforços por salvar o paiz financeira e economicamente, afim de que, e só então, possa abordar a politica trabalhista e agraria, affazendo-se ás circumstancias em que se encontra e buscando arrancar aos reaccionarios, as armas de que ainda porventura disponham.

O general Calles foi alvo de grandes acclamações por parte dos camponezes ao terminar o seu discurso.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

BONDES SUBTERRANEOS

BUENOS AIRES, 7 (A.) — A Companhia de Bondes Anglo-Argentina apresentou á Municipalidade desta capital uma proposta para a construcção de duas novas linhas subterraneas em Buenos Aires. O custo dessas obras elevar-se-á a cerca de 120 milhões de pesos.

CHILE

REVISTA NAVAL EM VALPARAISO

SANTIAGO, 7 (A.) — Partiu para Valparaiso, onde assistirá ás manobras navaes da esquadra chilena, o presidente da Republica, sr. Arturo Alessandri. O presidente Alessandri, em Valparaiso, embarcará a bordo do destroyer "Riqueime", afim de acompanhar de perto os detalhe das manobras.

O CHANCELLER PARTIU PARA TACNA

SANTIAGO, 7 (A.) — O dr. Jorge Matte, ministro das Relações Exteriores, partiu para Tacna e Arica, onde estão sendo preparados festejos em sua honra.

POLITICA INTERNA DA FRANÇA

OS DEBATES FINANCEIROS NA CAMARA — O GABINETE E OS SEUS GRUPOS

PARIS, 7 (U. P.) — Os grupos que constituem a maioria da Camara reuniram-se hoje para decidir da attitude a ser tomada em relação ao debate financeiro.

O grupo socialista, cujo apoio é necessario ao sr. Herriot, manifestou-se pela apresentação de um contra-protesto com disposições relativas ao actual imposto sobre o capital.

Os grupos governamentaes pedirão que o projecto De Monzie seja enviado á Commissão de Finanças da Camara, e que o ministro das Finanças não faça nenhuma declaração susceptivel de despertar os debates e adiar as interpellações.

A attitude dos socialistas é indicio de sério enfraquecimento, que resulta em vantagem para o sr. Herriot.

PARIS, 7 (A.) — Espera-se no Senado um choque decisivo entre a esquerda e o Bloco Nacional, em consequencia dos projectos financeiros do Gabinete Herriot e que já motivaram recentemente a demissão do ministro das Finanças, sr. Etienne Clementel.

PARIS, 7 (U. P.) — Na reunião do gabinete realizada esta manhã, sob a presidencia do sr. Herriot, o novo ministro das Finanças sr. Anatole de Monzie, insistiu na necessidade de ser adoptado seu plano financeiro que comprehende a criação do imposto sobre o capital, sendo finalmente aceito por todos os ministros como o meio mais efficaz de melhorar a situação do paiz e sanear a moeda.

O plano do sr. De Monzie será brevemente apresentado á discussão do Parlamento afim de que possa ser incluido no orçamento de 1926, cujo debate deve iniciar-se dentro em pouco.

UM CHEQUE NO GABINETE FRANCEZ

PARIS, 7 (U. P.) — O ministro da Educação foi, hoje, derrotado no Senado por 188 contra 184 votos, a proposito da questão dos estudantes. Acredita-se que esse titular abandonará o posto.

AFRICA

SOMALILANDIA

A INSURREIÇÃO ABAFADA

NAIROBI, Somali, 7 (U. P.) — Os rebeldes debandaram para os lados do norte, tendo os seus chefes fugido para Transjuba. As forças legaes retiraram-se para as vizinhanças de Yonte. Um communicado official dá como encerradas as operações de guerra. Foram aprisionadas vinte e cinco mil cabeças de gado, não tendo havido victimas entre os soldados. O unico combate travou-se com uma patrulha de Smakar, tendo morrido doze indigenas rebeldes.

O ISLAMISMO NA AFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 7 (U. P.) — O clero de todo o paiz iniciou activa campanha de pulpito contra o mahometismo, denunciando o avanço da religião islamica na Africa e chamando a attenção dos fieis sobre o perigo da invasão das idéas musulmanas.

Os pregadores affirmam que o islamismo assume grandes dimensões na Africa, onde os seus adeptos podem contar-se aos milhões, especialmente no norte, e accrescentam que essa religião procura conquistar o sul.

TACNA E ARICA

AS RECLAMAÇÕES DO PERU'

WASHINGTON, 7 (U. P.) — A embaixada do Perú enviou ao Ministerio das Relações Exteriores a terceira nota denunciando casos especificos em que os peruanos de Tacna e Arica foram molestados pelos chilenos.

O Ministerio do Exterior já respondeu ás duas notas anteriores sobre o mesmo assumpto.

PARA FACILITAR O ACCESSO DE VISITANTES A NICTHEROY

O dr. Salvador Conceição, chefe de Policia do Estado do Rio, determinou á 1ª Delegacia Auxiliar, que os automoveis particulares, procedentes da capital da Republica e legalmente matriculados na Inspectoria de Vehiculos do Districto Federal, ficarão isentos por 24 horas, da taxa que até agora lhes tem sido cobrada no desembarque da ponte central, em Nictheroy. A policia, desobrigando taes vehiculos desse onus, como egualmente já o fez a Prefeitura, desde o inicio do actual exercicio, tem por objectivo facilitar o accesso de visitantes a esta cidade.

O PROBLEMA DO TRANSITO URBANO EM SÃO PAULO

Octavio Pupo NOGUEIRA

Especial para O JORNAL

A febre de construcções em São Paulo

Os architectos paulistas constroem uma casa por hora. Nunca se viu tal febre de construcções, nem mesmo nos Estados Unidos, onde as grandes agglomerações humanas brotam da terra como polypeiros fantasticos. Desde alguns annos, os materiaes de construcção passaram a ser carissimos, a mão de obra attingiu preços vertiginosos, o rendimento do trabalho diminuiu com o regimen das oito horas, mas as casas continuaram a surgir e, dentro de 10 annos, seremos uma grande cidade de um milhão de habitantes. Os immoveis invadiram varzeas, galgaram collinas e cobriram uma area enorme, de leguas. De algum tempo a esta parte, todas as casas mais ou menos luxuosas possuem "garage"; mesmo séries de casas economicas, destinadas a serem alugadas á pequena burguezia, têm cada uma o seu "garage" e o engenho dos architectos installou essa indispensavel dependencia em recantos imprevistos e, por vezes, pittorescos, das casas de construcção antiga.

A superioridade do Ford

O "garage" é hoje quasi tão indispensavel nas casas paulistas como a sala de jantar, por exemplo. E' que todos têm ou terão um automovel, premidos pelo nosso pessimo serviço de bondes e pelas distancias, cada vez mais consideraveis, dos bairros novos ao centro urbano. A Companhia Ford, que installou em S. Paulo, uma das numerosas succursaes que tem espalhado pelo mundo, põe o automovel popular ao alcance de todos. Estudou e poz em pratica um plano original de pagamentos parcellados, organizou agencias e officinas nos quatro cantos da cidade e inundou as nossas ruas com os seus carros.

Temos em S. Paulo para mais de 8.000 automoveis e o Ford figura nas estatisticas com esmagadora superioridade.

Estes 8.000 automoveis atravancam as nossas ruas e provocam continuas crises de transito da nossa "city", tão estreita e tão accidentada, no alto da collina onde a cidade nasceu. Nas tres ruas que formam o "triangulo", correm filas interminaveis de vehiculos e, comquanto o centro commercial se desloque aos poucos para além do Viaducto, é ainda o Triangulo o local dos bancos, dos escriptorios e das grandes casas commerciaes.

O problema do transito

As ruas deste trecho da cidade conservam a sua largura primitiva, de betesgas de cidade colonial, e as novas construcções, que agora demandam as nuvens com arrojo cada vez maior, abrigam numero elevadissimo de gente que se transporta das suas casas em automoveis.

A policia e a Prefeitura conjugaram esforços no sentido de resolver o problema do transito e agora temos um corpo municipal de inspectores de vehiculos, que auxiliar a guarda civica no seu duro labor de canalisar o transito no centro urbano.

Uma innovação interessante foi a utilização intelligente das praças do perimetro central para o estacionamento de vehiculos. O dono de vehiculo demanda uma praça nas proximidades do seu escriptorio, toma o seu logar na fila que lhe é indicada pelos inspectores e deixa o seu carro confiado á guarda da policia. Para retomal-o, deve exhibir o seu cartão de matricula, dado pela Inspectoria de Vehiculos, e deixa a sua fila sem maiores difficuldades.

E' pratico e é commodo.

O augmento de população e de vehiculos

Estas providencias attenuaram a crise até certo ponto, mas não foram de molde a solucional-a de fórma definitiva.

Com effeito, novos vehiculos entram todos os dias na circulação, a população fluctuante da "city" cresce á proporção que os "sky-scrapers" se alteiam e chegaremos á extremidade de vêr o nosso centro commercial intransitavel.

Teremos, então, pela nossa frente o grave problema que preoccupa continuamente os grandes ajuntamentos humanos da Europa e da America do Norte. No nosso meio, a solução é mais difficil: somos infensos á observancia estricta de leis e regulamentos, mostramos um prazer doentio em diminuir o prestigio da autoridade, exactamente o inverso do que acontece nos paizes velhos e disciplinados, e, ahi, a inobservancia de ordens emanadas dos agentes encarregados de regular o transito das nossas ruas.

O automovel entrou para os nossos habitos e quando S. Paulo tiver 1.000.000 de habitantes os 8.000 automoveis de hoje serão 20.000 a trafegarem sem cessar nas ruas estreitas, pessimamente calçadas, do perimetro urbano. Não é de esperar-se que o deslocamento da "city" seja rapido e com o preço dos terrenos no Triangulo, os nossos immoveis crescerão para o alto, numa ascensão continua, pondo dois muros vertiginosos nas nossas estreitas ruas, que então serão absolutamente intransitaveis, pois que não poderão ser alargadas.

Os estudiosos do urbanismo paulista têm muito que meditar e estudar para resolução cabal de sério problema do nosso transito.

O PORTO DE SANTOS

Mercadorias em trafego

Conforme procede habitualmente, o inspector de Portos, Rios e Canaes enviou hontem ao ministro da Viação informações sobre o trafego de mercadorias no porto de Santos.

Na semana de 23 a 30 de março ultimo a situação era a seguinte:

		Em 30|3|25		Em 23|3|25
Armazens 395.347 vol. c.	kgs.	22.977.139	contra	25.428.610
Navios atracados	"	66.333.000	"	75.835.000
Navios esperados	"	5.308.000	"	10.618.000
Navios ao largo	"	108.469.000	"	116.532.000
Carvão no cáes	"	1.643.000	"	1.643.000
Totaes	"	204.730.139	"	230.046.610

Do exame destes totaes, observa-se ter havido a diminuição de 25.316 toneladas na existencia de mercadorias na semana que terminou a 29, contra a verificada na que a precedeu.

Essa diminuição foi notada em todos os stocks distribuidos pelos armazens das Docas, navios atracados, ao largo, e esperados, como melhor esclarece a relação infra:

Em 23 de fevereiro de 1925	264.097.655	kgs.
Em 2 de março de 1925	251.345.685	"
Em 9 de março de 1925	242.919.020	"
Em 16 de março de 1925	239.527.299	"
Em 23 de março de 1925	230.046.610	"
Em 30 de março de 1925	204.730.139	"

O trafego de vagões nesse periodo foi o seguinte: recebidos nas Docas 3.261 vagões contra 3.680, no que antecedeu, tendo sido restituidos á S. P. Railway, devidamente carregados, 3.061 e vasios 179, no total de 3.240, contra 3.657, na semana precedente.

Na estação de Santos, da S. P. Railway, durante os sete dias da semana, foram carregados 1.023 vagões, contra 1.224 na anterior.

Trabalharam no mesmo periodo, no serviço diurno, 2.752 homens, contra 2.860 no precedente, e no serviço nocturno, 1.219 contra 1.063.

Informação do padre Christovão de Gouvêa ás partes do Brasil no anno de 83

IV

nou o padre que andassem quatro padres em missões uns quinze dias: fez-se grande fruito, batisaram-se muitos indios e escravos de Guiné e muitos se casaram em lei de graça, e ouviram grande cópia de confissões, de que se seguiu grande edificação para toda a terra.

O anno de 83 houve tão grande secca e esterilidade nesta provincia (cousa rara e desacostumada, porque é terra de continuas chuvas) que os engenhos d'agua não moeram muito tempo. As fazendas de canaviaes e mandiocas muitas se seccaram, por onde houve mui grande fome, principalmente no sertão de Pernambuco, pelo que desceram do sertão apertados da fome soccorrendo-se aos brancos quatro ou cinco mil indios. Porém passado aquelle trabalho da fome, os que poderam se tornaram ao sertão, excepto os que ficaram em casa dos brancos ou por sua ou sem sua vontade.

Tambem ficou um principal chamado Mitaguaya, de grande nome entre os indios do sertão, por ser grande lingua e fallador. Este, com intento e desejo de ser christão, entregou um seu filho ao padre Luiz da Grã, o qual em breve tempo soube fallar portugues, ajudar á missa, e aprendeu a ler, escrever e contar. Tanto que o padre visitador chegou a Pernambuco logo o sobredito Mitaguaya visitou por vezes o padre, vestido de damasco com passamanes d'ouro, e sua espada na cinta, pedindo-lhe com grande instancia quizesse ir á sua aldeia e dar-lhe padres, que se queria batisar com todos os seus.

Dando-lhe o padre boas esperanças que os visitaria, fizeram-lhe caminhos por matos e serras altissimas mais de uma legua.

Quando lá fomos nos vieram receber quasi duas leguas da aldeia e pera gasalhado do padre fizeram uma casa nova, mas por ser em paragem de grande perigo por causa dos contrairos, o padre Luiz da Grã era de parecer que não ficassemos alli aquella noite; mas o padre visitador, pera lhe agradecer a caridade da casa nova e os não desconsolar, antes animar, dormiu alli aquella noite.

Elles nos deram a cear de sua pobreza peixinhos de moquem assados, batatas, cará, mangará, e outras fruitas da terra, e o padre os convidou com cousas de Portugal.

De noite tiveram seu solemne e gracioso conselho defronte da nossa casa, tendo uma grande fogueira no meio, como é de costume e juntos os velhos principaes e grandes linguas, se assentaram assim nu's em uns pedaços de páus e alli com todo siso e maduro conselho trataram certos pontos sobre a sua estada naquelle sitio, vendo as difficuldades dos matos, a commodidade do rio que tinham perto, a conjunção boa que tinham pera se fazer christãos, com outras cousas que tratavam com muita graça e gravidade, e resolveram "uno ore" que se fizesse tudo o que o padre ordenasse para bem de sua estada naquella terra, e poderem receber nossa santa fé. E assim como o determinaram o cumpriram, porque, estando differentes nos pareceres, o sobredito Mitaguaya com outro grande principal se ajuntaram por parecer do padre em um sitio que o padre lhe assignalou, e logo se passaram para elle, fundaram a aldeia e tem já feita igreja. Pera isto foi destinado um padre lingua com outro pera companheiro e, dando ordem para que se acabasse a igreja com diligencia, lhes começaram a ensinar as cousas da fé. São passantes de 800 almas as que se querem batisar, e espera-se que desça grande multidão de gentios com a fama desta igreja.

Da visita se seguiu grande consolação nos de casa com a as muitas práticas, avisos espirituaes, exhortações das regras, que o padre fez em quanto alli os conversou. Deu profissão de quatro votos aos padres Leonardo Arminio, italiano, e ao padre Pero de Toledo, espanhol, que fôra sete annos reitor do collegio do Rio de Janeiro, ambos bons letrados e de coadjutores formados espirituaes a dois padres. A festa se fez dia de S. Jeronymo (30 de Setembro): prégou o padre Luis da Grã; tem muito bom pulpito e boas cousas e graça em as propor e assim nesta como nas mais cousas é mui acceito e amado de todos da terra. Dia da Assunção de Nossa Senhora (15 de Agosto) ordenou o Sr. bispo sete irmãos de missa, dando-lhe todas as ordens em nossa igreja.

Não posso deixar de dizer nesta as qualidades de Pernambuco, que dista da equinocial para o sul oito gráus, e cem leguas da Bahia, que lhe fica ao sul. Tem uma fermosa igreja matriz de tres naves, com muitas capellas ao redor, acabada ficará uma boa obra; tem seu vigario com dois outros clerigos, afora outros muitos que estão nas fazendas dos portuguezes, que elles sustentam á sua custa, dando-lhe meza todo o anno e quarenta ou cincoenta mil réis de ordenado, afora outras aventagens. Tem passante de dois mil visinhos entre villa e termo, com muita escravaria de Guiné, que serão perto de dois mil escravos; os indios da terra são já poucos

A terra é toda muito chaã; o serviço das fazendas é por terra e em carros; a fertilidade dos canaviaes não se póde contar; tem 66 engenhos, que cada um é uma boa povoação; lavram-se alguns annos 200 mil arrobas de assucar, e os engenhos não podem esgotar a cana, porque em um anno se faz de vez para moer, e por esta causa a não podem vencer, pelo que moe cana de tres, quatro annos e, com virem cada anno quarenta navios ou mais a Pernambuco, não podem levar todo assucar. E' terra de muitas creações de vacas, porcos, galinhas, etc.

A gente da terra é honrada; ha homens muito grossos de 40, 50, e 80 mil cruzados de seu; alguns devem muito pelas grandes perdas que tem com escravaria de Guiné, que lhe morre muito, e pelas demasias e gastos grandes que têem em seu tratamento. Vestem-se e as mulheres e filhos de toda a sorte de veludos, damascos e outras sedas e nisto teem grandes excessos. As mulheres são muito senhoras, e não muito devotas, nem frequentam as missas, prégações, confissões, etc. Os homens são tão briosos que compram ginetes de 200 e 300 cruzados, e alguns teem tres, quatro cavallos de preço. São mui dados a festas.

Casando uma moça honrada com um vianez, que são os principaes da terra, os parentes e amigos se vestiram uns de veludo cramesim, outros de verde e outros de damasco e outras sedas de várias côres, e os guiões e sellas dos cavallos eram das mesmas sedas de que iam vestidos. Aquelle dia correram touros, jogaram canas, pato, argolinha, e vieram dar vista ao collegio para os ver o padre visitador e por esta festa se póde julgar o que farão nas mais, que são communs e ordinarias. São sobre tudo dados a banquetes, em que de ordinário andam comendo um dia dez ou doze senhores de engenhos juntos, e revesando-se desta maneira gastam quanto teem e de ordinário bebem cada anno 50 mil cruzados de vinhos de Portugal e alguns annos beberão oitenta mil cruzados dados em rol. Emfim em Pernambuco se acha mais vaidade que em Lisboa. Os vianezes são senhores de Pernambuco, e quando se faz algum arruido contra algum vianez dizem em logar de ai que d'elrei, ai que de Viana, etc.

A villa está bem situada em logar eminente de grande vista pera o mar e pera a terra; tem boa casaria de pedra e cal, tijolo e telha. Temos aqui collegio aonde residem vinte e um dos nossos; sustentam-se bem, ainda que de tudo vai tresdobro do que em Portugal; o edificio é velho, mal acomodado, a igreja pequena. Os padres lêem uma lição de casos, outra de latim e escola de lêr e escrever, prégam, confessam, e com os indios e negros de Guiné se faz muito fruito; dos portuguezes são mui amados e todos lhe tem grande respeito. Nesta terra estão bem empregados, e por seu meio faz Nosso Senhor muito, louvado seja elle por tudo.

Acabada a visita de Pernambuco (aonde estivemos tres mezes) e chegadas as monções dos Nordestes aos 16 de Outubro, partimos pera a Bahia, nove padres e tres irmãos, acompanhando-nos o padre Luiz da Grã, reitor, com alguns padres do collegio, até á barra, que é uma legua. Houve muitas lagrimas e saudades á despedida, e não se podiam apartar do padre visitador, tão consolados e edificados os deixava, e com estas saudades se tornaram cantando pela praia as ladainhas, psalmos e outras cantigas devotas. Estava já neste tempo o nosso navio fóra da barra, e, por o tempo ser algum tanto contrario pera sair, andámos até alta noute aos bordos, não podendo tomar o navio, e quando já o tomámos foi á toa e com cahir o padre Rodrigo de Freitas ao mar, entre o navio e barca, donde o tirámos meio afogado, mas foi Nosso Senhor servido que não chegasse o desastre a mais. Aquella noute levámos a anchora, e com um vento galerno, aos 20 chegámos á Bahia.

(Continúa)

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 13$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

A REFORMA DO ENSINO

Veiu á luz afinal a reforma do ensino secundario e superior, que nos annunciára mezes atraz a exposição de motivos que o sr. João Luiz Alves dirigiu ao Presidente da Republica e divulgou pela imprensa. O "Diario Official" de hontem, publica o decreto n. 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925, que "estabelece o concurso da União para a diffusão do ensino primario, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundario e superior e dá outras providencias".

Não é agora nosso intento, e com isto dariamos prova da mais censuravel leviandade, o instituir a critica de um extenso diploma com trezentos e dez longos artigos, que materialmente não houve tempo sequer de lêr. Por peor que seja — e não antecipamos com isto nenhum julgamento — ha de elle conter alguma coisa de bom, segundo aquella maxima que a sabedoria de D. Quixote ensinou um dia a Sancho Pança: *No hay libro tan malo que non tenga algo bueno.*

O que, porém, acóde desde logo á reflexão diz respeito á maneira estranha e absurda, com que se organiza e se ousa promulgar uma reforma legislativa de tão capital importancia.

Reforma legislativa é o termo exacto, porque não se trata absolutamente da regulamentação de uma lei preexistente, senão de uma série de disposições de direito material, regras e preceitos imperativos, formulados e promulgados por força de uma simples delegação legislativa.

Basta abrir um compendio de direito constitucional e examinar a doutrina nas melhores autoridades para saber que as delegações legislativas importam numa das violações mais graves de principios cardeaes do regimen representativo.

E' certo que o rigor destes principios, aliás, incontroversos, teve de ceder á pressão mais forte das necessidades praticas. As assembléas parlamentares têm demonstrado por toda parte, em grão maior ou menor, a sua impotencia e a sua incapacidade no exercicio da faculdade de legislar, desde que a materia legislativa requeira certo preparo technico para a sua elaboração. Entre nós, mercê da inferioridade de cultura das nossas classes dirigentes e da feição que imprimem aos corpos legiferantes os deploraveis costumes, antes que normas directivas, que prevalecem no seu recrutamento e constituição, o que se observa já não é só a pouca capacidade, é o pleno reconhecimento desta incapacidade, é a renuncia voluntaria e consciente de todas as prerogativas que a Constituição Federal conferiu ao orgão do poder legislativo, o Congresso Nacional.

Mas emfim que ao menos se salvasse a fórma, porque, bem que permanentemente violados e desprezados, esses principios juridicamente subsistem, e é sempre hypothese admissivel que, perante os tribunaes, os direitos prejudicados pelas reformas eivadas desse vicio original venham a ser reconhecidos e restaurados.

Mais do que isto, pois que essas delegações inconstitucionaes já aqui se tornaram pratica, corriqueira, o que choca, merece reparos e censura, é o açodamento com que o Governo promulga "ex-abrupto" uma reforma de tanta importancia, fruto de um trabalho esoterico de commissarios de confiança e "conselhos privados", que se ignoram, sem ter tido o comezinho bom senso de instituir sobre o assumpto um largo inquerito nacional, sem ter divulgado de antemão os principios, que lhe pareciam merecedores de acolhida e que entendia adoptar como base da reforma a organizar, de sorte que os representantes mais autorizados da opinião nacional, as figuras mais salientes da nossa cultura, as corporações scientificas e os institutos de ensino se pudessem manifestar livremente sobre essas bases, discutil-as e criticai-as, e, graças a esse largo debate, ministrar ao Governo legislador elementos ricos e abundantes para sua melhor orientação.

Se se tivesse obedecido no caso aos preceitos constitucionaes, fazendo passar o projecto pelos tramites parlamentares, teria ensejo a opinião publica de inteirar-se do assumpto e influir indirectamente na sua regulamentação. Já que se prescindiu do Congresso, fazia-se mistér que, por outro lado e por outros meios, se abrisse adito á manifestação da opinião, porque se é certo que a opinião não governa, não é menos certo que contra ella já hoje não se póde governar.

Dicey escreveu sobre as relações da opinião publica com a legislação na Inglaterra um livro cuja leitura é muito de recommendar aos nossos homens de governo.

De tudo isto, que é entretanto, comezinho, se esqueceram estes: e é assim, em condições tão deploraveis que uma regulamentação desta natureza, de repercussões tão longinquas, de consequencias tão graves, do dia para a noite, com estupefacção geral se impõe como lei a uma grande nação, em pleno regimen republicano e representativo.

EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO

Dentro a poucos dias, terminam as férias parlamentares, restabelecendo-se o Congresso Nacional na plenitude de suas attribuições constitucionaes. Multiplos são os problemas a estudar e a resolver, cada qual da maior relevancia, nenhum, porém, exigindo mais premente solução do que o problema orçamentario. Claro que não nos referimos, nem á pujança de platonica erudição, que as considerações de cada parecer revelam de seu autor, nem ao trabalho mecanico de alinhar algarismos na despesa e na receita, sommar, em separado, as duas parcellas e, afinal, balanceal-as, sem que, no decurso do exercicio, as estipulações da primeira columna evitem os creditos extraordinarios, e sem que a estimativa, para os onus da segunda, ainda a dos mais escorchantes tributos, assente em razoavel previsão.

Referimo-nos ao problema orçamentario em sua propria essencia, na estructura technica das respectivas leis, tendendo a equilibrio real e insophismavel entre os recursos a cobrar do contribuinte e as despesas necessarias ao andamento normal dos negocios publicos, tudo, quanto possivel, approximando-se da expressão exacta da verdade.

Sem duvida, não seria viavel qualquer tentativa no sentido de melhorar, technicamente, os orçamentos do exercicio vigente, na dependencia que se acham apenas da decretação do da receita. Não sabemos mesmo, se o Congresso vae procurar ultimar o projecto da receita que, chegando ao Senado nos ultimos dez dias do anno passado, materialmente, não teve e não teria tempo de vencer os turnos regimentaes, nem mediante requerimento de urgencia, salvo se, a essa casa legislativa, fosse regularmente permittido excusar-se de collaborar na redacção dos orçamentos, contentando-se apenas com votar um prévio "bill de indemnidade" para as possiveis responsabilidades de algumas das providencias adoptadas pela Camara dos Deputados.

Em face da Constituição, "orçar a receita annualmente" não póde ser a mesma coisa que votal-a ao meio do anno, para vigorar somente durante os mezes seguintes até a terminação do exercicio financeiro; elevar, porém, os onus existentes, e criar outros, para cobral-os desde 1° de janeiro, retroagindo a lei, tambem não parece compativel com a letra e o espirito do texto constitucional. Certo, a actual situação exige maior copia de recursos dos que eram reclamados ao tempo da elaboração da receita do anno passado; não menos certo, tambem, é que a prorogativa desse orçamento, gerada no Senado, e como emenda de ultima hora a um "projecto de resolução", de caracter restricto, ou, como diz o Regimento da Camara, "de interesse individual, ou transitorio", não se afigura regularmente vigente, podendo forçar o Thesouro a restituições, sob o fundamento da inconstitucionalidade de semelhante acto. Pelo menos, da discussão na devida opportunidade, o vicio de origem resaltou flagrante na opinião da maioria, senão da totalidade dos juristas que, sobre o assumpto, vieram á publicidade.

Em todo o caso, preciso é que, entre as duas possiveis inconstitucionalidades — a da vigencia da prorogativa em aprego e a da votação da receita ao meio do anno — o Congresso Nacional saiba escolher a que menos prejuizos possa acarretar ao interesse geral. Nesta ultima hypothese, tambem se faz necessario que a lei de "provimento orçamentario" não procure imitar sua homonyma de 1922, tornando contraproducente o "provimento", que se quiz deferir.

Seja como fôr, resolva o legislador como entender a situação orçamentaria do corrente exercicio, impõe-se o dever de evitar a reproducção dos lamentaveis incidentes sobre que, tradicionalmente, se vem desdobrando a gestão financeira do paiz, sem a firmeza e a efficiencia que deveriam decorrer da existencia de um orçamento regular e technicamente elaborado, que lhe servisse de acto fundamental.

Convencidos dessa imperiosa necessidade, como repetidamente temos procurado demonstrar e como bastas vezes os proprios legisladores têm repetido e declamado, apraz-nos insistir, ante os exemplos citados por Bernhard Dernburg, antigo ministro das Finanças na Allemanha, em collaboração que publicamos domingo ultimo — sem methodo, sem plano de conjuncto, previamente estudado e elaborado, e sem firme decisão no seu desdobramento, jámais poderemos promover a restauração da nossa vida economico-financeira. Diz muito bem o estadista allemão: "Um orçamento "perfeitamente equilibrado constitue a principal condição" para se ter um meio circulante estavel e o "primeiro requisito" a satisfazer para participar da riqueza accumulada, etc."

Ora, mesmo sem falar na expressão orçamentaria dos nossos serviços publicos industriaes, que, na receita e na despesa, entram em um balanço que nada representa, difficultando, não sómente uma efficiente fiscalização contavel e judiciaria, mas o proprio conhecimento do sacrificio que cada um impõe ao Thesouro, ou dos lucros, se algum ha, que deixe saldo, com que contribuem para a economia collectiva, — a despesa e a receita geraes são especificadas e balanceadas nas leis de meios de fórma inteiramente defesa aos profanos, sendo mesmo de difficil percepção para os doutos e com absoluta ausencia de qualquer preoccupação de ordem technica.

Quando os mais flagrantes e continuos elementos de convicção não resaltassem do texto orçamentario de todos os annos, bastaria estabelecer um parallelo entre o orçamento (balanço de previsão) de qualquer exercicio e o correspondente balanço da gestão financeira.

Varias vezes, e em data não muito remota, temos visto decantar, não propriamente o equilibrio, mas até saldos orçamentarios de apreciavel vulto, os quaes, no balanço do encerramento do exercicio financeiro, se transformam em "deficit", sempre maior do que o do anno anterior.

Convém lembrar que a Allemanha, a Austria e a Hungria, os tres paizes que mais soffreram as consequencias da guerra, methodicamente emprehendendo a sua restauração economico-financeira, já se acham bem proximas do seu objectivo, segundo refere, pormenorizando, o sr. Bernhard Dernburg, na collaboração acima citada.

CONFERENCIAS INTERNACIONAES

Seria ocioso encarecer as vantagens que podem ou que devem decorrer das Conferencias Internacionaes, sobretudo para as nações, cuja significação economica e militar não lhes garanta a situação de grande potencia mundial. Comparecendo a essas assembléas, a representação de cada governo associado leva ao seio das commissões, das sub-commissões e do plenario a doutrina que o paiz deseja vêr estabelecida e pactuada em relação ás theses que fazem objecto da convocação e, uma vez assignado o protocollo final, preciso é que se faça a ratificação pelos meios regulares, afim das providencias convencionadas poderem vigorar e produzir os beneficios que directamente dellas se esperam.

Claro que, soberana cada uma das Altas Partes contratantes, lhe assiste a faculdade de firmar o protocollo com reservas, e até de recusar "in-limine" a sua assignatura, neste caso, isentando-se de toda a responsabilidade e não participando de qualquer vantagem decorrente da Convenção e, na primeira hypothese, apenas restringindo a sua abstenção ao ponto expresso nas respectivas reservas. As demais "conclusões" obrigam indistinctamente a todas as nações convencionaes, na reciprocidade uniforme e systematica do trato das questões, na especie, pendentes entre si. Emquanto, porém, não deposita a ratificação na competente Secretaria Internacional, o paiz, embora signatario do protocollo, não está sujeito aos onus, nem participa das vantagens, que nelle se tenham estipulado.

Tem o Brasil sido parte de innumeras Conferencias e Convenções e, seja dito para honra do nosso nome, não raro temos visto triumpharem theses sustentadas pela delegação brasileira, em opposição á doutrina por que se batem delegações das mais poderosas potencias mundiaes.

Para não falar na Conferencia do Haya, antes da guerra, assim foi, por exemplo, na Conferencia de Genebra, onde estivemos representados pelo sr. Demetrio Ribeiro, cujo nome ficou ligado á these victoriosa sobre liberdade de transito e equitativo tratamento commercial em uma pugna tanto mais significativa quando, contra sua opinião, se levantára a voz autorizada e prestigiosa do chefe da Delegação Britannica, que alliava a condição de presidente da Assembléa. Nas conferencias restrictas aos interesses americanos, tambem poderiamos citar a de abril de 1916, em Buenos Aires, onde a Delegação Brasileira, sob a chefia do então ministro da Fazenda, sr. Pandiá Calogeras, juntamente com a Delegação Argentina, oppondo-se á doutrina pleiteada pela Delegação dos Estados Unidos, tiveram opportunidade de ver approvada a these que sustentavam, sobre o serviço de communicações electricas. Identicamente, succedeu na recente Conferencia do Mexico, tendo a maioria das delegações tomado para "leader" dos trabalhos convencionaes o delegado brasileiro, sr. Tobias Moscoso que, em opposição á mesma prestigiosa Delegação Americana, conseguiu manter, em grande parte, a citada doutrina, cuja victoria haviamos obtido na Conferencia de Buenos Aires.

Ora, com taes precedentes, que muito significam a representação do paiz no exterior, ainda que outros paizes acceitassem a commoda situação de retardatarios, o Brasil se deveria empenhar em rapidamente depositar a sua ratificação, quando mais não fosse, para attestar á evidencia a lealdade com que formulou as suas theses e as submetteu á consideração das nações associadas.

Entretanto, assim não tem acontecido, principalmente em relação ás conferencias Pan-Americanas, sem duvida, as de maior relevancia para o interesse brasileiro. De facto, na assembléa das nações deste hemispherio, onde os interesses economicos e as finalidades politicas não podem ser aferidos no mesmo padrão em vigor nos outros continentes, é que teremos de assentar uniformemente o que mais nos convem no equilibrio das relações internacionaes do mundo.

Entretanto, ou somos retardatarios, ou nunca fazemos a ratificação, porquanto não seria louvavel que a fizessemos, relativamente a "conclusões", que ulterior Conferencia houvesse derogado.

As resoluções da 4ª Conferencia Americana de 1910, — sobre "communicações por linhas de vapores", "secção de commercio", "alfandegas e estatisticas", "estatisticas commerciaes a cargo da União Pan-Americana" e organização definitiva dessa sociedade das nações do continente — só foram approvadas por decreto legislativo de novembro de 1914 e mandadas publicar por decreto executivo de abril de 1918, quasi oito annos após a assignatura do respectivo protocollo em Washington.

As de abril de 1916, em Buenos Aires; de 1919 e de 1920, em Washington; de 1923, em Santiago e a de 1924, no Mexico, até o presente, nem mesmo sabemos se já foram levadas ao conhecimento do parlamento, a não ser em simples e ligeiras referencias, da mensagem annual de abertura dos trabalhos legislativos.

Francamente, ou na realidade nos é vantajoso comparecer a essas assembléas internacionaes, não merecendo critica as despesas que hajamos de fazer para condigna representação do paiz no exterior e, nesse caso, não se justifica retardar a ratificação, indispensavel á vigencia das vantagens reciprocas, que se teve em vista promover, ou nenhum resultado pratico temos a esperar de semelhantes Conferencias Internacionaes, mais não sendo para nós, do que simples e inócuo prurido de exhibicionismo, e não parece que estejamos em taes condições de folga financeira, que nos seja licito dispender as grandes sommas necessarias ao nosso comparecimento.

Mandar, porém, embaixadores do Brasil a essas solemnidades; vel-os desobrigarem-se galhardamente de sua elevada tarefa, ao ponto das "conclusões" do protocollo final attestarem a excellencia das doutrinas por elles sustentadas, e deixar correr o tempo, alheiando-se o paiz da execução do convencionado, póde ser muito accorde com as faculdades soberanas do Alta Parte contratante, mas não parece muito facil de comprehender, maximé attendendo ás circumstancias especiaes que ora nos são peculiares.

O PAPEL MOEDA NO BRASIL

J. B. SOUZA AMARAL

"Não tenhamos a imbecilidade grosseira de conservar indefinidamente o papel-moeda, só porque a sua suppressão acarretaria vantagens enormes para a sociedade inteira, pelo ser diversamente apreciada por um ou outro dos membros da communidade."

DR. LUIZ PIZA — Discurso no Senado Paulista.

(Da nossa succursal em São Paulo)

Discutindo a situação monetaria da França, Ives Guyot e Arthur Raffalovich, no prefacio do seu livro "Inflation et Déflation", disseram: — "De nombreux protectionnistes réclament le maintien et l'augmentation de l'inflation, les uns pour assurer le haut prix des produits agricoles, les autres comme prime à l'exportation en même temps que comme formidable coefficient des droits de douane. Tous ces hommes, qui présentent comme unique moyen de richesse la monnaie dépreciée, conduiraient la France à la situation actuelle de l'Autriche. L'objet de ce livre est d'opposer les faits et les arguments essentiels à ces dangereux entraînements."

Mas quando se fala neste assumpto no Brasil, os mesmos interessados que tambem aqui existem, das situações instaveis do cambio, oppõem immediatamente a objecção de que o nosso caso é diverso, que a realidade brasileira independe de leis economicas preestabelecidas; que exemplos estrangeiros nos não servem, não devem ser invocados e muito menos seguidos; que, emfim, devemos proceder ao contrario.

E com a mesma sofreguidão com que condemnam os exemplos estrangeiros a elles recorrem. Assim, todos os escriptores de assumptos monetarios no Brasil que, ou por falta de conhecimentos mais amplos ou por motivos que não vem a appello investigar, preconisam a continuação do nosso desvario emissor, — são os primeiros a citar estatisticas demonstrativas de que os paizes europeus possuem um meio circulante conversivel muito mais dilatado que o nosso. Querem, com isso, demonstrar que a circulação por habitante no Brasil é exigua relativamente á de outras nações. Esses dados são, entretanto, completamente destituidos de valor como argumento de polemica. Jamais houve, em tempo algum, relação de egualdade na circulação por habitante entre paizes differentes. Muito menos essa pretendida relação existe agora, em que, por effeito de motivos, a circulação foi ampliada sem obedecer a nenhum criterio de proporção com a densidade demographica de cada paiz. Dahi se conclue a inutilidade de semelhante confronto. Se houvesse nelle algum valor, todos os paizes de finanças regularisadas e de moeda estavel teriam, por habitante, a mesma circulação ou procurariam tel-a.

O alargamento da circulação inconversivel das diversas nações que appellaram para o papel-moeda, em transes de ruina financeira, durante o periodo de bellicosidade universal, — não obedeceu jamais, repitamos, a nenhum criterio de proporções, porém, foi-se fazendo de accordo com as reclamações dos interessados ou de accordo com as necessidades dos governos.

Segundo o dr. Augusto Ramos, o augmento do meio circulante em diversos paizes, de 1914 para 1923, foi o seguinte:

Paizes	Circulação em 1914	Circulação actual	Augmento
França	6.000	40.500	6 vezes
Inglaterra	733	9.500	13 "
Belgica	1.100	7.770	7 "
Grecia	230	4.600	20 "
Dinamarca	320	660	2 "
Hollanda	340	1.100	3 "
Suecia	320	720	2 "
Suissa	270	850	3 "
Italia	1.700	13.500	8 "
Brasil	—	—	3 "

Nota: Os numeros exprimem milhões de francos.

Se não ha, agora, entre um e outro, na base das respectivas populações que são inteiramente deseguaes, relação nenhuma quanto á proporção de augmento, tambem em tempos normaes jamais houve quanto á circulação.

O dr. Mario Brant, illustre financista patricio e actualmente secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes, acaba de o demonstrar brilhantemente no seu livro "A crise de numerario e outras questões monetarias".

Mas é muito provavel que as suas palavras, ditadas pelo estudo aprofundado e intelligente da questão, não tenham convencido a todos os endeusadores do papel-moeda, nos quaes a deficiencia de cultura é mais digna de lastima que o seu interesse na instabilidade da situação. Talvez nem valha a pena adduzir o movimento de restauração economica e financeira de todos os paizes victimas desse mesmo erro. Ainda ha pouco tempo, para só citar um paiz, explicava Bernhard Dernburg, pelas columnas d'O JORNAL, as calamidades da inflação na Allemanha, e dizia: — "Porque a inflação catastrophica de todo o capital activo allemão em dinheiro, titulos do Estado, credito e economias, havia chegado ao auge, — poupar dinheiro passara a ser nada menos que um crime; ordenados e salarios se evaporavam em poucas horas nas mãos do empregado ou do trabalhador; mal recebidas as notas se empregavam nas necessidades da vida e, como um "maelstrom", o dinheiro voltava aos bancos. Quem quer que se atrazasse nesta corrida louca, encontrava-se, dentro de 24 horas, um terço ou metade mais pobre. Ora, é por si evidente que este estado de coisas era desastroso a todo sentimento de economia ou habito de poupança. Os depositos bancarios se haviam reduzido ao minimo e tambem a sua capacidade de fornecer numerario tão necessario."

— Mas o nosso caso não é identico, — voltarão a dizer-nos. Não é, de facto, identico o nosso desastre economico, cotejado com o desastre allemão, porque ainda não chegou a ser integral. Mas a imprudencia que a elle arrastou a Allemanha é a mesma que tambem vivemos commettendo em menor escala e para cuja ampliação não nos têm faltado conselhos. Infelizmente, nossa classe politica não é forte em estudos dessa natureza: — eis porque convem que se não percam ensejos para demonstrar o erro dessa orientação.

Em 1899, Alexandre Góes, o unico engenheiro civil brasileiro anti-papelista que conhecemos, escreveu no "Estado de S. Paulo" diversos artigos, que foram mais tarde publicados em opusculo sob o titulo "O resgate do papel-moeda". Abria a série dizendo: "A baixa do cambio não é agora explicavel por causas naturaes ou accidentes reaes, que venham contribuir com a sua influencia para que ella se manifeste: continuamos a affirmar que tal symptoma, apparentemente depreciador do nosso credito, é tão sómente mantido e explorado pela mais torpe das especulações mercantis." Mostrando ainda a nocividade do dinheiro inconversivel, por via do qual os estrangeiros com pouco ouro, nas baixas cambiaes, compram fortunas brasileiras e propriedades riquissimas, elle refere: "Todas as nossas energias vão sendo annulladas por esta conquista lenta, porém segura, que terminará pela propria suppressão da nossa independencia politica. O governo, sem tornar cada vez mais precaria a nossa situação, não poderá promover a alta artificial do cambio, á custa de grandes sacrificios do Thesouro. Logo, o unico meio de salvação que nos resta é a abolição desse papel-moeda."

Tambem o principe D. Luiz de Orleans e Bragança, notavel mentalidade de financista, que a natureza implacavel tão prematuramente roubou ao convivio de seus contubernaes, condemnava o papel-moeda. São palavras suas as seguintes: "Tudo se tem dito sobre os inconvenientes do papel-moeda após a experiencia desastrosa de Law e dos "assignats" da Revolução Franceza. Na segunda parte de seu "Faust", Goethe lhe consagrou versos celebres. Uns após outros, todos os paizes da America do Sul fizeram a funesta experiencia. Basta citar o Brasil, em que, após o advento da Republica, o valor do mil-reis cahiu, em alguns annos, de 28 a 5 1|2 d.; a Argentina em que, após emissões desarazoadas, a piastra se depreciou em proporções analogas; o Paraguay, cuja unidade monetaria vale actualmente (1911) 35 centimos; a Colombia que deteve o "record" e em que uma garrafa de champagne se vendia por mais de mil piastras."

Presentemente esse quadro está mudado, isto é, excepto o Paraguay, Guatemala, Chile e Brasil, todos os outros ou já têm moeda de valor fixo, organizada, ou a têm oscillante mas de taxa cambial superior á destes paizes citados. Se cotejarmos as moedas sul-americanas com o franco veremos que o Peso mexicano está quatro vezes mais caro para a moeda franceza, e que tres vezes o estão o Peso argentino, o Peso uruguayo, o Boliviano, a Libra peruana, o Bolivar venezuelano, o Peso colombiano, o Colon de S. Salvador, e a Cordoba da Nicaragua; e duas vezes estão o Sucre do Equador e o Colon da Costa Rica. Em relação á moeda ingleza acham-se em posição mais que invejavel o dinheiro do Mexico, o do Perú, o da Venezuela, da Colombia, da Nicaragua e o do San-Salvador. Sobre a Colombia uma revista economica da Belgica referiu que é um paiz onde o ouro circula, onde o povo se sente feliz e onde não ha falta de numerario. E' que nesses paizes ha mais financistas de que "praticos de pharmacia"... monetaria, estes desastrados preparadores de receita para a enfermidade economica do Brasil. (1)

Não nos admira que os avisos opportunos e ponderados de Alexandre Góes, Joaquim Murtinho, David Campista, Rodrigues Alves e tantos outros não tivessem éco. A aversão do brasileiro, em these, ao estudo methodizado dessa sciencia, tem-se revelado á maneira de um caso de pathologia cerebral collectiva, que não merece a pena de uma investigação etiologica. Terá o correctivo pratico e inexoravel do tempo. Falta-nos a faculdade mental da previsão, a percepção antecipada das consequencias dos nossos actos, e por isso aceitamos o imperio absoluto do acaso.

E porque nossa crença é a fatalidade, vivemos num usofruto irracional e egoistico do presente. Isto justifica o amor das nossas altas sociedades republicanas pelo lusco-fusco mental em que ellas vivem. Tudo aqui se resolve sobre os escombros do desastre. O caso da Light e o da ilha do Cajú são caracteristicos da nossa psychologia.

E é por estas razões que ainda ha pessoas do destaque a affirmar, sem estudo prévio, que a deflação mesmo graduada do meio circulante e a fixação do cambio trarão falta de numerario e prejuizo ao paiz pela "depreciação" dos productos agricolas. E' um engano, ou melhor, é uma cegueira. O dinheiro não vale pela sua quantidade, mas pelo seu poder acquisitivo. Quanto á falta de numerario, ella só se nota na inflação. Outra coisa não disse Dernburg no trecho anteriormente citado. Ainda mais, num paiz que terá sempre coisas novas a exportar pela extensão de seus recursos naturaes, temer crise de numerario com moeda organizada, de valor fixo em ouro, é o maior dos absurdos. Nenhum temor neste sentido se justifica, mesmo sendo da inflação de ouro, inflação de riqueza, que tambem não é coisa de se desejar mas que, evidentemente, é muito preferivel á inflação de pobreza que soffremos.

Resta considerar o interesse da lavoura nessa questão. Costumam-se amedrontar os lavradores com a deflação. De facto, uma deflação brusca lhes não seria vantajosa, como o não seria á collectividade inteira.

(Continúa na 5ª pagina)

BOLETIM INTERNACIONAL

Depois de termos apresentado as razões de ordem geral que nos levam a julgar que o Brasil não tem interesse e corre riscos graves permanecendo na Liga das Nações, poderiamos considerar encerrada a nossa controversia com o eminente sr. Raul Fernandes. Mas a alta consideração, que nos merece o nosso contendor, obriga-nos a não deixar sem resposta a sua contra-offensiva de hontem.

Contesta, em primeiro logar, o sr. Raul Fernandes que tenhamos sido exactos na exposição do que se passou acerca da actuação da Liga no caso de Mossul. A unica replica que temos a oppôr a s. ex. é repetir o que dissemos anteriormente, precisando os factos e acrescentando outros que confirmam rigorosamente as nossas affirmações, que o nosso preclaro contendor procurou rebater com argumentos lateraes que não alteram a verdade integral do que aqui expuzemos.

O caso de Mossul passou-se deste modo, que passamos a repetir, reiterando literalmente o que dissemos ante-hontem. O tratado assignado em Lausanne, em 24 de julho de 1923, como epilogo da conferencia que alli se reunira, estipulou que os limites entre a Turquia e os territorios dos mandatos britannicos na Mesopotamia seriam submettidos á jurisdicção da Liga das Nações, caso as partes interessadas não chegassem a um accordo por meio de negociações directas dentro em nove mezes. Não se tendo verificado este accordo, o caso foi affecto, devidamente á Liga. Esta, pelo orgão competente do seu Conselho, em 29 de setembro de 1924, fixou, como medida temporaria emquanto não se ultimava a solução do caso, um "statu quo" territorial que devia ser respeitado pela Inglaterra e pela Turquia até a fixação definitiva das fronteiras. Dez dias depois desta decisão do Conselho da Liga, em 9 de outubro, o governo de Londres enviava ao governo ottomano uma nota definindo o "statu quo" que a Inglaterra se propunha observar, "statu quo", que era differente do que acabava de ser estabelecido pelo Conselho da Liga. Nessa nota o "Foreign Office" declarava que as tropas britannicas tinham recebido instrucções para occuparem os territorios de accordo com o novo "statu quo" que a nota definia e reclamava do governo de Angorá a retirada dos contingentes turcos da linha em que elles se achavam autorizados pela decisão pronunciada dez dias antes pelo Conselho da Liga das Nações. O governo ottomano, então, enviou ao Conselho da Liga um memorial, expondo os factos e pedindo protecção contra o acto arbitrario da Inglaterra que violava uma decisão explicita do Conselho da Sociedade das Nações. Esta, até hoje, nada fez para coagir a Grã-Bretanha a respeitar o "statu quo" fixado pelo Conselho e a occupação militar está sendo feita de accordo com o "statu quo" estipulado pelo governo inglez em desobediencia ao que deliberava o Conselho da Liga.

Estes factos que o sr. Raul Fernandes não contestou e não podia contestar, provocaram escandaloso commentario em toda a imprensa européa. O "Temps", que como o nosso illustre contradictor sabe muito bem é o orgão diplomatico da França, em successivos editoriaes da primeira columna, onde diariamente as chancellarias vão buscar as expressões oraculares do pensamento do Quay d'Orsay, commentou amargamente a attitude do governo de Londres, encarando-o como altamente prejudicial ao prestigio da Liga das Nações.

Desses factos positivos e insophismaveis, parece-nos redundar a conclusão de que, no caso de Mossul, a Sociedade das Nações deixou provado que, por falta de vontade ou por carencia de força, ella considera as suas sancções coercitivas para os membros recalcitrantes letra morta quando os infractores têm bastante poder para gosar impunemente o privilegio da desobediencia. Parece-nos, portanto, que o caso de Mossul fornece uma prova instructiva do que dissemos no Boletim de hontem. Isto é, que o Pacto da Sociedade das Nações é um contrato cujas obrigações são effectivas para os socios fracos, mas que os fortes podem deixar de cumprir sempre que lhes approuver.

Não nos parece que tenham sido mais efficazes as objecções do illustre sr. Raul Fernandes em relação ao que disse o Boletim sobre a questão da Alta Silesia. Por um prodigio de acrobacia dialectica, o nosso contendor transformou a disputa teuto-poloneza sobre a fronteira da Silesia em um caso anglo-francez, em que a Liga deu provas da sua independencia repellindo o ponto de vista do mais forte, que era a Inglaterra.

Mas semelhante apresentação do caso da Alta Silesia não resiste a um sopro de brisa, ainda quando feito por um maravilhoso magico como Raul Fernandes. Sem duvida a Inglaterra, na Conferencia dos Embaixadores, apreciando a questão sob o duplo aspecto da justiça e dos interesses superiores da civilização européa, pleiteou uma distribuição de territorios que não fosse deixar nas mãos inexperientes da Polonia a região que o esforço e a capacidade dos allemães tornára uma das areas mais importantes na vida economica da Europa. Mas a divergencia anglo-franceza na conferencia tendo feito a questão passar para a alçada da Liga, é claro que o problema ficou reduzido á sua natureza intrinseca de um caso entre a Allemanha e a Polonia. Foi entre esses dois litigantes que a Liga pronunciou a sua decisão, com tão pouco respeito pela justiça e tão lamentavel descuso pelas consequencias politicas do seu acto.

Permitta-nos, portanto, o illustre sr. Raul Fernandes que, agradecendo a honra das suas objecções, não o acompanhemos nas suas conclusões e fiquemos, cada vez mais convencidos de que a Liga das Nações não offerece vantagens aos paizes como o Brasil e que, da nossa associação com aquella organização internacional apenas decorrem compromissos onerosos e perigos que não devemos procurar gratuitamente.

AFRANIO PEIXOTO

Folhetim d'O JORNAL N. 38

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

Le cœur a ses raisons... — PASCAL

XIII

Parou um instante. Depois, a voz commovida, continuou:

— Não lhe sei dizer o meu horror, minha humilhação, intima... Meu amor-proprio quizera matar-me... Luís me foi nessa infidelidade a mim, ao nosso amor, mais cruel que na infidelidade legal e moral, que fazia a essa outra... Quiz fugir-lhe, desapparecer, mas, ai de mim! já não o podia fazer... O esquecimento, não o consolo veio com a minha primeira filha, uma criatura nervosa, que me apavora, porque retrata os meus soffrimentos desse tempo, em que a criava, dentro de mim, ao lado de minha decepção, juntas na mesma dor. Não contei nunca esse encontro a ninguem... A Luís nunca lhe falei nesse tragico desespero, que ainda me lembra, vendo minha filha, a quem o passei... Vieram mais dois, e tudo passa, mas até as cicatrizes do coração doem.

— Luís, como lhe disse, não conhecia, nem suspeita desse mysterio... bom ele é para mim, tão carinhoso para nós todos, que lh'o pouparei... Viria a fazer mal, talvez mal maior. Calei, mas a ferida... A's vezes, quando me vê triste, pensa que é a minha aflicção de mãe, á margem do seu conhecimento... para os filhos, quando cresceram... Porém, é mais funda... é cada dia... de familia, honra, dever, tudo... é um amor, que... fazendo...

Os olhos, mal grado a serena segurança de si mesma, encheram-se de lagrimas. Limpou-os com um lencinho, desviou o rosto, e agradeceu intimamente a Regina o seu interdicto silencio, em vez de uma consolação inutil. Mas parece que essas magoas tinham necessidade de confidencia, porque se extravasavam complacentemente ao ouvido amigo, já certa de que era amigo o coração que a ouvia.

— A's vezes, parece-me que ele adivinha... e, sem me dizer tudo, me quer explicar. A proposito de um filosofo allemão que pretende cada João tenha no mundo a sua Joana, como uma banda a outra banda de maçã, que se lhe ajusta, perfeitamente, mostrava-me como as nossas escolhas, o "tipo" de cada um, homem ou mulher, e o seu contraste fisico, ás vezes sentimental, que o completa, o equilibra e por isso o atrai, como é attraido. O alto procura o pequeno, o magro gosta do corpulento, ao louro agrada o moreno, o calmo prefere o animado, o voluntarioso vai certo sobre o passivo... e assim por diante... A' natureza convem o equilibrio e nós, pobres humanos, somos apenas uns joguetes da especie... Por trás de nós, dentro em nós, o Inconsciente, illudindo o Consciente: as razões do coração, obscuras, dominando a Razão, enganada. Ele cita Schopenhauer e Freud, leituras hoje tão em moda, até de mulheres. Que me importa? Pode ser assim, mas o meu caso não muda... Minha miseria é esta, eu sou apenas uma substituta... eu represento alguem, eu não sou eu... eu sou "a outra"!...

Desta vez a voz se lhe embargou numa aflição maior. Levantou-se, foi até á janela e, através dos "stores" de renda, mirou para fóra.

— Desculpe-me esta crise de sensibilidade, aqui represada ha tanto tempo...

Mostrava o lado do coração, e continuava, apontando já para fóra:

— Foi uma prova de confiança que lhe quis dar, agradecendo a sua vinda. Se quer ver seus primos, sem ser vista... olhe-os daqui...

Regina levantara-se, pegando-lhe de novo das mãos, amorosamente. Não aludiu ao caso sentimental; referiu-se ao outro.

— Como não hei de querer ver meus primos?... Vim aqui para isso, e quero ser amiga delles, como é meu amigo o pai delles... Quero vê-los, sim...

— Vamos sair, para uma volta no parque.... e então completaremos a festa, "lunchando" juntos... Sim?

Já reposta em si, com um tom sereno do velho conhecimento, indicava á outra a porta, por onde iam sair. Regina deteve-a, um instante:

— Uma coisa... Perdôe-me... Não sei ainda o seu nome...

— Isaura, sua criada.

Regina pegou-lhe da mão, efusivamente.

— Minha amiga!

Mau grado a sua piedade, o seu recato, veio por si pensando na injustiça do destino... "A outra, a louca, a dos cáis e das joias, era a esposa legitima, a garantida pela sociedade, com um privilegio... Essa, a perfeita, de razão e de amor, essa era a adultera, a infamada com um insulto. Essa é que era a outra. Destino!"

As crianças eram duas meninas, de doze e dez annos, e um pirralho de oito annos, que traquinavam no jardim sob o olhar vigilante de uma professora ingleza... A mãi fez as apresentações, indicando:

— Meninos... esta é a prima Regina, de quem tanto se fala nesta casa, de quem tanto seu pai tem a boca cheia...

Fez uma curta pausa, olhou a moça e disse num olhar intelligente:

— ... a boca e o coração.

Indicou então os filhos:

— Isaura... Regina... Luís... Miss Doyle, nossa amiga.

Regina beijava os primos; o Luisinho, desconfiado e de cabeça baixa; as meninas já compostas, mocinhas, os cabelos aparados "á la garçonne"... Gina era um bonito retrato do pai; Zazá uma mistura de pai e mãi, co numa aflição muda da fisionomia... O rapaz era todo a mãi, em decisão e robustez de homem.

Sorrindo, d. Isaura fez uma confidencia:

— Todos queriam o seu retrato, e o pai, ha muito, prometeu reproducções para todos... A semana passada, Luisinho, disse, triunfante, á mesa: — "Não preciso mais do retrato da prima Regina"... Olharam-no todos, espantados desse desdém... — "Tirei um do "Fon-Fon", batuta!"

O pequeno abaixou a cabeça amuado, querendo esconder a vergonha. A mãi concluiu a confidencia:

— E está você, já enquadrada, na sua mesinha de cabeceira...

Regina, comovida, abraçou-o.

— A primeira vez que tornar, será para trazer-lhe o Jorge, que ha de ser seu amigo...

— Aquela, continuou d. Isaura, apontando a filha mais velha... chegou a dizer que "não lhe importava mais o retrato... o que desejava era conhecer a pessoa, conversar, saber o que era... Por fóra a gente tem pouco interesse..." Textual. Que me diz dessa precocidade?

Regina abraçou-se á menina, beijando-lhe os lindos olhos perscrutadores, cheios de mistério. Um estremecimento de nervos sensiveis abalou a pequena á caricia da prima.

— Minha amiga... has de ser! e verás que a Regina que não se mostra é mais interessante... do que a outra!...

Ao dizer estas ultimas palavras um sobresalto tomou-a, pensando na confidencia que ouvira havia pouco... e, sem o querer, olhou para d. Isaura, cujo olhar magoado encontrou.

— A outra... disse d. Isaura... Gina, é sua afilhada... e espera, por isso, para ser baptizada... Declarou, então, que da prima e madrinha "queria tudo, o retrato, as relações, conhecê-la, por dentro e por fóra..." Não pense que invento... Miss Doyle lh'o poderia contar...

Todas as Reginas serão uma só... de Gina!

Beijou a outra priminha, carinhosamente.

Miss Doyle sorriu e, como se classificasse besouros, a sua paixão na Tijuca, apontou para os tres discipulos, Luisinho, Zazá e Gina:

— "Objective... sensitive... complexive"...

Vieram chamar para o "lunch". Occupadas com os sentimentos e as idéas, as paisagens da alma, — as de fóra, os ensinamentos da natureza só agora se impunham, nessa chamada á realidade da vida. O sol, que declinara para além da montanha abrupta, enfolhada de verdura, além da qual seria barra fóra, derramava ouro a mãos cheias no azul sereno da tarde... Começava a cair a melancolia do crepusculo com o recolhimento das aves aos ninhos, dos homens aos lares... A sombra vinha vindo e o repouso á luz e á vida adormecia as plantas e as criaturas.

Regina era agora, como que enchendo a casa, uma amiga indispensavel. Partida a cerimonia, já amiga intima, era confidente dos primos, que lhe mostravam tudo... Queriam saber quando voltaria.

— Amanhã?

— Diga, vem amanhã?

— Sim, amanhã!...

— Pode ser...

— Tome o numero do telefone, para nos prevenir... Não está no catalogo... "Villa 5-4-2-0"... Tome nota!...

— Venha, venha sim, amanhã!

— E traga o Jorge...

Quando, enfim, teve de partir, vieram todos, até Miss Doyle, trazê-la ao carro. Para essa disse, amavelmente:

— "My little e boy is being brought up in english ways"!

— "All right"!

— Para ti, trarei uma fotografia minha e de Jorge... disse ao Luisinho....

— Zazá terá um belo livro, o de que eu mais gosto, o meu poeta, Samain... e, para Gina, minha ultima boneca.

Deu então beijos e abraços sem conta ás crianças:

— Isto é para vocês e para o meu Dindo...

Prendeu longamente nas suas, por ultimo, as mãos de d. Isaura... Inclinou-se ao seu ouvido e disse uma frase, que commoveu a outra:

(Continúa)

FIGURA N. 10

— DO —

CONCURSO DE BELLEZA

Córte e guarde, depois de preencher as respostas

AMANHÃ

Publicaremos a

11ª figura do CONCURSO DE BELLEZA D' "O JORNAL"

O PAPEL MOEDA NO BRASIL

Mas não é disso que se cogita, senão de uma lenta desinflação, com a finalidade da fixação cambial, numa taxa que fôr considerada a mais conveniente aos interesses geraes do paiz. Dos beneficios dessa medida não deixaria de ser grande parceira a lavoura, porque o regimen actual, de instabilidade, lhe é muito mais perigoso. Imagine-se que circumstancias varias elevem o cambio bruscamente a 12 d., como já prophetizou um engenheiro paulista. O preço do café não ficaria o mesmo, baixaria de 50 °|° e baixaria com rapidez egual ou maior que a da alta do cambio, porque o valor do café em ouro não alcançaria mais, em nossos mercados, a mesma quantidade de papel-moeda que alcança presentemente. Mas os salarios ruraes só lentamente iriam baixando, como todas as coisas. Resultado: a lavoura seria prejudicada. A fixação cambial de que se cogita é para evitar essa calamidade.

Bem sabemos que essa medida tem inimigos, que o jogo do cambio conta profissionaes inveterados na maioria dos nossos institutos bancarios. Ha tambem commerciantes que jogam e que especulam nas oscillações.

Mas é preciso encarar a questão de maneira menos egoistica e mais racional. Se a lavoura se desinteressar da fixação do cambio, confiada na regularização da offerta do café, este encarecerá, de facto, em ouro, pelo que poderão os preços em papel-moeda não soffrer grande alteração. Mas isso será a morte do café e do proprio systema de valorização. Não nos esqueçamos de que somos os maiores productores porque tivemos a sorte de produzir mais barato que outras regiões. Porém, uma vez que esta superioridade de condições desappareça, que a alta no exterior passe a compensar productores que até então não viam vantagem nessa cultura, e não só compensar-lhes o trabalho como enriquecel-os de capitaes para novas plantações, — nós estaremos com a nossa hegemonia productora completamente perdida. Para isso ha tanto mais probabilidade, quanto já é certo que existe nos Estados Unidos alguma prevenção dos torradores contra maiores altas do café. E não foi de outro modo que perdemos o privilegio da producção de borracha.

Voltem agora, outros interessados, a dizer que os operarios ruraes têm dinheiro escondido no pé de meia ou no fundo de seus bahús. Apenas lhes responderemos, com palavras do dr. Mario Brant, que esse dinheiro não está fóra da circulação uma vez que se acha á disposição de seu dono. Se assim não fosse, a circulação seria nulla, porque todo o dinheiro circulante estaria preso na algibeira de seus possuidores, como os depositos bancarios presos nos respectivos cofres, ou nas caixas de seus devedores em contas correntes, ou nos bolsos dos operarios destes. — Mas a falta de numerario é um facto, — replicará ainda alguem. — Sim, é um facto... mas decorrente da inflação, como já está mais que provado. Fica assim de pé o velho asserto de que o mal-estar economico do Brasil promana do papel-moeda, como já o demonstrou irrefutavelmente o sr. Carlos Inglez de Souza.

O modo mais pratico e racional de eliminal-o é que ainda póde suscitar alguma discussão.

(1) "Revue de l'Association Commerciale Belge-Sud-Americaine", de novembro de 1924.

HYGIENE INFANTIL E HYGIENE DOMESTICA

UMA SERIE DE CONFERENCIAS E PRELECÇÕES NAS ESCOLAS PUBLICAS, DEDICADA A' FAMILIA CARIOCA

O director de Instrucção Municipal teve, hontem, uma larga conferencia com os inspectores medicos escolares sobre a possibilidade de realização, nas escolas primarias, de uma serie de conferencias sobre hygiene infantil e domestica — conferencias essas dedicadas á familia carioca, como prelecções ao professorado sobre o mesmo assumpto.

Ficou assentado que taes conferencias se realizarão mensalmente nas principaes escolas de cada districto, sendo annunciadas previamente.

Na reunião tambem ficou estabelecida a organização do programma dessas conferencias, designando o dr. Carneiro Leão, para esse trabalho, uma commissão composta dos seguintes inspectores medicos, drs. Oscar Clarck, Octavio Ayres, Martins Pereira, Octacilio Dantas e Bastos de Avila.

Outro assumpto que tambem foi ventilado: as fichas anthropometricas. O director de Instrucção e os inspectores medicos, resolveram introduzir algumas modificações no actual systema no intuito de aperfeiçoar o serviço.

ARMAZENS DE EMERGENCIA PARA O PESSOAL DA CENTRAL

EM QUATRO ESTAÇÕES DOS SUBURBIOS

Cumprindo determinação do governo, a Superintendencia do Abastecimento fará funccionar, do proximo sabbado em diante, quatro armazens de emergencia, destinados a attender ao pessoal da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Conforme entendimento com a directoria daquella via ferrea, esses armazens, que funccionarão diariamente, das 6 ás 18 horas, serão installados nas estações de S. Diogo, Piedade, Cascadura e Marechal Hermes.

ALTERAÇÃO NO HORARIO DO RAMAL DE DIAMANTINA

O dr. Romero Zander, chefe do movimento da E. F. C. do Brasil, expediu hontem circular, alterando o horario do trem M H 2, que do dia 10 de abril em deante, partirá de Diamantina, ás 12 horas e 50 e chegará a Corintho ás 19 horas e 42, cruzando em Guinda com o trem M H 1.

A CONFERENCIA MINISTERIAL

DECRETOS ASSIGNADOS NAS PASTAS DA FAZENDA E VIAÇÃO

Subiram hontem a Petropolis, afim de conferenciar com o presidente da Republica, os ministros Annibal Freire, Miguel Calmon e Francisco Sá que, aproveitando a opportunidade, submetteram a despacho o expediente das respectivas pastas.

O presidente da Republica assignou, então, os seguintes decretos:

NA PASTA DA FAZENDA

Promovendo a 3º escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, o 4º Vicente de Menezes Godinho, e nomeando 4º escripturario, o 2º official aduaneiro, extincto, da Alfandega de Porto Alegre, Eurico Martins de Carvalho;

Declarando sem effeito o decreto de 31 de março findo que nomeou em commissão, inspector da Alfandega de Corumbá, o 3º escripturario do Thesouro Nacional Marianno Augusto Figueiredo, e nomeando para o referido logar, tambem em commissão, o conferente da referida Alfandega, Esdras de Vasconcellos;

Nomeando 2º escripturario da Delegacia Fiscal em Sergipe, o 2º official aduaneiro, extincto, da Alfandega da Bahia, Fernando Ferreira Nery;

Declarando sem effeito o decreto de 21 de fevereiro ultimo, pelo qual foi nomeado 2º escripturario da Delegacia Fiscal em Sergipe, o 2º official aduaneiro, extincto, da Alfandega da Bahia, Fulgencio Odilon de Souza;

Aposentando o 1º escripturario do Tribunal de Contas, Luiz de Paula e Silva.

NA PASTA DA VIAÇÃO

Approvando o projecto e o orçamento na importancia de 28:664$251 para construcção de um armazem de mercadorias e de um desvio na estação de Affonso Camargo, do ramal de Paranapanema;

Aposentando no logar de conductor de trem de 2ª classe da Central do Brasil, José Pinto Bastos;

Exonerando, a pedido, o 2º official da Administração dos Correios de S. Paulo, Americo Catão, do logar de administrador, em commissão, dos Correios de Alagôas, e nomeando para o referido cargo, em commissão, o contador da mesma repartição, Antonio Affonso Monteiro;

Concedendo dois mezes de licença, para tratamento de saude, ao graxeiro do 8º deposito da Central do Brasil, João Pinto de Moraes.

O ABASTECIMENTO DE CARNE VERDE A ESTA CAPITAL

NÃO HA ESCASSEZ DE GADO NOS CENTROS PASTORIS, DIZ-NOS O DIRECTOR DO POSTO ZOOTECHNICO DE PINHEIRO

Minas, só por si, póde attender, com vantagem, ás necessidades do mercado carioca

A questão do abastecimento de carne verde a esta capital, tão debatida, já, nos seus multiplos aspectos, continua a despertar vivo interesse, quer no seio das classes a ella directamente ligadas, quer no circulo dos que, por dever profissional, ou por natural pendor para os assumptos dessa natureza, se dedicam, com louvavel constancia, ao estudo dos problemas economicos do paiz.

No numero desses estudiosos, particularmente no que se relaciona com a pecuaria, figura o sr. Manoel Paulino Cavalcanti, director do Posto Zootechnico Federal, em Pinheiro, o autor de varios trabalhos da especialidade referida, entre os quaes se destaca uma volumosa monographia — "O gado hollandez", recentemente editada pelo Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura. E' elle, pois, um technico e um pesquizador de acção no que diz respeito ás coisas da industria pastoril. Merece, em vista disso, ser divulgada a sua opinião sobre a chamada crise da carne verde, opinião que o director do Posto de Pinheiro procura documentar, nos termos da entrevista que a seguir publicamos, com estatisticas bastante curiosas.

Eis o que nos disse o sr. Paulino Cavalcanti:

"A escassez de carne no mercado do Rio de Janeiro, assumpto em torno do qual tamanha grita se vem fazendo, absolutamente não deve ser attribuida ao decrescimo dos rebanhos nos centros pastoris, uma vez que os resultados do ultimo censo pecuario a isso se oppõem do modo terminante. Senão, vejamos.

Quaes são os centros que concorrem ao mercado desta capital, na entrega de gado para o consumo?

Em primeiro logar, Minas Geraes, seguindo-se-lhe Goyaz, Matto Grosso e São Paulo, cujos rebanhos se elevam a um total de 15.170.383 cabeças, das quaes sómente 28 °|°, isto é, 4.248.708 se destinam ao fornecimento de carne aos matadouros, xarqueadas, frigorificos, etc. O restante é destinado aos diversos misteres, na seguinte proporção: 2 °|° para touros, 30 °|° para vaccas, 30 °|° para bezerros e 10 °|° para bois de trabalho.

O rebanho mineiro disponivel para o corte

O Estado de Minas Geraes, que é o principal fornecedor do mercado do Rio, offerece-nos o melhor exemplo para aferirmos a capacidade do nosso rebanho disponivel para o córte. Os dados que se seguem elucidam bem a questão:

A população de Minas, que é de 5.888.174 habitantes, se alimenta de carne numa proporção apenas de 70 °|°, o que representa um total de 4.121.721 habitantes; o restante, 30 °|°, constituido por creanças, enfermos, etc., não come carne.

Considerando que o consumo do referido producto seja, ali, em média, de 0k.100 diarios, para cada habitante, quantidade por demais sufficiente, pois o mineiro se alimenta de preferencia de carne de suino, teremos um consumo annual, para cada habitante, de 36 kilos de carne, ou seja um total de 148.381.200 kilos annuaes para a população comprehendida na estatistica acima indicada.

Para tal consumo necessario se torna sejam abatidas, annualmente, 741.600 cabeças de gado vaccum, pesando, em média, 200 kilos liquidos, isto é, aproveitaveis em carne para o abastecimento.

Ora, o rebanho de Minas é avaliado em 6.875.958 cabeças, das quaes apenas 1.925.270 se destinam á matança, numa distribuição que corresponde ao seguinte: consumo interno, 741.600 cabeças; xarqueadas, 20 °|°, ou sejam 236.734 cabeças; exportação para o mercado do Rio de Janeiro, cuja média annual é, aliás, de 188.000 cabeças, 946.936.

Como se vê, Minas póde manter o abastecimento de carne ao Districto Federal, sem nenhum prejuizo para o seu consumo interno.

Certo, as seccas causaram, nos ultimos tempos, alguns prejuizos aos criadores, em varios municipios mineiros. Esses prejuizos, porém, não excederam de 15 °|°, nada influindo, assim, em desfavor das condições normaes do mercado do Rio.

A população bovina dos quatro Estados que abastecem o Rio

Passemos, agora, a examinar ligeiramente a questão, considerando, em conjunto, a capacidade dos rebanhos disponiveis nos quatro Estados alludidos.

De facto, o numero de habitantes desses Estados eleva-se a 11.912.480, dos quaes consomem carne 7.848.761. Consoante os nossos calculos, o consumo annual do producto sóbe a 305.716.680 kilos, consumo que requer o sacrificio de 1.467.940 bois.

A população bovina desses Estados, entretanto, aproveitavel para o córte, é avaliada em 3.398.967 cabeças.

Ora, o Districto Federal consome, annualmente, apenas 288.000 cabeças, restando, assim, do total dos rebanhos disponiveis de Minas, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso, para abastecimento de outros mercados, 3.110.967 bois.

A média do consumo annual por habitante, acima apresentada, basela-se em elementos seguros, isto é, em dados fornecidos pela secção de carnes, da directoria de Industria Pastoril, e pela Superintendencia do Abastecimento do Rio de Janeiro.

O consumo de carne em diversos paizes da Europa, segundo as estatisticas mais autorizadas, é o seguinte, por anno, em relação a cada habitante:

Inglaterra, 50 kilos; França, 36; Hespanha, 29; Portugal, 20, e Italia, 11 kilos.

Entre nós, a média é de 31 kilos."

A SESSÃO DA ACADEMIA BRASILEIRA

Por ser amanhã dia santificado, realiza-se hoje, ás 16 horas, a sessão ordinaria da Academia Brasileira de Letras.

— Para a bibliotheca da Academia foram offerecidas as seguintes obras: "Historia del Colegio del Estado de Guanaxuato", Mexico, de Augustin Lenusa, 1925; "Para a Historia do Jornalismo Cearense", do barão de Studart, Ceará, 1925; "Tragedias da Vida", de Alvares Coutinho, 1925; "Annuario Estatistico de 1923", de Augusto M. de Carvalho, Rio, 1924; "A confederação do Equador", de Ulysses Brandão, 1924; "Casos do amor e do instincto", de Carlos de Magalhães de Azeredo, Lisboa, 1924; "O crime de Mario Coelho", por Martins Costa, Rio, 1921; "Paginas de un pobre diablo", de Eduardo Barrios, 1925; "Datas e factos para a Historia do Ceará", do barão de Studart, 1925; "Cidade de S. Paulo — Guia Historico do Viajante", de Jacintho Silva, S. Paulo, 1925; "Novo compendio da musica", do padre José Barbosa de Jesus", Ceará, 1924; e as revistas: "A Escola Normal", ns. 1 a 11; "Brasiliana", "Revista do Brasil", "Revista Social", "Inter-America", "A Ordem", "A Cigarra", "Revue de l'Amérique Latine", "Revista de Petropolis", "Illustração Pelotense", "A Revista", "A. B. C.", e os ns. 12 e 13 da "Universal", com retratos e bio-bibliographias de Castro Alves e João Lisboa.

HOJE

REUNIÕES

Do Club de Engenharia, ás 16 horas, dos directores e demais consocios, para assistirem á conferencia do sr. Mario de Macedo, da locomotiva electrica de sua invenção.

A COBRANÇA DO IMPOSTO OURO SOBRE O CAFE' DE S. PAULO

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação, approvou o accordo celebrado entre a Central do Brasil e as estradas de ferro do Estado de S. Paulo, para a cobrança do imposto ouro, sobre o café em transito naquelle Estado.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DO CENTENARIO EM LA PAZ

Communica-nos a Legação da Bolivia:

"A Legação da Bolivia nesta capital acaba de receber da Chancellaria do seu paiz, a seguinte circular:

"O governo, comprehendendo que um elemento importante para a celebração do Centenario, seria a Exposição Internacional, resolveu conceder isenção dos direitos de importação sobre as amostras, reducções nos fretes das estradas de ferro e concessões de terrenos aos expositores que construam pavilhões. Sirva-se convidar ao governo e industriaes desse paiz para que tomem parte na Exposição nas condições mais favoraveis possiveis."

VENDAS DE CAFE' E ASSUCAR EM BOLSA

O syndico da Junta dos Correctores communicou ao ministro da Agricultura terem sido vendidas, em Bolsa, nesta capital, durante a semana do 30 de março findo a 4 deste mez, 185.000 saccas de café e 59.000 de assucar.

A REPRESENTAÇÃO DO COMMERCIO NO LEGISLATIVO

Da União Commercial dos Varejistas do Porto Alegre, recebeu a Associação Commercial do Rio de Janeiro, um officio em que communica que, procurando tornar realidade a circular que lhe fôra enviada no sentido de ter o commercio representantes seus junto aos legislativos federal e municipal, fizeru, nas ultimas eleições ali realizadas, eleger um dos seus directores para o Conselho Municipal de Porto Alegre.

SERVIÇOS RADIOTELEPHONICO E RADIOTELEGRAPHICO EM MINAS

O ministro Francisco Sá autorizou a directoria da Oéste de Minas a adquirir as estações radiotelephonicas installadas na mesma pela Companhia Nacional de Communicações Sem Fio.

Resolveu ainda o ministro da Viação ordenar á Repartição dos Telegraphos a entrega á Oéste de Minas, da estação de Bello Horizonte, afim de que fique a superintendencia do serviço radiotelegraphico das duas repartições a cargo da estrada.

A REFORMA DO ENSINO E AS CLASSES ACADEMICAS

Esteve, hontem, em nossa redacção uma commissão de academicos da Escola de Direito, que veiu nos scientificar do desgosto que causou na classe, a reforma do ensino, decretada pelo governo. Para isso haviam deliberado convocar os collegas de todos os institutos secundarios e superiores, para uma grande reunião no largo de S. Francisco, ás 16 horas, do dia 9, quinta-feira.

Em palestra comnosco, os academicos fizeram sentir que a elevação das taxas tocou á exorbitancia e tornava verdadeiramente prohibitivo o ensino academico, pois de 160$000, foram elevadas para réis 480$000.

— Não é só, interveiu um delles a defesa da these, exige no acto de inscripção 300$000 e depois das arguições mais 200$000.

Um outro academico, concluiu:

— Num paiz evidentemente analphabetizado, a imposição de taxas tão pesadas, vem criar uma casta culta sómente entre abastados, sacrificando muita intelligencia das classes pobres. Desapparece do ensino, a faculdade de ser accessivel a todas as classes. Se o objectivo é encaminhar a mocidade para os campos, como propalam, os meios deviam ser outros e não esse recurso, que põe em cheque a cultura, embora bacharelesca, muito menos prejudicial á patria do que o analphabetismo em que vivemos e que a reforma veiu proteger com a elevação das taxas.

OS PREÇOS DOS GENEROS ALIMENTICIOS NAS FEIRAS LIVRES

Communica-nos a Superintendencia do Abastecimento:

"Os principaes generos alimenticios e artigos de primeira necessidade estão sendo vendidos nas feiras livres, mantidas pela Superintendencia do Abastecimento, pelos seguintes preços: assucar refinado, kilo 1$300; arroz bom, kilo 1$100; banha, lata de 2 kilos, 10$300; pacote de 250 grammas, 1$300; feijão mulatinho, kilo, 1$100; feijão manteiga, kilo, 1$500; batas, kilo, $700; farinha de mandioca, kilo, $800; leite fresco, litro, $700; leite condensado, lata, 2$200; sabão virgem, kilo, $900; sabão especial, kilo, 1$600; milho, kilo, $450; café torrado, kilo, 4$600; cebolas, kilo, $900; e manteiga, kilo, 8$400."

O PREFEITO FOI A PETROPOLIS

O dr. Alaor Prata, governador da cidade, esteve, hontem, no palacio do Rio Negro, em Petropolis, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração do departamento municipal.

RATIFICAÇÃO DE UM TRATADO COM A SUISSA

Realizou-se hontem, ás 16 horas, no Ministerio das Relações Exteriores, a troca de ratificações do Tratado relativo á solução judicial das controversias que venham a surgir entre a Republica do Brasil e a Confederação Suissa. Esse tratado foi assignado a 23 de junho de 1924 pelos srs. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, por parte do Brasil, e pelo dr. Alberto Gertsch, ministro da Suissa no Rio, por parte do paiz que representa.

OS ACONTECIMENTOS NO SUL

O BOLETIM OFFICIAL

E' o seguinte, o boletim official das 18 horas:

"Continua o avanço das tropas legaes no Estado do Paraná, tendo attingido Deposito Pequeno, na estrada real da foz do Iguassu', com reconhecimentos até Cascavel e o rio Andrada, na picada da linha telegraphica.

— Telegramma de Libre, Argentina, diz que têm surgido ali muitos rebeldes que abandonaram a revolução.

— De Posadas informam que os rebeldes que occupam Guayra desceram para Porto Mendes, tendo retirado a guarda do canal de Pacu'. Consta reinar grande escassez de munição entre os revoltosos."

TREVAS

Mendes FRADIQUE

Trévas...

E ao bater sinistro das matracas, afflue hoje a christandade ao recinto das cathedraes, onde se annuncia o officio de Trévas...

Obedecendo á tradição do ritual romano, um tom de luto enche a nave dos templos, onde mal penetra uma luz coada através das cortinas roxas, applicadas a todas as janellas e clarabóias, com o fim de amortecer a claridade alegre dos vitraes...

Hoje, tudo ali é a penumbra evocativa das catacumbas; e a multidão de fiéis que se agrupa ao pé do altar-mór é como que uma nodoa escura, mal esfumada, na indecisão da meia-tinta...

E o bater sinistro das matracas annuncia o officio de Trévas...

Trévas...

A chamma lugubre das velas derrama pelo recinto da nave os raios mortiços duma luz amarella e funeraria...

E vêm chegando mais fiéis que, tomados dum respeito mystico pela severidade do templo, procuram pisar sem ruido, na ponta dos pés, e parecem assim fantasmas que deslisam sobre o mosaico, como aquellas sombras que outr'ora se moviam nos subterraneos do São Sebastião...

Nos altares, mal se desenha o vulto das imagens envoltas em panno roxo...

Ha como que um preceito de nojo, entre tudo que é sagrado e tudo que é profano...

Agora silenciou a matraca, e uma mudez de morte caiu sobre aquella assembléa de vivos que mais semelha uma festa de espectros, reunidos deante do Desconhecido, naquelle mundo roxo, naquelle mundo de visões roxas, onde só imperam a consternação e o luto...

Então, em meio a esse silencio macabro, apenas se ouve o crepitar da cera que arde e lacrimeja, e fumega com vestigios de um fumo tenue nos castiçaes do templo...

Todavia pouco durou esse silencio...

Agora já se ouve novamente o bater sinistro das matracas annunciando o officio de trévas...

Trévas...

E a parte da humanidade em cujo peito ainda se esboça um residuo de fé christã, ou em cujo espirito murmura uma advertencia de sua propria pequenez, corre, ora contricta, ora inconsciente, a prostrar-se, crente ou timorata, ante a insondavel grandeza, a pavorosa grandeza que envolve a impenetrabilidade das verdades eternas, que enche de consolação a alma dos humildes, e faz tremer de medo a consciencia dos impios... Toda aquella gente que ali se ajoelha, que ali se persigna, que ali se prostra, é apenas a humanidade de todos os tempos: orgulhosa e timida, altiva e subalterna...

Ali ha de tudo: christãos e phariseus; afflictos e venturosos; pobres e abastados; apostolos e herejes... Tudo ali sente a superioridade do Criador sobre a criatura, do juiz sobre o julgado...

E naquellas orações, repassadas de absoluta sinceridade, se inflamma a fé, se embuça o remorso, se allivia o tormento, se consola a saudade, se estimula a esperança de salvação...

E todos estão ali, no recinto da nave, immersos na penumbra roxa, como duendes esbatidos no lusco-fusco da meia-tinta, todos estão ali, ouvindo o bater sinistro da matraca...

Eu estou tambem ali: eu, pobre escriba da gente pharisaica; eu ali estou, pensando no mysterio da minha redempção, e pedindo áquelle mesmo Jesus, cujo funeral a christandade hoje celebra, que me não dê motivo de inspiração profana, tendente ao sorriso da ironia ou á irreverencia da comicidade, nesse dia em que eu devo meditar, e pedir aos meus leitores que meditem na extensão do immenso, do divino mysterio, que foi o drama de Jerusalém...

* * *

E o bater sinistro das matracas annuncia o officio de trévas...

Trévas...

BELLAS-ARTES

DIVERSAS NOTAS

Motivo principal de um monumento aos mortos da guerra, na França

Já foi encerrada a exposição de pintura realizada na "Galeria Jorge", de S. Paulo, pelo professor Baptista da Costa. O consagrado mestre da paisagem brasileira não podia ter desejado maior exito, não só artistico, mas tambem financeiro, para essa mostra individual, pois o mesmo excedeu a todas as expectativas. Foi, aliás, uma acolhida justa dispensada ao nosso director da Escola de Belas Artes pela culta população de S. Paulo, cuja educação artistica é, indubitavelmente, das mais aprimoradas.

Referindo-se ao professor Baptista da Costa, disse "O Estado de S. Paulo":

"A carreira desse pintor é, como a sua vida, uma ascensão lenta, mas segura, sem grandes gestos theatraes, porém na affirmação constante de uma personalidade forte e tenaz. O antigo alumno do Asylo dos Meninos Desvalidos ascendeu á mais alta posição na sociedade, pela correcção impeccavel da sua vida, pelo seu talento, pela sua modestia austera e o seu labor infatigavel; do mesmo modo o pintor conquistou o seu alto posto na arte brasileira, pelo estudo conscencioso, pelo trabalho indefesso e pela sinceridade da sua obra que, por isso, traz o cunho accentuado de um estylo pessoal, alheio a qualquer preoccupação de escola ou a qualquer transigencia com a moda.

A solidez da factura, a malleabilidade do estylo que, guardando o seu cunho individual, se adapta aos mais variados assumptos, o córte bem determinado dos quadros, dão a todas as obras a feição tranquilla de uma composição acabada em contraste com os aspectos fragmentarios e apressados de certas exposições muito em voga e nas quaes a estravagancia technica é a preoccupação dominante."

A exposição do professor Baptista da Costa em S. Paulo foi de cincoenta télas. Uma das mais impressionantes era a que reproduz "Corredeiras do Tieté". Della disse o "Correio Paulistano":

"E' um dos multiplos e bellos aspectos que o rio paulista vae deixando na extensão das terras que corta, sertão a dentro, nas proximidades da historica cidade de Itu'. Lá, onde o rio é mais prodigo em bellezas, em suavissimos recantos, em dulcissimas correntes, que mais parecem fluir, em sonho, rumo a plagas encantadas; lá, onde a agua se quebra, num marulho de seixos, faiscando ao sol que se côa através das ramadas, ou vae cantando entre as margens a sua eterna canção de pedra liquida, lá esteve o artista, olhando as arvores e a natureza e de lá nos trouxe muitas télas que são a revivescencia poderosa daquelles logares, com os seus estranhos e encantados sortilegios. O artista da paisagem culmina nas "Corredeiras do Tieté", na composição de imponente scenario verde, cortado ao centro pelo leito sinuoso e quasi ressequido. Ali, quasi que se desconhece o rio que, após os invernos, rola as suas aguas mansas e tranquillas pelo sertão paulista, saudoso ainda das monções que um dia povoaram de rumor as suas margens, num ruidoso delirio de explorações e descobertas."

O professor Baptista da Costa regressará a S. Paulo no proximo dia 9 do corrente.

Escola de Bellas Artes

Estão sendo chamados á Secretaria da Escola de Bellas Artes, os seguintes alumnos: Olindino Bittencourt, Heloisa Salusse, Roberto da Cruz Ribeiro, João Braga, Noemia Cunha, Everardo Marques de Carvalho, Wanda Speeth, Virgilio Francisco da Silva Filho, Coza Turatti, Orosio Belém, Gabriel A. de Gouvêa, José dos Santos, Henrique de Souza Segns, Bellino Faria, Agenor de Abreu, Francisco Gomes Marinho, Manoel Ignacio da Silveira, Antonio Balouta, Basilio F. Nunes, José Gurgel, Eugenio P. Sigaud, José Maria Sampaio, Armando Navarro da Costa, Laurindo Ramos, Ernesto E. Xavier do Prado, Eduardo Souto de Oliveira, João Neves, Aurora Terra, Ermensom F. de Souza, Heitor Pinto da Veiga e Paulo Cesar da Silva Costa.

Exposição Edgard Parreiras, em São Paulo

No proximo dia 8 do corrente partirá para S. Paulo onde vae realizar uma exposição de suas ultimas producções, o pintor sr. Edgard Parreiras. Essa mostra de arte será levada a effeito na "Galeria Jorge", da capital paulista.

Os monumentos aos mortos da grande guerra

Muitos são os monumentos levantados aos mortos da grande guerra. Os paizes alliados assignalaram com obras de arte a tremenda peleja. Rara foi a cidade franceza que não rendeu a homenagem de um monumento aos filhos que perdeu.

A nossa gravura reproduz o motivo principal de uma dessas obras de arte, um conjunto de linhas agradaveis, cheias de uma doce e suave harmonia.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Foram concedidos pela Despesa Publica os seguintes creditos: á Delegacia Fiscal no Amazonas, 7:200$000; á Delegacia Fiscal em Matto Grosso, 7:200$000; á Delegacia Fiscal no Maranhão, 2:400$000; e á Delegacia no Rio Grande do Sul, 12:600$000, todos para attender ás despesas do Ministerio da Agricultura.

Pela mesma repartição foi concedido á Delegacia do Thesouro em Londres, por conta do mesmo Ministerio o credito de 18:329$571.

UM REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

O Conselho Deliberativo da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, reunido em sessão resolveu nomear representante da mesma Associação junto á Associação Commercial do Rio de Janeiro o sr. Augusto Carlos Setubal, 2.º secretario da Associação dos Empregados no Commercio e membro daquelle Conselho.

O novo representante deverá tomar posse do seu cargo na sessão de hoje da Associação Commercial, aproveitando a occasião para expor algumas idéas que o actual Conselho Deliberativo da Associação dos Empregados no Commercio vae levando a effeito em bem da classe que representa.

O 36º CONGRESSO SANITARIO DE EDIMBURGO

O ministro da Justiça communicou ao seu collega das Relações Exteriores que o Brasil deixou de tomar parte no 36º Congresso do Real Instituto Sanitario a reunir-se em Edimburgo em julho, proximo, por ter sido supprimida a verba no orçamento vigente.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado, hontem, na Central do Brasil, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 566 rezes; em transito para Santa Cruz 520 rezes; para Caçapava, 130. Não ha stock em Cruzeiro e em Bemfica.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 195 passagens, na importancia total de 6:232$000.

— Por abandono de emprego foi dispensado do serviço da Central do Brasil, o official de 3ª classe, do 2º deposito, Geraldo Donelli.

— Em Guarataquetá, uma passageira do trem MP 6, caiu á linha na occasião que pretendia desembarcar, quando o trem em movimento, ficando com uma das pernas decepadas. O facto foi entregue á autoridades local.

— A locomotiva 450, do trem SU 12, soffreu avaria no regulador, em Cascadura, não podendo proseguir viagem. A machina foi substituida pela 353, regressando o trem á Central.

— Na chave inferior da estação de Urbank da Camara, um triangulo (vão de carro 203 NL, do trem 31 12, caiu á linha, inutilizando a chave.

Em Deodoro, ás 6 horas e 50 minutos da manhã, descarrilou a machina 137, do trem SD 2, conduzida pelo machinista Ramalho. A machina e a linha ficaram damnificadas. A linha ficou desempedida ás 11 horas.

— Despachos da directoria: Mayrink Veiga & C., Hime & C., pedindo restituição de caução — Restitua-se; João Ferreira Myrrha, Manoel Cardoso Gomes, Angelo Ferrari, Drcilia Maxius Bandeira, Francisco de Paula Watsen, pedindo certidão — Certifique-se; Loriwaldo Telles de Moura, pedindo certidão para fins eleitoraes — Idem, de accordo com as informações; Leopoldina Pinheiro de Carvalho Albuquerque, pedindo pagamento de vencimentos — Deferido; Herm. Stoltz & C., pedindo 2ª via de despacho — Sim, mediante o pagamento da respectiva taxa; José Vieira da Rocha, pedindo extracção de passe até a estação do Bello Valle — Attendido, á vista da informação; Edmundo Neves Belem, pedindo reconsideração do despacho — Idem, para a Maritima, querendo. Em Alfredo Maia não ha vaga; Camara Municipal de Além Parahyba, pedindo relevação de estadia do material que se encontra na Maritima — Idem, até se encontra na Maritima — Idem, até da Cunha Lima, pedindo assignatura para agua mineral — Idem, de accordo com o parecer da 3ª divisão; Humberto Luigi, pedindo revalidação de prazo de caderneta kilometrica — A' vista do motivo allegado, prorogo o prazo de validade até 30 do corrente; Sá, Moinho Fluminense, Leoncio Pinto da Cunha e José Ferreira Mourão — Compareçam á secretaria; Oswaldo Feltal, pedindo restituição de saldo do sello — Sellos annexos; Associação Commercial e Industrial de Mogy das Cruzes, pedindo providencias no sentido de serem sanadas irregularidades que allega; Antonio de Lima, pedindo pagamento; Roix, Teixeira & C., pedindo informação; Amador Penna & Lobo — Sellem o presente; João Leonidas da Silva, pedindo providencias sobre despacho de mercadorias; Ezequiel José Nogueira, pedindo pagamento de vencimentos — Selle o presente e os annexos; José Thomaz de Aquino, pedindo inscripção no concurso para praticante de conferente — Compleite o sello. Compareçam á secretaria o representante da Empreza de Electricidade S. Paulo e Rio.

O Direito e o Foro

INDICADOR FORENSE

Sessão, ás 13 horas e audiencia do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL juiz semanario, ás 14 horas e meia.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Terceira Camara (Criminal — Sessão, ás 12 1|2 horas, realizando-se antes a audiencia.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia ás 13 horas.
Primeira — Audiencia, ás 13 horas.
Setima e Oitava — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Nas varas criminaes serão summariados, hoje, os seguintes accusados:

Primeira Vara

Summarios — Joaquim Ribeiro Vidal, incurso no art. 267 e Carmelita Figueira de Araujo, incursa no artigo 331, n. 2, do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Braga Carneiro, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Joaquim Antonio Barbosa, incurso no art. 134, Eduardo Ragaziro, incurso no art. 338, Raul Pinto da Fonseca, incurso no art. 267 e José Martins Vieira, incurso no artigo 338 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Antonio da Silva, incurso no art. 293, João Leituga Saturnino, incurso no art. 338 n. 5 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Julgamento — José Ladeira Castro, e outros, incursos nos arts. 278 e 266 da lei n. 2.992.

Setima Vara

Summarios — Deolindo Barbosa da Silva, incurso no art. 267 e Henrique Candido Pereira de Mello, incurso no art. 124, do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — João Baptista Gonçalves, incurso no art. 331 e Pedro Ferreira dos Santos, incurso no artigo 268 do Codigo Penal.

ASSEMBLEAS MARCADAS

Estão designadas para hoje as seguintes primeiras assembléas de credores, ás 13 horas:

Na Primeira Vara Civel — da concordata preventiva de Murad & Cia., estabelecidos á rua da Alfandega 241, com negocio de armarinho, que propõem pagar 21 % por saldo, aos seus credores, em duas prestações, nos prazos de 3 e 9 mezes, contados da data da homologação.

São commissarios dessa concordata os credores Francisco Jorge & Cia., Miguel Salem & Cia., e A. Monteiro Guimarães & Cia.

Na Quinta Vara Civel — Da concordata preventiva de Antonio Nunes & Cia., estabelecidos á estrada da Penha 1.102, que propõem pagar aos seus credores 21 % por saldo, em tres prestações de 7 % cada uma, a 4, 8 e 12 mezes da data em que passar em julgado a sentença homologatoria.

São commissarios os credores Soares & Soares, Veloch & Rocha, e Jayme & Schuart.

— Da concordata preventiva de Affonso Munse & Cia., da qual são commissarios os credores Stemberg & Irmãos, Moysés Cinel Filho e Veloch & Roch.

No Sexta Vara Civel — Da fallencia de Ada M. Mc. Laren, estabelecida á avenida Gomes Freire 1-A, esquina da rua Visconde do Rio Branco.

Esta fallencia foi aberta a requerimento de d. Léa Rocha Bard, tendo sido nomeado syndico o credor João Vasques Alvarez, estabelecido á rua do Rosario 115.

Marcada a primeira reunião de credores para 25 de março foi a requerimento do syndico transferido para hoje, visto como fôra prorogado até 24 de março o prazo para os credores apresentarem as suas declarações de credito.

CHRONICA DO FORO

FOI ADIADA

Foi transferida, hontem, na 3ª Vara Civel, para o dia 13 do corrente, a assembléa de credores da fallencia de A. Gomes de Faria, estabelecido com negocio de calçados e chapéos á praça Tiradentes 68.

A EMBARGANTE FOI CONDEMNADA NAS CUSTAS

O juiz da 4ª Vara Civel julgou improcedente os embargos á fallencia de G. Bezerra, requerida pela socia solidaria da firma Simões & C., d. Gulomar Bezerra do Nascimento e condemnou a embargante nas custas.

REUNIãO DE CREDORES

Na 2.ª Vara Civel realizou-se hontem a assembléa de credores da fallencia de Antonio Neme Abdalla.

Os fallidos apresentaram proposta de concordata extinctiva consistente no pagamento de 10 %, em 2 prestações aos prazos de 90 e 180 dias, estando a proposta devidamente apoiada.

Não houve credor dissidente.

TENTATIVA DE ASSASSINATO

No dia 11 de fevereiro do corrente anno, ás 8 horas, José Sampaio, encontrando-se com o seu desaffecto Alfredo Gomes do Amaral na rua da Gloria, esquina da de Candido Mendes discutiu por motivos varios, terminando por desfechar em Alfredo quatro tiros de revolver, ferindo-o.

O juiz da 6.ª Vara Criminal dr. Edgar Costa, por despacho de hontem, pronunciou o accusado, como incurso no artigo 294 paragrapho 2.º combinado com o art. 13 do Codigo Penal.

FALLENCIA DECRETADA

A requerimento de Siqueira Cavalcante & C. estabelecidos com casa bancaria á rua do Carmo n. 71, foi hontem decretada pelo juiz da 5.ª Vara Civel a fallencia de F. da Silva & Irmão, estabelecidos á rua Portella n. 190, em Madureira.

O requerente é credor do fallido da quantia de 1:500$ constante de uma promissoria, devidamente protestada.

O juiz dr. Galdino de Siqueira fixou o termo legal da fallencia a partir de 7 de fevereiro deste anno, marcou o prazo de 20 dias, para os credores se habilitarem e designou o dia 6 de maio para a assembléa.

F. da Silva & Irmão foram intimados a apresentar a relação dos seus maiores credores, não incompativeis para exercerem o cargo de syndico, afim de poder o juiz fazer a nomeação deste.

ASSEMBLE'A DE M. A. MARESCA

Effectuou-se hontem na 5.ª Vara Civel a assembléa de credores da fallencia de M. A. Maresca, estabelecido á rua General Caldwell n. 320, com commercio de meias e artigos de malha.

Foi eleito liquidatario o sr. Milton Barcellos, com a percentagem de 10 % e o prazo de 6 mezes, para proceder á liquidação da massa.

EXPEDIENTE

CORTE DE APPELLAÇAO

Hontem não houve sessão na 5.ª Camara da Côrte de Appellação.

Não compareceu o presidente sr. desembargador Elviro Carrilho.

Foram publicados os seguintes accordãos:

Aggravos de petição.
Ns. 3.236 e 046.

Casas e terrenos

ALUGAM-SE duas amplas salas para escriptorios no 2º andar do predio 107, á rua 1º de Março.

ALUGA-SE, em Andarahy, por 300$000, com contrato, para pharmacia ou outro qualquer negocio limpo, o predio novo n. 158 da rua Barão de S. Francisco Filho (esquina); as chaves estão no n. 150 dessa rua, e trata-se á rua S. Pedro, 132, sob.

VENDE-SE por 30 contos o predio de recente construcção, ainda não habitado, da rua Barão de Vassouras, 55 junto á esquina da rua Barão S. Francisco Filho — Andarahy. As chaves estão no n. 160 desta rua, e trata-se á rua S. Pedro, 132, sob., com o proprietario.

VENDE-SE o bom predio á praça das Nações n. 138, Bomsuccesso, proprio para negocio, em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, segunda-feira, 13 do corrente, ás 4 1|2 horas.

ESTADO DO RIO

FAZENDAS A' VENDA

FAZENDAS A' VENDA

A 3 kilometros de uma estação de ramal da Estrada de Ferro Leopoldina. A 2 leguas de uma importante cidade mineira, e 1 de outra cidade fluminense, vende-se uma importante propriedade agricola, com 300 alqueires em mattas, pastos e lavouras, 70.000 mil pés de cafés novos, cannaviaes para 2.000 arrobas de assucar, 23 casas para colonos, casa de morada superior com superiores moveis, illuminação electrica e agua encanada. Tulha, paiol, tenda, cocheira, séva, engenho de canna tocado a agua e 3 taxos. Machinismos para café e moinho para fubá. 50 novilhos zebú, bois de carro 24, carros de bois 3, carroça 1, olaria trabalhando, varanda para guardar carros, horta e pomar. 18 eguas e 1 jumento, machinas para farinha. 18 alqueires de milho plantado e 6 de feijão. Preço 350:000$000.

A 2 leguas de uma estação da Leopoldina, em fim de ramal, vende-se uma excellente fazenda com 75 alqueires de terras em lavouras, mattas e pastos. Cafés novos 20 mil pés, cannaviaes novos, 8 casas de colonos, casa de morada superior, com agua encanada, trilhos, paiol, sévas, machinas para café, moinho de fubá e roda d'agua nova, carros de bois, horta e pomar, gallinheiro, animaes de sella, etc. Preço 120:000$000. Informações por obsequio, beco do Rio 48, (Cattete, com o sr. João Pereira Caldas.

CHALETS DE MADEIRA

Construcções solidas, rapidas e elegantes, em madeira de lei, bellos e confortaveis "chalets" e casas de campo, ao preço de 1:200$, 1:800$ e 2:400$, cada um,a promptas a serem habitadas; podendo ser metade em dinheiro e metade a prestações suaves; bem como optimos lotes de terrenos de 10x30 e 10x50, a 300$000 e 400$, cada lote, a prestações semestraes de 3$ e 4$, com direito aos sorteios semanaes do "Club de Sorteios por prestações", onde não existe cadernetas "brancas"; plantas, listas, circulares e mais informações no largo de S. Francisco, 44, 2º andar. N. B. — As compras e os contratos pagos á vista, gozarão do desconto de 10 %.

CASA

Aluga-se barato, acabada de construir rua Dias Ferreira, 163 — Leblon. Bond á porta. Bello local. Cinco quartos, etc. Barros & Gurgel. Quitanda, 113 — N. 205.

HOUSE

Recently constructed. R. Dias Ferreira, 163. Leblon. Cinco rooms and all dependances. Barros & Gurgel. Quitanda, 113. 5º — N. 205.

TERRENOS EM COPACABANA

Vendem-se bem situados em rua com todos os serviços publicos. Não são foreiros. Tratar com V. Coraino & C., á Av. Rio Branco, 133, 3º andar, sala 2.

A CURA DAS HEMORRHOIDAS

Suppositorios Anti-hemorrhoidarios "Jaguaribe"

(Licenciados pelo Departamento de Saude Publica em 12-XII-923, sob o n. 2010)

Soffrendo de hemorrhoidas desde a puberdade, fiz quatro viagens á Europa, procurando curar-me em Vichy, mas perdendo inutilmente o tempo.

Na ultima dessas viagens, em 1912, depois de longa permanencia no melhor instituto de Neuly, em Paris, segui para as afamadas aguas de Plombières, das quaes fiz uso, sem resultado algum.

De volta á minha patria, adoptei um regimen alimentar rigoroso, começando por abolir o jantar, como refeição inutil aos velhos. Durante seis annos usei um pessario, de páo marfim, do tamanho do dedo annullar, que me serviu de allivio, permittindo ter actividade physica e até andar a cavallo.

Ao attingir, porém, os 70 annos, uma irritação hemorrhoidaria fez explosão, aggravando-se o mal com o reapparecimento de um darthro furfuraceo.

Passei, então, a usar banhos locaes com infusão de folhas e flores de eucalyptus, conseguindo algumas melhoras.

Usei, depois, todas os panacéas inculcadas como curadoras das hemorrhoidas, o oleo e o extracto de castanhas da India, suppositorios, pomadas etc., tudo sem resultado positivo.

Foi neste estado de animo que, no retiro da Praia de S. Vicente, onde estou ha dois annos, me encontrei com o velho amigo e collega, o senador dr. Flaquer, que aqui viera fazer uma estação de banhos.

Contou-me o dr. Flaquer que o visconde de Ouro Preto, quando andou em S. Paulo, a conselho seu, começou a usar banhos com uma planta que se encontra em S. Bernardo, melhorando das hemorrhoidas que soffria.

E com tanto enthusiasmo me falou o velho amigo nos effeitos dessa planta que eu fiz ver a seu filho, o distincto pharmaceutico Alfredo Flaquer Sobrinho, que estava em sua companhia, que era o seu dever preparar um remedio com essa planta, para offerecel-o á humanidade soffredora.

E foi assim que resolvemos preparar os **Suppositorios Anti-Hemorrhoidarios**. Fiz eu a fórmula, empregando glycerina solidificada, conforme o pharmaceutico Flaquer suggeriu. Essa fórmula, enviada á Repartição Sanitaria, depois de rigoroso exame, foi approvada pela licença sob o n. 110, de 16 de outubro de 1919.

Experimentei e verifiquei ter, afinal, encontrado o remedio para a cura das hemorrhoides. O resultado é sorprehendente; os botões hemorrhoidarios cedem de modo evidente, e a mucosa retal reintegra-se á custa dos mamillos que diminuem.

A planta age attenuando e supprimindo a dôr e no mesmo tempo desinfectando os intestinos. Além da citada planta, entram na composição dos suppositorios outros medicamentos, como calmantes e hemostaticos.

Assim, a glycerina solidificada é parte integrante do preparado, e a gelatina, como parte componente, tem grande valor coagulante e é reconhecida, unanimemente, pelos clinicos, como hemostatico util em todos os casos de hemorrhagias. E a gelatina empregada nos suppositorios é de esmerada escolha, sujeita a rigorosa esterilização, podendo ser usada sem receio, pela absoluta asepsia.

Tal o preparado que o pharmaceutico Flaquer vae apresentar ao publico. — S. Vicente, 1 de novembro de 1919. — **Dr. Domingos Jaguaribe.**

(Transcripto da "Revista Clinica de S. Paulo.)

Encontram-se á venda em todas as drogarias e pharmacias. Para vendas por atacado:

Pharmacia e Drogaria Ypiranga — S. Paulo

RUA LIBERO BADARO' 112 — S. PAULO

A PEDIDOS

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Só agora surgiram os primeiros rumores relativos á successão presidencial, após a reunião do P. R. M., para a indicação dos representantes do povo na Camara estadual e federal. O sr. Antonio Carlos levou ao sr. Bernardes a opinião do sr. Mello Vianna, sobre o tão debatido assumpto. A julgar-se pelas apparencias, o deputado-senador não foi mal [illegible]dido na conversação que manteve com o illustre sr. presidente, porque saira s. ex. risonho e satisfeito do Palacio da Liberdade, indo directamente á casa do sr. Carvalho de Brito. Diz-se em tom de segredo que não ha mais duvida, que o futuro quadriennio pertence a S. Paulo e que o sacrificado (o posto é de sacrificio!) será o sr. Washington Luis. Se isso se confirmar, como tudo leva a crêr que se confirme, bateremos palmas pela escolha, pois, como mais de uma vez já nos manifestamos, o nosso candidato é o sr. Mello Vianna, e que, se este não aceitar, adoptariamos a do ex-presidente do prospero Estado visinho.

Dahi o nosso contentamento com a resolução que se diz tomada pelo sr. Mello Vianna, de indicar o sr. Washington, dando assim a quéda merecida ao sr. Carlos de Campos.

Se cotejarmos de um lado esses serviços e desejos do sr. Carlos de Campos e do outro a catastrophe de São Paulo, com a revolta, que seria suffocada, se houvesse acção calma e decidida, veremos que esse unico facto destróe por completo todo aquelle acervo que alludimos. E' esse o nosso ponto de vista e por elle nos temos batido varias vezes, e continuaremos a luta até vermos victoriosa a candidatura de Washington, por São Paulo, ou de Mello Vianna, por Minas. O sr. Wencesláo não foi á reunião de Bello Horizonte, talvez para fugir aos commentarios e indiscrições dos jornalistas... do Rio, que abordariam s. ex. sobre o magno problema. S. ex. continua sendo o candidato do Norte, em caso de difficuldade na escolha — é o candidato de conciliação.

Dos paredros que formam a C. do P. R. M., só ficou na capital o sr. Bueno Brandão, dizem, dando um pouco de "côr" ao problema da successão mineira. S. ex. continua favoravel á idéa do sr. Bernardes de trazer um candidato da Matta, e com essa resolução voltaram fortes e barulhentos os boatos em torno do sr. Camillo Soares, Sandoval e Levindo Coelho.

Como a logica em politica é differente de toda logica conhecida e obedece á mesma orientação da arithmetica, que tem os seus conformes, de modo que dois e dois podem ser quatro, como oito ou, um, dependendo esses resultados da necessidade da occasião, é capaz de ainda surgir um nome que não se espera, como aconteceu com o do sr. Euzebio de Brito para a Camara estadual, que não se cogitou, nem pensou nessa possibilidade. E' justo que se diga que o sr. Euzebio de Brito é um candidato que merece o apoio publico, e a sua candidatura é uma das mais justas que tem apparecido. Um jornal do Triangulo agitando o problema da successão, talvez, por opposição, achou possivel, que, por exclusão, ainda surgia o nome do sr. Araripe (?), adepto do jogo franco, porque quem é senhor do seu nariz póde não só jogar o dinheiro na rua como no panno verde! Dizem que isso existe em Bello Horizonte; não podemos garantir verdadeira essa informação... Como vem essa noticia de gente que não gosta do sr. José Henriques, apenas a citamos sem a endossarmos. Mas, se fôr verdadeira, os seus admiradores não serão muitos!...

NOEL.

NOMES DRASTICOS

Embora não concordando "in totum" com os conceitos emittidos pelo "O Jornal", em seu primeiro artigo no numero de 29 de março ultimo, estamos de pleno accordo relativamente á inconveniencia de qualquer campanha presidencial no grave momento que a Nação atravessa.

E não ha brasileiro de consciencia capaz de deixar de reconhecer o acerto das declarações feitas ao "O Jornal" pelo eminente senador Paulo de Frontin.

"Bastar-nos-ia um nome christão, que se dispuzesse a governar o Brasil com a luz branca daquelle mesmo Evangelho com que os missionarios jesuitas entravam nas selvas para catechizar o gentio".

Essas palavras ponderadas e reflectidas do illustre articulista do "O Jornal" deveriam ser meditadas profundamente pelos homens que decidem da politica brasileira. Só um homem de sentimentos christãos, sem odios nem paixões, reflectido, prudente, ponderado, com pratica do poder, com prestigio nas classes armadas e nas classes conservadoras, sem desaffectos nos meios politicos, gozando da confiança e do respeito do povo brasileiro; só um homem, com esses predicados, poderia exercer com vantagem a penosa tarefa de dirigir os destinos do Brasil no futuro quatriennio. E não será difficil a escolha desse homem. Se fosse dado á Nação Brasileira se pronunciar sobre o magno problema, um nome afflorarIa de prompto aos labios de quantos se interessam pelos destinos do Brasil. Esse nome está na consciencia de todos.

E' o do sr. Wenceslão Braz.

Somos insuspeitos para nos pronunciarmos por essa fórma. Fizemos ao lado do saudoso chefe dr. Nilo Peçanha a campanha da Reacção Republicana. Tivemos contra nós, portanto, o prestigio do estadista mineiro. Somos dos que sempre combateram a hegemonia dos Estados de Minas e S. Paulo sobre os demais Estados da Federação. Mas, a gravidade do momento que a Nação atravessa é tal, que impõe á consciencia de todos os brasileiros, a maxima ponderação.

Debaixo do pallio sacrosanto da patria não ha regionalismo. O dr. Wenceslão Braz é o brasileiro fadado para assumir a direcção do governo no proximo quatriennio. Será, por certo, um sacrificio immensuravel para s. ex. Mas, em torno de seu nome se congregarão todos os brasileiros.

Constant.

GENEROS ALIMENTICIOS

A BANHA EM QUARTOLAS

Exmo. sr. dr. Diniz Junior, illustre director de "A Patria".

Os meus respeitosos cumprimentos ao inconfundivel paladino das causas nobres desta virtuosissima patria brasileira.

Dirigindo-me ao fiel amigo do povo, tendo a certeza de que, o seu nobre espirito, ha de sentir-se satisfeito por ser, entre todos, o preferido em dispensar a sua valiosa protecção ao assumpto que, com a devida venia, passo a expôr: Movimenta-se a entrada no mercado nacional duma "certa banha", em barris e quartolas de madeira em substituição do conceituado producto brasileiro, de purissima qualidade, pois contém 99 % de materia gorda, 1.2 em grão de acidez, 0,020 de agua, insoluvel no ether e nenhum chloreto de sodio. A entrada da "certa banha", que é estrangeira, não só vem affectar o brio da classe commercial, como tambem pela fórma como é acondicionada, representa um grande perigo para a população deste uberrimo paiz que me acalenta ha já uns 14 annos.

O seu acondicionamento em barris e quartolas de madeira de 150 kilos e em exposição ao sol e á chuva nos armazens do Cáes do Porto é o cumulo!

Em meu entender, tal processo de acondicionar banha é considerado como prejudicial á saude.

Aqui, este systema é usado para guardar "sebo e oleos grossos!!"

Ha mais: "A certa banha" não deve continuar a ser procurada, já porque não é bem preparada e se decompõe com facilidade pela acção do calor, como tambem pelo risco que corre a população usando-a para seu consumo. A sua inferior qualidade não póde de modo algum tornar as comidas agradaveis ao paladar.

A banha nacional, com especialidade, Rio-grandense e Santa Catharina, é insubstituivel.

O Brasil com tão ricos productos, como, felizmente, possue, não precisa que os de fóra continuem a impingir-lhe certas drogas rotuladas, algumas, como nacionaes, para com mais facilidade venderem gato por lebre!

Peço a v. s., illustre continuador do formosissimo espirito do inesquecivel João do Rio, que se digne dar publicidade á carta que envio e sem mais, queira aceitar os protestos de minha elevada estima. — **Mario Cámeira.**

(Da "A Patria", de 2-4-1925).

ESTADO DE MINAS

A CARESTIA DA VIDA

O problema do transporte é, hoje em dia, um dos mais sérios, senão o mais importante, collocada a questão no ponto de vista do abastecimento de generos de primeira necessidade ás cidades de população densa.

A nossa capital, principalmente, encontra ahi um dos factores maximos nas difficuldades com que os seus habitantes estão lutando para se supprirem dos generos de consumo usual, cujos preços sobem numa proporção sem exemplo. Demais, a cada passo se tem noticia de que taes ou quaes firmas firmaram um pacto para açambarcarem este ou aquelle producto, agricola ou industrial, com o fim de o collocarem no mercado com lucro muito superior áquelle que o bom senso ou mesmo um movimento de simples solidariedade humana não justificaria.

Que fazer, porém, se a época que atravessamos é a da vertigem da inconsciencia e do egoismo individual?

O remedio immediato é, incontestavelmente, o de que tem lançado mão o governo federal, permittindo a entrada livre de direitos dos principaes generos de consumo publico, muito embora nem sempre os seus representantes correspondam á confiança e ponham em pratica as felizes e opportunas providencias contidas em taes resoluções. Todavia, os abusos justificam a regra...

Agora, a solução mediata virá infallivelmente com providencias de outra ordem, qual a de construcção de estradas de rodagem, problema este que está sendo encarado resolutamente pelos governos do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Neste ponto de vista, por vezes temos trazido a publico a acção do governo fluminense, cortando o Estado em varias direcções, de modo a attender ás necessidades de cada região, na medida das suas possibilidades de producção.

Com o mesmo objectivo e com a mesma intensidade está-se salientando o Estado de Minas, cujo governo vem desenvolvendo uma actividade digna de encomios. Ainda ha poucos dias, aproveitando a presença da commissão executiva do P.R.M em Bello Horizonte, o dr. Mello Vianna valeu-se do ensejo para uma inspecção, com ella, ás obras da estrada do morro do Cipó, numa extensão de 120 kilometros, dos quaes já se caminha perto de duas leguas num percurso de serra acima, com a differença de 400 metros de altitude da base da montanha até onde a estrada está ultimada.

A impressão causada a todos que fizeram parte da commissão foi de admiração, não só áquella iniciativa, que se póde dizer audaciosa, como á formidavel obra de engenharia, confiada a um profissional da mais alta competencia.

Pois bem; esta estrada está desenvolvendo culturas as mais variadas por aquelles valles afóra, como em breve communicará Bello Horizonte com Conceição do Serro, uma das localidades mais ferteis da visinhança, productora de cereaes e café em grande escala, e que, até agora, apenas tem podido exportar uma terça parte de sua producção por levar a travessia, em cargueiros, uma média de quatro a cinco dias, emquanto que, de automovel, o percurso maximo será de seis horas!

Resta agora que as empresas ferroviarias, como o proprio governo federal, apparelhem as suas estradas de ferro para transportarem toda a producção drenada pelas estradas de rodagem aos centros consumidores, vencendo, pela concorrencia e abundancia, os aproveitadores desta situação de difficuldades de transportes em que vivemos, um dos maiores factores da carestia da vida nas grandes capitaes.

(D' "O Paiz").

AO COMMERCIO

IMPOSTO DE CONSUMO

Verifique se a mercadoria que tem em casa está sellada de accordo com a lei. O meio prompto de fazel-o é consultar o "PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925", organizado pelo deputado Vicente Piragibe, a pedido da firma editora Pimenta de Mello & C., trabalho elogiado por toda imprensa carioca. Isso evitará apprehensões de mercadoria, os processos fiscaes e as multas.

A' venda na casa editora, á rua Sachet 34 e nas demais livrarias. Preço 6$000. Pelo correio mais 1$000 para o porte.

MAIS UMA ESPERANÇA QUE ALVORECE PARA OS TUBERCULOSOS

O dr. Almeida Magalhães, em conclusão das suas experiencias e observações no Hospital de Tuberculosos em Cascadura, diz o seguinte com referencia ao preparado "Diadol", alli empregado:

"Cada dia que passa, mais me convenço de que o "Diadol" em inhalações é actualmente o unico medicamento capaz de agir directamente sobre a lesão pulmonar, com o duplo effeito de desinfectar a caverna, fóco purulento onde pullulam microbios ás vezes bem diversos e de facilitar a eliminação do seu conteudo. Consequencia immediata: quéda da temperatura, bem estar geral, diminuição ou desapparecimento da tosse, volta do appetite, do somno e da... esperança."

(Extraido do O JORNAL, de 23 de março de 1925.)

Consultas: Rua Assembléa, 14, das 8 ás 11 horas.

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda do todo o seu stock, por menos do custo, tudo o que ha de melhor em obra de lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro, 66. — **Manoel Joaquim Marinho.**

Devolve-se o dinheiro

a quem fizer uso do PEITORAL ROUSSELET e não alcançar o resultado desejado. Mais de 15.000 pessôas que obtiveram optimos resultados em pouco tempo garantem a incontestavel efficacia do PEITORAL ROUSSELET em todos os casos de TOSSES. 59 dos mais eminentes medicos brasileiros e estrangeiros attestam ser o PEITORAL ROUSSELET o que supéra todos os preparados. Leiam com attenção o folheto que acompanha o frasco. Exigir o PEITORAL ROUSSELET, sem que vos dêm outro qualquer que lhe dê mais lucro na venda e que estragará vosso estomago, esperdiçando vosso dinheiro.

ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

Circulares, tabellas de preços, etc., em minutos! Preços: 50 exemplares de uma pagina, 5$000; 100, 7$000, etc. Dactylographia. Endereços para todo Brasil. Ouvidor, 79, sobrado.

25:000$000

O bilhete n. 18.889 premiado com 25:000$000 na popular e acreditada loteria do Estado do Rio, extrahida hontem, foi vendido nesta capital.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

(Fundada em 7 de março de 1880)

Edificios proprios á Avenida Rio Branco ns. 118-120 e rua Gonçalves Dias n. 40

SERVIÇO CLINICO EXTERNO

Pelo presente, aviso aos srs. associados que o medico só attenderá aos chamados a domicilio, desde que o socio exhiba a sua carteira, no acto da consulta.

Rio, 7 de abril de 1925.

RAUL VILLAR,
1º secretario.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 7 de março de 1880
Predios proprios á Avenida Rio Branco, 118-120 e Gonçalves Dias, 40

GUARDA-LIVROS

Continuam abertas, na Secretaria, as inscripções para o preenchimento de uma vaga de guarda-livros, existente na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro. As inscripções serão encerradas no dia 11 do corrente.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1925

Raul Villar
1º secretario.

Companhia Internacional de Seguros

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. accionistas para se reunirem em assembléa extraordinaria no dia 13 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde da Companhia, á rua da Alfandega n. 5, 2º andar, afim de deliberarem sobre uma proposta do Conselho Fiscal sobre a criação da carteira de "Accidentes do Trabalho".

A Directoria.

Companhia Pharmacias e Drogarias São Paulo

De accordo com os estatutos e com o que ficou estabelecido na ultima assembléa, convida-se os accionistas da primeira emissão, a integralizar as suas acções até o dia 15 do corrente, sob pena de cahirem em commisso.

(Ass.):
Henrique Alves Ribeiro
Presidente.
Raul Motta
Secretario.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 7 de março de 1880 — Edificios proprios á Avenida Rio Branco, 118 e 120 e á rua Gonçalves Dias, 40

Guarda-livros

Continuam abertas e serão encerradas no dia 11 do corrente, as inscripções para o preenchimento, por concurso, de uma vaga de guarda-livros existente nesta Associação.

Raul Villar.
1º secretario.

COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL

São convidados os srs. accionistas da Companhia Immobiliaria Nacional para se reunirem em assembléa geral ordinaria, em 20 do corrente, na séde social á rua Sachet 27, de accordo com o art. 22 dos Estatutos e para os fins nelle expressos.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1925.

A Directoria.

OS ACONTECIMENTOS DE 5 DE JULHO EM SÃO PAULO

A defesa do presidente da Associação Commercial de São Paulo, Dr. José Carlos de Macedo Soares

Pelo advogado Plinio BARRETO

(Continuação)

Ora, de tudo quanto accumulou a denuncia contra o dr. José Carlos de Macedo Soares não se destaca um só acto que constitua facto capaz de, directamente, provocar violentamente a mudança da constituição republicana ou da forma de governo estabelecida. Dos passos que, nas palavras da denuncia, o dr. José Carlos deu, nenhum mostra que elle directamente resolveu e executou o crime ou que, tendo resolvido a execução do crime, provocou e determinou outros a executal-o, por meio de dadivas, promessas, mandato, ameaças, constrangimento, abuso ou influencia de superioridade hierarchica, ou que elle, antes e durante a execução, prestou auxilio sem o qual o crime não seria commettido, ou que directamente executou o crime por outrem resolvido.

Dirá o sr. procurador da Republica que os factos que expoz na denuncia attestam, quando menos, que o dr. José Carlos de Macedo Soares prestou auxilio á execução dos objectivos revolucionarios, muito embora esse auxilio não fosse da natureza dos que influem decisivamente na existencia do delicto, fazendo com que este não se executo quando falham. Responderemos a isso que attribuiria, então, s. s. ao dr. José Carlos de Macedo Soares não a co-autoria do art. 18 e paragraphos do Codigo Penal mas a cumplicidade do art. 21, paragrapho 1.º. Nesse caso, a denuncia estaria em contradicção comsigo mesma, pois faz referencia expressa ao decreto n. 1.062, de 1903, onde, no art. 2.º, se aboliu a cumplicidade nos delictos do artigo 107. Nesses delictos, todos os que delles participarem serão co-autores. Mas, a co-autoria só se verifica nos casos taxativos do art. 18 e paragraphos do mesmo Codigo. Se não houve nova lei criando casos inedictos de autoria, não póde o interprete considerar a autoria, nos delictos do art. 107, o que, pelos principios geraes do Codigo, só póde ser considerado cumplicidade. Se o legislador do decreto n. 1.062, só se contentou com substituir a palavra co-réos pela palavra co-autores e não se lembrou de modificar o Codigo no capitulo da autoria, para pol-o de accordo com a sua nova idéa, peor para elle e para a justiça. Os accusados é que não pódem ser punidos por forma diversa daquella que está regulada em lei anterior. (Constituição, art. 72, paragrapho 15). Se a lei anterior aponta como actos de autoria taes e taes factos e como actos de cumplicidade outros factos, o réo accusado como co-autor do delicto, só poderá ser condemnado se os actos que praticou se ajustem aos que a lei apontou como constitutivos da co-autoria, e não aos que apontou como constitutivos da cumplicidade. Como na hypothese do artigo 107 a lei supprimiu a cumplicidade, a consequencia, quando os actos attribuidos ao réo não ultrapassaram a esphera da cumplicidade, é que nenhuma pena lhe poderá ser imposta. Não ha cumplices nos delictos definidos nesse artigo; só ha co-autores. Mas a co-autoria só existe nas hypotheses enumeradas pelo Codigo. Sem que qualquer dessas hypotheses se desenhe o facto imputado ao réo não constituirá delicto.

Concedamos, porém, que nenhuma procedencia tem esta argumentação e que a denuncia está certa na parte relativa á classificação do delicto e á posição do dr. José Carlos de Macedo Soares. Ainda assim cairia toda a accusação que se lhe faz, visto como essa accusação é mais imaginativa que real.

II

O ROMANCE DA DENUNCIA

A — A primeira coisa que impressionou o sr. procurador criminal da Republica contra o dr. José Carlos de Macedo Soares foi o depoimento do tenente Humberto Cursino Villanova e do capitão Indio do Brasil, os quaes o apontaram como um dos chefes do movimento. O illustre representante do Ministerio Publico deve ser de uma sensibilidade quasi morbida, pois se impressiona com verdadeiras insignificancias. O depoimento desses officiaes não tem valor algum. Ambos reportam-se ao que ouviram dizer. Nenhum sabe de sciencia propria que o dr. José Carlos de Macedo Soares fosse chefe do movimento. Ouviram dizer, e entre os civis a quem ouviram attribuir essa qualidade figuram varias pessoas notoriamente innocentes como, por exemplo, o dr. Julio Mesquita e o conselheiro Antonio Prado. Além disso, uma dessas testemunhas, o tenente Villanova nem sequer nomeia individualmente o dr. José Carlos; fala num tal Macedo Soares. E Macedos Soares ha, sabidamente, em S. Paulo, innumeros... Essa testemunha, além disso, nenhuma idoneidade moral possue, pois que, conforme ella propria confessou, exerceu em todos os acontecimentos que se desenrolaram nesta capital o papel de espião, que é sempre um papel triste, deprimente e degradante. Releva ainda notar que o seu proprio depoimento contradiz a affirmativa de que houvesse qualquer civil na direcção da revolta. E' assim que, a pags. 51 do vol. I, assegura essa testemunha ter ouvido do major Miguel Costa a declaração de que "precisava dos seus serviços na organização e execução de um movimento revoltoso que elle, major, planejava para muito breve, juntamente com officiaes do exercito e da Força Publica". Não ha ahi referencia a civil. Quem planejou a revolta foi o major Miguel Costa e planejou-a juntamente com officiaes do exercito e da Força Publica. Do que valem as declarações dessa testemunha sejam amostra, a mais, os trechos em que affirma ter sabido pelo proprio major Miguel Costa que "os revoltosos tinham o apoio moral do dr. Julio Mesquita, o qual prometteu a elle, major Miguel Costa, fazer propaganda dos ideaes das forças revoltosas pela imprensa, logo que as mesmas forças começassem a obter vantagens" (fls. 53 v.). Quem conhece o dr. Julio Mesquita sabe que isto não passa de uma infamia. Ou é invenção da propria testemunha ou é invenção do major que lhe fez a confidencia.

Para completar o perfil moral dessa testemunha não é preciso mais do que este traço: Ella confessa (fls. 68) que, suspeitada a sua fidelidade pelo commandante das forças legalistas, pediu licença a esse official, que era o coronel Pedro Dias de Campos, para justificar-se, e a resposta que o coronel lhe deu foi que Cambrone encontrou para atirar ás faces dos inglezes em Waterloo... Officiaes a quem os seus superiores tratam dessa maneira não pódem ser pessoas que se tomem no serio. Os homens direitos fazem-se respeitar de todos em todas as occasiões. O coronel Pedro Dias de Campos, mesmo no calor das batalhas, não seria capaz de offender na sua dignidade, com uma expressão daquella rudeza, a um official de brio. Officiaes a quem o superior manda áquella parte e, em logar de obedecer, vêm para os tribunaes prestar depoimento, em vez de ser ouvidos, deviam ser recolhidos presos por indisciplina! E' uma affronta para a justiça que se ponha ao serviço della, como seus auxiliares e informantes, pessoas dessa tempera moral.

Sem idoneidade para impor ás suas palavras o cunho da verdade, essa testemunha nem teve sequer habilidade para arranjar as suas patranhas. O que diz sobre Macedo Soares é, textualmente, o seguinte:

"O major Miguel Costa disse mais que havia tido uma conferencia na cidade com o general Isidoro Dias Lopes que naquella occasião o declarante sabia chamar-se Isidoro de Castro e com um tal Macedo Soares, estando tambem presente á conferencia o capitão Joaquim Tavora, ficando na mesma resolvido que o general Isidoro Dias Lopes assumiria o commando das tropas revoltosas no dia em que o movimento irrompesse e que o tal Macedo Soares auxiliaria, com automoveis, a conducção de tropas de Quintaúna para a capital de S. Paulo, para com as mesmas serem assaltados de surpresa os estabelecimentos publicos." (fls. 53 e 54).

Em declarações posteriores, accrescentou: "A reunião em que se deliberou sobre o commando das forças revolucionarias, a que allude em seu depoimento a fls. 54, realizou-se no escriptorio de um Macedo Soares, no centro da cidade, tendo esta conferencia se realizado num sabbado, dia 21 de junho deste anno" (1) folhas 200).

E é tudo... Foi a isto, a estas palavras vagas e imprecisas, de um individuo a quem o coronel Pedro Dias de Campos mandou á coisas pouco cheirosas, que o illustre sr. procurador da Republica deu a extraordinaria importancia que revelam as linhas escriptas a pags. 24 da sua denuncia...

E' de frisar ainda que, em outros lances do depoimento, essa testemunha não colloca mais os drs. Julio de Mesquita e Macedo Soares (qual delles não o diz) entre os civis mettidos na revolução. Colloca apenas o conselheiro Antonio Prado, a quem attribue o proposito de conceder os trens da Companhia Paulista de Estradas de Ferro para transporte de tropas revoltosas (fls. 70).

Se a simples allusão a um tal Macedo Soares foi sufficiente para o sr. procurador Criminal da Republica identificar promptamente o dr. José Carlos, eliminando da capital todos os Macedos Soares que vivem aqui e todos os que, vindos de fóra, frequentemente aqui se encontram, a referencia directa aos drs. Julio Mesquita e Antonio Prado devia convencel-o de que estes illustres cavalheiros eram tambem revolucionarios. Porque não os denunciou? Será que a palavra da testemunha só tem valor quando allude a Macedo Soares?

A outra testemunha, cujas declarações impressionaram terrivelmente o sr. procurador criminal da Republica, foi o capitão Indio do Brasil, um dos chefes rebeldes. Disse elle acaso que conspirára com o dr. José Carlos de Macedo Soares? Que o dr. José Carlos de Macedo Soares praticou taes e taes actos de participação á revolta? Que viu o dr. José Carlos de Macedo Soares em confabulação com os chefes revoltosos? Nada disso. O que essa testemunha affirmou foi apenas isto:

"Os officiaes diziam que o fim da revolução seria o movimento geral em todo o Brasil, visava implantar no Brasil o predominio militar e que eram chefes supremos desse grande movimento: Julio Mesquita, Antonio Prado e José Carlos de Macedo Soares" (vol. II, pag. 160).

Ahi está. Porque alguns officiaes diziam que os chefes supremos da revolução eram Julio Mesquita, Antonio Prado, José Carlos de Macedo Soares, este ultimo ficou sendo revolucionario. Nem feriu o espirito arguto do sr. procurador da Republica a singularidade de se fazer uma revolução para implantar o predominio militar no Brasil e entregar-se a chefia do movimento a tres civis, um dos quaes, o dr. Julio Mesquita, conta precisamente como um dos seus titulos de gloria jornalistica a fidelidade inabalavel ao principio do governo civil na republica.

Se essa allegação, porque partiu de um official rebelde, poz no espirito do sr. procurador da Republica suspeitas terriveis contra o legalismo do sr. José Carlos de Macedo Soares, deixando-o indifferente em relação aos srs. Julio Mesquita e Antonio Prado, aqui tem s. s. a palavra de outro official rebelde lavando o sr. José Carlos de Macedo Soares de todas as nodoas duvidosas. E' a palavra do capitão Luso Alves Garrido:

"Conhece de ha longos annos o dr. José Carlos de Macedo Soares, podendo assegurar que a sua acção durante os dias da revolução foi apenas procurar soccorrer a população civil e salvaguardar os interesses do commercio, como presidente da Associação Commercial".

A fragilidade do primeiro elemento da accusação já está tão evidente que nos corre o dever de passar immediatamente ao exame do elemento seguinte.

B — Convenceu-se o sr. procurador criminal da Republica de que o sr. José Carlos de Macedo Soares era um dos chefes da revolta não só em virtude dos depoimentos que acabamos de analysar como tambem pela circumstancia de ter o sr. José Carlos de Macedo Soares vindo de Campos do Jordão, via Pindamonhangaba, em automovel, para S. Paulo, no mesmo dia em que aqui estourou o movimento.

(Continua)

A REMODELAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL TECHNICO

O sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, determinou a instituição, na Escola "Wenceslau Braz", de cursos especiaes de aperfeiçoamento para os directores das diversas Escolas de Aprendizes Artifices mantidos pelo governo federal.

Esses cursos serão de dois annos, abrangendo o ensino da pedagogia e a pratica escolar, disciplinar da mathematica até noções de algebra, inclusive as das sciencias physicas, com as complementares noções de mecanica applicada, cinematica, etc.; a contabilidade, a aprendizagem do desenho ornamental, geometrico, industrial e de estylisações, além da technologia geral dos officios e de outras noções, julgadas indispensaveis ao fim collimado.

Já estão indicados para a matricula no curso a iniciar-se este anno os srs. João Baptista Silveira da Motta, Candino da Fonseca Netto e Accacio Franca, directores, respectivamente, das Escolas de Aprendizes dos Estados de S. Paulo, Minas e Bahia.

CHRONICA DA CIDADE

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU IODO E CORTOU-SE COM UM VIDRO

Desgostos intimos levaram, hontem, o motorista João da Silva, morador á rua Visconde de Itaúna, 111, a tentar contra a vida, para o que ingeriu pequena quantidade de iodo, cortando-se depois com um vidro.

As autoridades do 19º districto fizeram medicar o tresloucado motorista na Assistencia.

MILITAR AGGRESSOR

O soldado do Exercito Caetano Marchial, por questões de ciumes, aggrediu a navalha a nacional Carmelia de Figueiredo, moradora á rua Benedicto Hyppolito, 341, produzindo-lhe ferimentos no braço esquerdo e no rosto.

O offensor evadiu-se e a policia do 9º districto fez medicar a offendida na Assistencia, abrindo inquerito a respeito.

Malandros e jogadores presos

Tantas têm sido as reclamações feitas por jurisdiccionados das autoridades do 9º districto policial, com relação á malandragem que infesta os bairros de Catumby, Salvador de Sá, Estacio e Rio Comprido, que, parece, resolveram ellas tomar providencias, no sentido de sanear um pouco as zonas referidas.

E', pelo menos, o que se deprehende das prisões levadas, hontem, a effeito, na rua Benedicto Hyppolito, nos fundos do Hospital S. Francisco de Assis.

Foram presos os individuos Oscar Peixoto Dias, Antonio Manoel, Leopoldo Rocha, Fidelis Perrote e Humberto Benevenuto, que jogavam a dinheiro no local referido.

Que, agora, não permaneçam inertes os funccionarios da delegacia de Catumby, afim de que venham a ter socego os seus jurisdiccionados.

EFFEITOS DA EMBRIAGUEZ

Completamente embriagados, os nacionaes Antonio Guilherme Christiano e Manoel Rodrigues se travaram de razões, na praça da Republica, pondo-se a discutir com grande violencia.

Em meio da contenda, Manoel, sacando de uma faca que tinha em seu poder, investiu para Guilherme, ferindo-o no braço esquerdo.

O aggressor foi preso e autuado em flagrante pelas autoridades do 14º districto, que fizeram medicar o ferido na Assistencia.

O ULTIMO BANHO

Banhavam-se, hontem, pela manhã, na praia de Copacabana, entre muitas outras pessoas, as nacionaes Julieta Soares de Souza Nascimento, moradora á rua General Severiano, 80 e Luiza de Araujo, residente á rua Corrêa Dutra n. 43.

A um dado momento, uma grande onda as envolveu arrastando-as para longe da terra. Banhistas diversos correram a soccorrel-as, conseguindo ainda salvar Luiza de Araujo.

Julieta foi tragada pelas aguas, perecendo afogada.

A policia do 30º districto registrou a occorrencia, fazendo remover para o necroterio do Instituto Medico Legal o cadaver dapobre moça.

FACADA

Na rua Conselheiro Pereira Franco, o maritimo Bernardino Alves de Souza, morador á rua Conselheiro Zacharias, 66, aggrediu a faca a nacional Maria das Dres Lobo, residente áquella rua, 68, ferindo-a no peito.

O aggressor foi preso em flagrante e autuado na delegacia do 9º districto, tendo a sua victima recebido os soccorros da Assistencia.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem:

José Lopes Nunes Junior, ter. rua Sara, 500$000.

— D. Valentina Mosorkoskra (direito a herança), predios 142 e 144, rua America, 3:844$000.

— Bastos Pires & C., ter. r. General Bellegard, 18:800$000.

— Filhos do major Virgilio Marones de Gusmão, immoveis, 8:349$406.

— João Cornelio do Nascimento, ter., Irajá, 800$000.

— Julio Maria da Silva, pred. r. Professor Burlamaqui, 55, 2:500$000.

— Dr. José Maria da Silva, pred. r. Dr. Campos da Paz, 85, 65:000$000.

— D. Gladys da Silva Sá Antunes, ter., Ipanema, 4:000$000.

— Manoel Francisco Gomes, pred., r. Barão Itapagipe, n. 160, 80:000$000.

— Estevão Cerveira, ter. Parada Lucas, 500$000.

— Antonio de Souza Lima, ter., Inhauma, 1:000$000.

— Frederico Carlos Eyer, pred. r. S. Francisco Xavier, 232, 80:000$000.

— Francisco Corrêa de Mello, pred. r. General Claudio, 55, 10:200$000.

— Rufino de Pinho Campos, pred. r. Sampaio Vianna, 84, 60:000$000.

— Marianna da Conceição Teixeira, ter., Irajá, 500$000.

— Escolastica Luiz Guimarães, ter. Irajá, 400$000.

— D. May Tavares da Silva, ter., Ipanema, 4:000$000.

— Dr. Waldemar da Silva Sá Artunes, ter., Ipanema, 6:000$000.

— Hilmar Tavares da Silva, ter., Ipanema, 4:000$000.

— João Lopes da Silva, pred. rua José Bernardino, 10, 19:000$000.

— Frederico Eugert, ter. r. São Diniz, 4:500$000.

— José Corrêa, pred., r. Duque de Caxias, Santa Cruz, 1:500$000

— Cia. Territorial e Edificadora Suburbana, barracão e ter., Estrada Intendente Magalhães, 4:600$000.

— Helio J. Antunes, pred. r. Baptista das Neves, 94, 28:000$000.

— José Joaquim Esteves, pred. rua Vieira Ferreira, 63, Inhauma, réis... 5:700$000.

— Manoel de Azevedo Maia, ter. r. Joaquim Rodrigues, 136, Parada Lucas, 500$000.

— Dr. Frederico Souto, ter., rua Sá Ferreira, Lagôa, 30:000$000.

— Manoel Rocha dos Santos, pred. r. Paraizo, 105, 1:000$000.

— D. Luzia Quadros Palhano, ter., Ipanema, 4:000$000.

— Gontran Antão da Silveira, ter., Jacarépaguá, 3:500$000.

— Ramiro Martins de Oliveira, ter. Ramos, 2:000$000.

— Manoel Rodrigues de Andrade, pred., r. Macedo Braga, 44, Inhauma, 10:000$000.

— Dr. Paulo Cezar de Andrade, pred., rua Tenente Possolo, 47, réis 95:000$000.

— José Antonio de Souza, predio, Praia Flamengo, 360, 100:000$000.

Total — 630:293$406.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, hontem, na capital de S. Paulo — 815:882$000.

BAILE TRAGICO

A proposito do crime de que tratámos, hontem, occorrido nas proximidades do marco 5, no Realengo, ha a accrescentar que a patrulha do 1º batalhão de engenharia, que effectuou a prisão do criminoso, era commandada pelo 2º tenente Oswaldo Guimarães.

O assassino Joaquim Coelho, ao ser preso, quasi alvejou, a tiros, um dos soldados da referida patrulha, sendo a arma que o mesmo empunhava — a pistola n. 226.745 — apprehendida pelo tenente Guimarães.

PRISÕES LEGAES

Os investigadores da secção de capturas recommendadas, da 4ª delegacia auxiliar, prenderam Osorio Camargo, brasileiro, solteiro, de 25 annos de edade, que está pronunciado, pelo juiz da 1ª Vara Criminal, como incurso nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal; e Oscar Bastos Lemos, brasileiro, solteiro, de 30 annos de edade, condemnado, pelo juiz da 2ª Pretoria Criminal, como incurso no art. 330, paragrapho 4º do Codigo Penal.

Depois de promptualizados na referida delegacia, os presos foram recolhidos á Casa de Detenção.

UMA AGGRESSÃO COVARDE

A policia do 23º districto está apurando, em inquerito regular, a aggressão covarde de que foi victima uma pobre mulher de nome Nemesia, residente em Bento Ribeiro. Ignacia Francisca e seu amante Augusto Paixão, moradores á travessa da Paz n. 40, naquella estação, foram os aggressores de Nemesia, a quem, a despeito de estar esta ameaçada de uma proxima "delivrance", espancaram a ponta-pés e a pauladas.

Nemesia, a offendida, que é brasileira, de 32 annos e residente á referida travessa da Paz, n. 52, em consequencia da aggressão soffrida, guarda o leito, tendo a policia prendido Augusto Paixão e Ignacia.

ENTRE PADEIROS

Motivos de trabalho levaram a brigar, no interior da padaria n. 191 da rua Pereira Nunes, os padeiros Antonio Marques, José Bianco Santiago e Lino Silva, sendo que os dois primeiros eram contra o ultimo.

Nessas condições, munidos de páo, aggrediram elles ao companheiro de trabalho, que recebeu contusões e escoriações por todo o corpo.

Lino, o offendido, que é brasileiro, de 23 annos de edade, solteiro e morador á rua dos Cascalhos n. 158, foi soccorrido pela Assistencia Publica.

O commissario Archimedes, do 15º districto, conseguiu prender, ainda, o accusado José Bianco, sendo sobre o facto aberto o necessario inquerito.

VIDA SUBURBANA

A PHYSIONOMIA DOS BAIRROS — O ENGENHO DE DENTRO — A MENDICIDADE NOS SUBURBIOS

Um aspecto da estação do Engenho de Dentro

Engenho de Dentro, bairro operario por excellencia, talvez porque seja povoado por essa gente despida de luxo, mas que actua efficientemente no desenvolvimento da cidade, pouco merece dos poderes publicos. Os melhoramentos materiaes mais elementares só chegam a esse recanto da capital, depois que em outros arrabaldes o municipe feliz os desfruiu e gosou, e, pleno de satisfação e entediado de monotonia, sonha e pensa em outras conquistas que o seu espirito refinado necessita para amenizar a existencia.

Dest'arte, os habitantes da capital, contribuintes para o recheio de seu erario (ponto em que não ha distincção de classes, de bairros e de individuos, ponto, finalmente, em que a egualdade não soffre depressão — todos pagam) encontram-se em situação de manifesta inferioridade.

Dizem os entendidos, que a grandeza das cidades se forma do centro para a peripheria; radia-se do nucleo de vida intensa para as zonas menos povoadas, e, consequentemente, menos intensas. O justo criterio de um bom administrador não se deve ater a preferencias, nesse particular, e sim desenvolver-se, proporcionalmente, a todos os bairros, consoante ás necessidades de cada um.

Com o Engenho de Dentro succede uma tão notavel disparidade no que concerne a elementos de vida, que só se póde attribuir a permanencia dos preconceitos sociaes; por se tratar de gente pobre, gente do trabalho, gente que a luta pela vida, absorvendo todos os recursos de que dispõem, encontra-se em situação de não poder concorrer ás fulgurações do mundanismo brilhante e exterior, que são os falsos caracteres da physionomia local.

Ali não se vêem villinos com minaretes lembrando castellos medievaes, nem os palacetes de linhas escorreitas, que determinam varios estylos architecturaes; ao contrario, o casario sobrio no aspecto, tem apenas a utilidade de abrigo e não comporta as exigencias de conforto.

E' uma indicação de que ali mora alguem, somente isso e nada mais.

A falta de gosto artistico, particularidade que a necessidade desconhece, expõe mal a physionomia do bairro, embora, um velho brocardo sentencie que a "cara não revela o coração".

E' o caso do grande bairro proletario. Os responsaveis pelo governo não lhe vêem o coração e acham-lhe feio de cara. O coração dos arrabaldes, o seu centro é demonstrado pelo poder de sua economia. Economicamente, o Engenho de Dentro é um dos principaes elementos da cidade. Ha ali fabricas de tudo, commercio de tudo, para uma população consideravel. O movimento diario é intenso e constante; dia a dia surge uma nova industria, um novo estabelecimento.

Além disso, reside nas suas quebradas, uma vasta massa operaria, que diariamente vem empregar seus esforços nos grandes estabelecimentos da "urbs". O movimento diario de passageiros da Central do Brasil é de mais de 20.000, que pela manhã e á tarde enchem as plataformas.

Mas, eis a grande questão do momento para a população engenhodentrense — a plataforma não offerece abrigo a essa gente. A área protegida por cobertura metallica é pequena, menos da quarta parte da extensão da plataforma.

Se chove, senhoras, crianças, cavalheiros, acotovelam-se em pé, sem o menor conforto, por que além de pequeno, o espaço, ha trambolhos como os varejos, que occupam a maior parte da area protegida. Não ha bancos sufficientes para os passageiros.

Em summa, o passageiro, emquanto está em transito pela plataforma do Engenho de Dentro, não tem meios de se abrigar.

O bairro é pobre. Temos a prova de que a sua physionomia de pobre influiu no constructor das plataformas das estações de suburbios, quando vemos o Meyer bem servido.

Aliás, o Meyer tem movimento; mas a estação de São Francisco Xavier, que se póde dizer, hoje, apenas serve a alta administração da Central do Brasil, é fartamente coberta.

Publicamos uma gravura da estação do Engenho de Dentro, que comprova esta reportagem.

MENDICIDADE PERNICIOSA

Vezes ha nesta capital, que a mendicidade se torna bastante perniciosa.

Individuos maltrapilhos, com feridas de máo caracter pelo corpo, sem a minima hygiene, completamente immundos, buscam varios pontos da cidade para exercer a mendicidade.

Infelizes e, muitas vezes, sem domicilio, esses mendigos causam aos transeuntes verdadeira repugnancia e attentam contra a propria moral publica, tal a exhibição que elles fazem do seu corpo.

Não resta a menor duvida, que em parte é responsavel por tudo isso o nosso Estado, porquanto, sem cuidar das medidas imprescindiveis e necessarias para o internamento desses desgraçados, muito concorre para que elles perambulem pela cidade, esmolando e appellando para a caridade publica.

E' bem verdade que, de quando em quando, os chefes de policia, com o intuito de combater o excesso da mendicidade, determinam providencias attinentes ao caso; mas as ditas providencias não conseguem os fins desejados, por isso que, em rigor, não dispõem essas autoridades de elementos capazes para a realização do seu ideal.

Ainda agora temos a prova mais exhuberante do que vimos de allegar, com o que vêm sendo presenciado em uma das estações de maior movimento dos suburbios da Central do Brasil.

No Meyer, justamente na escadaria da ponte metallica que dá accesso para as ruas Dias da Cruz e Archias Cordeiro, durante o dia e a noite, permanecem varios pedintes de esmolas, alguns até, que de preferencia deviam estar em um hospital, mas, que ali vivem interrompendo o livre transito das pessoas que se destinam á estação daquella importante via-ferrea.

Ora, tudo isso, que é testemunhado pelos transeuntes e que fica defronte á séde da nossa succursal e a pouca distancia da delegacia de policia do 18º districto, não deve continuar, razão por que chamamos para o caso a attenção de quem competir, quer na parte concernente á moral, quer no que diz respeito á humanidade.

Nos suburbios já existe um, mas precisam ser criados outros hospitaes ou mesmo casas de caridade que abriguem os enfermos que não possuem meios de tratamento em casa.

O problema de assistencia á pobreza, principalmente na vasta zona suburbana do Districto Federal precisa ser tomado a serio.

MELHORAMENTOS NECESSARIOS NA ZONA DA LEOPOLDINA

São constantes as reclamações que recebemos contra o abandono das ruas das localidades que constituem a zona da Leopoldina, isto é, a zona servida pela Leopoldina Railway Company.

As que correm parallelas, as melhor edificadas e de maior transito, são as que mais urgem reparos por parte da engenharia municipal.

Esburacadas e tendo alguns lotes de terrenos devolutos, onde fazem despojos de detrictos, que accumulados, ficam a tresandar miasmas insupportaveis, prejudiciaes á saude publica, essas ruas, offerecem flagrante attestado da incuria da fiscalização municipal.

Tratando-se de uma vasta zona, cujos habitantes pagam pesados impostos, achamos que para ella devem voltar sua attenção os engenheiros da directoria de obras da Prefeitura.

A ILLUMINAÇÃO DA RUA DIAS DA CRUZ

A rua Dias da Cruz, uma das principaes do suburbio, está illuminada a luz electrica no trecho que vae do Meyer até á rua do Engenho de Dentro. Ficou, portanto, um pequeno trecho da rua do Engenho a Dr. Leal, que no muito poderia exigir quatro lampadas. Pedem-nos os moradores desse trecho que intercedamos junto ao inspector da illuminação para que seja illuminado esse pequeno trecho, aproveitando para esse fim os postes que a rua possue.

RECLAMAM CONTRA

— O capinzal, que a agencia da Prefeitura permitte que se desenvolva no leito da rua Dr. Leal, no Engenho de Dentro.

— A ausencia dos trabalhadores da limpeza da cidade, na rua Duarte Teixeira, em Quintino Bocayuva.

— O estado da rua Magalhães Castro, no Riachuelo, que não permitte mais o trafego regular de vehiculos.

— O abandono que a Central do Brasil mantem na cancella da passagem de nivel de Cascadura, em que os vehiculos ficam horas e horas parados, á vontade do guarda-cancella.

— O estado em que se acha a rua Laurindo Filho, em Cavalcante, districto de Inhauma, que está reduzida ao caminho do "lá-vae-um", devido ao matto.

O JORNAL

SUCCURSAL DOS SUBURBIOS

RUA DIAS DA CRUZ 153 — MEYER

Telephone — Jardim 1026

Toda correspondencia relativamente á vida suburbana, annuncios, reclamações etc., devem ser dirigidos ao nosso companheiro de redacção, Diomedes de Figueiredo Moraes, encarregado da superintendencia da nossa succursal nos suburbios.

A PREFEITURA DE NICTHEROY SEGURA SEUS BENS EM 4.001:000$

Pelo dr. Villanova Machado, prefeito de Nictheroy, foi autorizado o pagamento da importancia de réis 5:749$049 á Sociedade Anonyma Lloyd Atlantic, pela apolice de seguro contra fogo de todos os bens moveis e immoveis que constituem o patrimonio municipal da visinha capital, e avaliados em 4.001:000$.

Das propostas apresentadas por diversas companhias de seguros, foi a do Lloyd Atlantic a julgada mais vantajosa.

A Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

PARASITAS DAS AVES

Antonio Guedes da Silva — Estação de Cascl — E. do Rio — Escreve-nos:

"... Rogo-lhe me informar um meio para extinguir uma "terrivel praga de carrapatos (dos quaes junto 2 exemplares) que atacam minha criação de gallinhas! O gallinheiro parece contaminado de tal modo que as irrigações com agua fervendo apenas diminuem por poucos dias, estando as gallinhas com os carrapatos em "grande quantidade" quasi enterrados na pelle, o que as definha de tal modo que os pintos difficilmente se criam, pois atacam todo o corpo, especialmente por baixo das azas. Dará resultado banhar-se as aves com agua de creolina, e afastal-as do gallinheiro por algum tempo?"

Resposta — Os parasitas que s. s. enviou em 17 de março, ainda se mantiveram vivos dentro do mesmo envolucro em que foram despachados até hoje, 31 de março.

Soffreram uma sorte de compressões, a ponto do sangue das aves sugadas por elles, ter se infiltrado no papel que os envolvia, em virtude da ruptura das paredes dos intestinos.

Pois mesmo assim, estavam vivos, porque mal rompi o envolucro começaram a mexer as pernas, não obstante terem ficado collados pelo dorso ao papel em que estavam envoltos. Outros menores, quasi do tamanho do "dermanyssus gallinae" (piolho de gallinha choca) andavam em torno e quasi fugiram do papel.

Aconselho a não mais enviar material em tal acondicionamento, pois s. s. póde involuntariamente ser causador de uma infestação em local indemne.

Os avicultores devem ter em mente aquelle symbolo de duas mãos que se apertam num pacto eterno.

Devem ser unidos para progredir, para vencer.

Os carrapatos deviam ter sido enviados em um pequeno vidro convenientemente arrolhados.

Para ser despachado pelos Correios dever-se-ia introduzir o vidro numa pequena caixa de madeira ou então no espaço ôco de um bambu' (segmento entre os nós).

Que resistencia de animaes! Até nisto serão terriveis para destruir!

Como attingir a todos nos seus esconderijos?

Entretanto nada é impossivel ao homem.

Vou dar um plano de combate:

1º — Expurgo nas aves.

Carrapaticida Cooper — 200 grammas.

Agua — 26 litros.

Preparar a solução em um barril pequeno, ou lata de forma que se possa fazer a immersão da ave até a base da cabeça, durante 40 segundos.

Este banho não offerece nenhum perigo á saude das aves se fôr feito em dia de sol forte, por volta das 10 ou 11 horas.

O unico cuidado a tomar, é evitar que os animaes bebam o liquido venenoso e caustico.

As pennas da cabeça, barbellas, a crista, podem ser molhadas com uma esponja ou panno.

Quando o liquido cae nos olhos o animal sente ardor e fica estonteado, mas isto não lhe causa nenhum prejuizo, porque 2 minutos após, o ardor passa e a ave se movimenta á vontade.

2º — Abrigos.

Examinar cuidadosamente todos os poleiros, madeiras da construcção e paredes do gallinheiro.

Os poleiros de bambu' devem ser queimados, porque occultam nos seus espaços vasios milhares de parasitas.

As paredes devem ser rebocadas com argamassa de cal, de forma a serem fechados todos os orificios e fendas. Se forem de madeira convem que sejam pixados, tapando as fendas da madeira.

Em todas as cavidades o kerozene actua prodigiosamente, de forma que uma seringa de borracha ou bomba para projectal-o, se faz necessario.

Se a cobertura do abrigo fôr de palha ou sapé, convem destruir pelo fogo.

3º — Terreno.

Deve ser revolvido profundamente e ser desinfectado com acido sulfurico.

Acido sulfurico — 1 litro.

Agua — 100 litros.

E' necessario preparar a mistura em recipiente de barro ou vidro, porque o acido ataca os metaes.

Ao preparar é necessario cuidado: o acido é posto primeiro na vasilha e depois a agua, derramando-a pelas paredes do vaso.

Se projectar o acido sobre a agua, haverá um phenomeno semelhante á explosão, que queimará gravemente o operador.

As bombas que servem para pulverisação de tal liquido devem ser cuidadosamente lavadas, para evitar a destruição do metal.

Acredito que com taes medidas s. s. conseguirá expurgar o seu aviario do terrivel carrapato.

E' preciso observar se além desta especie que me enviou existe o acaro "argas persicus", cujos habitos são outros: Suga a ave á noite e occulta-se pela manhã nos intersticios dos poleiros e paredes. A mudança do local, depois de lavar as aves, durante mezes, é optimo.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

ESTA' PROHIBIDA A IMPORTAÇÃO DE SEMENTES DE ALGODÃO

Com o fim de impedir a entrada em nosso paiz do nocivo parasita do capulho do algodoeiro "Anthonomus grandis" foi prohibida a entrada de sementes de algodoeiro de qualquer procedencia, no territorio nacional por portaria de 14 de janeiro de 1922.

O sr. ministro da Agricultura está agindo energicamente para que seja respeitada tal prohibição e no correio é feita rigorosa fiscalização para apprehensão de qualquer envolucro contendo sementes de algodão procedentes do estrangeiro, sendo imposta aos infractores a tal prohibição a multa de 2:000$000 a 5:000$000, estabelecida pelo Regulamento de Defesa Agricola.

INCUBADOURA HYDRO-THERMICA

Wenceslau de Magalhães — Ubá — Minas Geraes — Escreve-nos:

Os apparelhos para incubação de ovos de gallinhas, typo hydro-thermico, com capacidade para 125 ovos, são vendidos pela Directoria do Serviço de Industria Pastoril, rua Matta Machado, Rio de Janeiro, pelo preço de cento e cincoenta mil réis.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

MOLESTIAS DAS AVES

D. Maria Machado — Districto Federal — Escreve-nos:

"Qual o tratamento efficaz contra a gosma, nas aves, mantidas em cercados ou gallinheiros?

A consulente possuia cerca de 40 gallinhas em boa forma, repartidas em dois gallinheiros situados em logar secco, arenoso, protegido por arvores fructiferas nas quaes se empoleirava a criação para dormir, pois bem, repentinamente appareceram as aves atacadas de gosma vindo a morrer cerca de 15 cabeças apesar de applicados diversos processos de tratamento, continuando o mal a atacar as sobreviventes. Deante de tal situação lembrei-me de pedir suas luzes, no empenho de salvar o resto da criação doente e de impedir o contagio ás aves sadias.

Resposta — Isolar as aves doentes em gaiolas, no interior de quartos com janela, sem entretanto haver corrente de ar.

Applicar na garganta, com algodão na extremidade de um palito: Solução de azul de methyleno 10 o/o.

Duas applicações diarias: pela manhã e á tarde.

A inflammação dos seios infra-orbitarios, exige a abertura destes, immediatamente.

Aberto o abcesso que se localisa entre o olho e a venta do mesmo lado, com um bistori fervido durante 10 minutos. Faz-se a expressão, para escoamento do pus, introduzindo o dedo indicador na bocca e comprimindo a abobada palatina para cima.

Não se perturbe com a hemorrhagia lateral da face, que cede em poucos segundos. Tenho operado centenas de aves sem nunca, ter perdido uma só ave por tal motivo.

A agua oxygenada é coagulante do sangue e póde lhe auxiliar, fazendo ao mesmo tempo a desinfecção da ferida.

Com um estilete de metal que foi fervido com o bisturi, introduz-se na cavidade do seio infra-orbitario, tintura de iodo, para isso, enrola-se frouxamente algodão hydrophilo na extremidade do estilete.

A abertura do tumor deve ser no sentido longitudinal do bico e sobre a parte mais proeminente daquelle.

As incisões de 15 millimetros de comprimento são sufficientes para um completo escoamento do pus e desinfecção da cavidade.

Mais rapidamente se restabelecem as aves em que se faz a intervenção cirurgica, do que aquellas em que o tratamento consiste unicamente nas applicações locaes do desinfectante, através da fenda da abobada palatina.

Quando em gráo mais adiantado, a infecção diphterica se propaga nos olhos, é conveniente applicar sob a palpebra superior, no angulo anterior do olho, de forma a descer pelo canal lacrymal, o seguinte:

Iodoformio — 1 gramma.

Vaselina — 9 grammas.

Para uso externo.

Esta pomada é applicada em pequena quantidade, cerca do volume de uma ervilha.

Os resultados com o iodoformio são grandes nas infecções e traumatismos da conjunctiva e cornea.

Se tal não se fizer a ave perde a vista.

Em geral, as aves só morrem de gosma quando a installação avicola é impropria, quando a molestia é muito grave ou quando concomitantemente o animal tem vermes intestinaes: lombrigas e tenias. Mas isto é outro assumpto e fica para outra vez.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

MOINHOS PARA MOAGEM DE OSSOS

Jacob Ditiz Junior — Palmyra — Minas Geraes — Escreve-nos:

"Tenho necessidade de adquirir um bom moinho para moer ossos para criação de aves, muito penhorado ficarei se por intermedio dessa secção s. s. poder indicar-me com urgencia onde poderei encontrar, e qual o preço mais ou menos. etc."

Resposta — Os moinhos para moagem de ossos podem ser encontrados na Casa Cooperativa Avicola, á rua 7 de Setembro n. 3, Casa Hern Stoltz, Avenida Rio Branco; Martins Barros & C., caixa 6, S. Paulo; Casa Arens, Avenida Rio Branco, 20, Rio.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

ICTERICIA DOS CAES

Alvaro Soares — Escreve-nos:

"Tenho uma cadellinha (cruzamento com Lulu'), com 10 annos, mais ou menos. Sempre gozou boa saude. A dois dias apresentou-se triste, recusando os alimentos e visivel fraqueza, especialmente nos quartos. Hoje, então amanheceu prostrada. Não attende aos chamados e, como circumstancia, que, acredito, diagnosticará a molestia, — tem o ventre como que inchado e com uma coloração amarella, como se lhe tivessem polvilhado nos pellos, enxofre em pó; o céo da bocca apresenta-se com a mesma coloração accentuada o mesmo acontecendo nos olhos."

Resposta — Deve tratar-se de ictericia. Dê-lhe:

Calomel — 30 cent.

Lactose — 10 grammas.

Para 10 papeis. Dar um por dia, numa colher de leite.

Além desta medicação deverá dar ainda de manhã, e á noite, uma colher das de café do seguinte remedio:

Salicylato de soda — 2 grammas.

Xarope de rhuibarbo — 100 grammas.

Alimentação lactea exclusiva. Quando o animal apresentar melhoras, o que se conhece pela mucosas que se apresentam mais escuras, poder-se-á ir dando além do leite, caldos de carne, carne crua bem picada e pouco a pouco volta-se ao regimen habitual. Se com a medicação acima a molestia não ceder será preciso além dos remedios indicados, dar injecções de solução de chloreto de sodio.

E. S.

FORMIGAS PREJUDICIAES

M. Magalhães — Escreve-nos:

"Venho merecer de v. s. a fineza de me dar uma receita para extinguir um formigueiro de formigas pretas, pequenas, que mordem produzindo muita coceira.

Ditas formigas saem de uma fresta existente no alto de uma parede exterior, atravessam 25 metros de canteiros e hortaliças (sempre pelo muro) e vão sumir-se, ora no chão, ora noutra fresta existente ao outro extremo do muro.

Essas formigas ainda nenhum prejuizo me deram, mas sei que ellas formam formigueiros nas raizes de certas plantas que muito soffrem porque têm as suas raizes atacadas."

Resposta — Submettemos a consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta:

Não tendo o sr. Magalhães remettido exemplares das formigas a que se refere, não podemos saber de que especie se trata, mas para não perder tempo, poderá tentar o emprego da formula seguinte:

Formula A:

Assucar — 4 1|2 kilos.

Agua — 4 1|2 litros.

Acido Tartarico — 6 grammas.

Bensoato de sodio — 3 grammas.

Ferva lentamente 30 minutos e deixe esfriar.

Asenlato de sodio — 15 grammas.

Agua quente — 280 grammas.

Deixe esfriar junte ao xarope obtido com a formula A, mexa bem e junte 580 grammas de mel de abelhas mexendo bem tudo. Deite-se o xarope envenenado em vasilhas que devem ser cobertas e ter furos dos lados, feitos de modo que as formigas possam penetrar e se chover a agua não invada a vasilha.

Carlos Moreira,
director.

COCCIDAS DAS LARANJEIRAS

A. D. Souza — Escreve-nos:

"Tenho algumas laranjeiras em meu quintal e está dando uma poila ou que não sei o nome, esta molestia atacou primeiro no tronco e folhas e agora até nas frutas que vasam uma colla amarellecem e terminam caindo, peço-vos indiqueis o meio de exterminar esta praga.

Junto envio algumas folhas atacada da tal molestia".

Resposta —Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta, do seu director Carlos Moreira:

"As laranjeiras do sr. A. D. Souza, de Providencia, em Minas, estão parasitadas pelo communissimo coccideo "Pinnaspis aspidistrae".

O tratamento deve ser feito com emulsão de sabão e kerozene, ou calda sulfo calcica até desapparecimento dos parasitas, fazendo applicações com pulverisadores de 15 em 15 dias."

RADIO-JORNAL

ELECTROMETRO DE LINDEMANN

DAMOS HOJE A' ESTAMPA O APPARELHO CUJA DESCRIPÇÃO FOI PUBLICADA NA NOSSA EDIÇÃO DE HONTEM

B, bornes do electrometro; F, equipagem do electrometro

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DE S. P. E.

Praia Vermelha, em combinação com o Radio Club do Brasil, irradiará, hoje: A's 13 horas — Abertura das bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e informações da Agencia Americana. Das 16 ás 17 horas — Irradiação de discos, cedidos pelas casas Paul J. Christoph, Edison e Byngton & C. A's 17 horas — Encerramento das bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes. Das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central.

Amanhã, Praia Vermelha irradiará, á noite, um concerto de musicas sacras, organizado pelo Radio Concerto, devendo a irradiação ter inicio ás 20 horas.

PROGRAMMA DA RADIO SOCIEDADE

Hoje — ás 17 horas — Musica livre, pela orchestra da Radio Sociedade; "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna"; Noticias.

A's 20.30 — Concerto espiritual, pelo côro "Domine Audi Nos", sob a direcção do prof. Octavio Bevilacqua (do Instituto Nacional de Musica e da Escola Normal). Este conjunto é formado por membros da familia de seu director e amadores que espontaneamente a elle prestam seu concurso.

Primeira parte

1 — Bach: Aria, orchestra da Radio Sociedade; 2 — F. Braga: Padre Nosso n. 7 (4 vozes); 3 — Domini: Sub tua misericordiam (4 vozes); 4 — Pozzoli: Te ergo quaesumus (2 vozes); 5 — Bevilacqua: a) O Salutaris (4 vozes); b) Ave Maria (3 vozes femininas — Pelo côro — "Domine Audi Nos"; 6 — Perosi: Magnificat (4 vozes); 7 — Beethoven: Cavatina, Quartetto. Op. 130. Prof. Henrique Spedini, Frederico de Almeida (violinos); George Kolman (viola), Newton Padua (violoncello).

Segunda parte

1 — Vidor: Conte d'Avril — mme. Codevilla (piano) profs. Spedini (violino), Kolmen (viola), Newton Padua (violoncello). 2 — Bevilacqua: Memorare (4 vozes); 3 — Palestrina: (1526-1594) Adoramus te (4 vozes); 4 — Carissimi: (1604-1674) O felix anima (4 vozes); 5 — Bevilacqua: a) Sub tuum (4 vozes); b) Panem vivum (4 vozes); c) Adoremus (4 vozes); 6 Hoelman: Laudate Dominum (4 vozes); — Pelo côro: "Domine Audi Nos"; 7 — Hymno Nacional, pela Orchestra da R. S.

PELA SAGRADA MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Uma senhora de edade, doente, sem poder trabalhar, estando cega de uma das vistas e outra operada de catarata, passando as maiores necessidades, pede ás pessoas caridosas, por alma dos seus queridos parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos recompensará; á rua Itapiru' n. 213, casa 11, ponto da rua Navarro, bondes de Catumby e Itapiru' ou no escriptorio deste jornal.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

A SEMANA SANTA

QUARTA-FEIRA DE TREVAS

Trevas...

Foi Isaias o vidente admiravel que tantas dezenas de annos antes viu o quadro da angustia do Redemptor da humanidade e nol-o deu com as tintas da sua eloquencia divina. Porisso a Egreja no dia de hoje, repete as palavras do propheta:

— "Quis est iste, que venit de Edon, tinctis vestibus de Bosra? Iste formosus in stola sua grandes in multitudine fortitudinis suos."

E é todo o psalmo da videncia do propheta a descripção do Redemptor na tragica magnificencia do seu inhumano triumpho.

E não nos furtamos ao desejo de dar aos leitores a traducção do impressionante quadro descripto por Isaias, devida á penna de um brilhante autor:

Diz o propheta:

"Quem é este que vem do Edon, que vem com os vestidos ensanguentados de Bosra? Como é formoso na sua tunica, adeantando-se impavido, na multidão de sua força! Sou eu que trago a palavra da justiça e propugno a salvação — Porque então o teu indumento é rubro e as tuas vestimentas são como as do que pisa no lagar?

— O lagar, calquei-o sósinho, e das nações não havia ninguem commigo; pisei-os no meu furor, conculquei-os na minha ira e o sangue delles derramou-se nas minhas vestimentas e todos os meus indumentos inquinei... Olhei em derredor e não havia auxiliador, procurei e não houve quem me ajudasse: salvou-me o meu braço e a minha propria indignação foi quem me auxiliou..."

Depois, na visão do propheta, este quadro transmuda-se. E aquelle que elle viu ascender no horizonte bellico, ell-o transformado em victima. Todos os crimes a punir nelle se consubstanciaram e a sua omnisciencia aceitando a expiação, teve nelle o executor. Mostra-nos então o propheta o quadro da humilhação do filho de Deus. Esbofeteado, injuriado, cuspido pelos carrascos então envoltos na treva de ignorancia irmã da treva que pesa no céo e sobre a terra. E são estas as palavras do Cordeiro sem macula: "Haec est hora vestra et potestas tenebrarum."

E o homem Deus, o fulminador dos hypocritas e perfidas doutrinas pharisaicas, sentindo na alma o peso de todas as angustias universaes e um pouco da treva ambiente, isola-se, prostra-se por terra e eleva o seu espirito até o Pae, pela oração para se erguer depois e no outro dia instituir elle mesmo o sacramento que é a maior refulgencia do seu misericordiosissimo coração.

OS ACTOS LITURGICOS DE HOJE

Hoje, quarta-feira de trevas, serão celebrados, em todos os templos desta archidiocese, os actos liturgicos do dia, com officio de trevas das 18 ás 20 horas, havendo prégação em todos os actos.

Dentre estes templos destacamos os abaixo mencionados:

Egreja do Divino, Piedade — Continuam ás 19 horas, os exercicios da Via Sacra, com prégação pelo revdo conego Antonio Salerno, a benção do Santissimo Sacramento, o triduo preparatorio da communhão pascoal de amanhã, quinta-feira santa.

Matriz da Salette — Exercicios da Via Sacra ás 19 horas e confissões; officio de Trevas e meditação sobre os sagrados mysterios da Paixão.

Matriz do Engenho Novo — Os mesmos actos de hontem, Via Sacra, sermão de Trevas e confissões.

Santuario do Meyer — Hoje, ás 19 horas, haverá, neste santuario, Via-Sacra com confissões preparatorias para a communhão de amanhã, quinta-feira santa.

Matriz de Inhauma — Hoje, haverá, nesta matriz, triduo de preparação para a communhão Paschoal. A's 19 horas, prégação pelo orador sacro conego Antonio Salerno.

Matriz de Irajá — Os mesmos actos que se realizarão na matriz de Inhauma, sendo que as confissões serão das 6 ás 18 horas.

Egreja de N. Senhora do Alivio — Haverá, hoje, na egreja de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, em S. Christovão, Terço, Via Sacra, Miserere e benção, ás 19 horas.

Jejum — Hoje, de accordo com o ritual catholico, é dia de jejum sem abstinencia.

OS SERMÕES DA MATRIZ DA GLORIA

Amanhã e depois de amanhã, sexta-feira da Paixão, ás 9 e 10 horas, o conego dr. Gonçalves de Rezende prégará na matriz da Gloria.

Chegado recentemente da Europa, é, depois de seu regresso, a primeira vez que sua revdma. subirá á tribuna sagrada.

SEMANA SANTA NA BARRA DO PIRAHY

Na Cathedral local vêm-se realizando, com solemnidade, os actos da semana santa. O programma integral desses actos, com excepção dos já realizados desde domingo de Ramos, é o seguinte:

Quarta-feira de Trevas — A's 19 horas, — Principiará o officio de Trevas. Este officio é assim chamado por se cantar durante as trevas da noite, apagando-se as luzes do templo á medida que o officio progride.

A ultima vela do candelabro fica accesa e symboliza Christo só e abandonado. O ruido que se faz no fim do officio recorda as convulsões da natureza, por occasião da morte do Redemptor.

Após o officio de Trevas far-se-á a procissão da trasladação de N. S. dos Passos para a capella do Santo Christo.

Quinta-feira santa — Das 6 ás 9 horas, amanhã. Todos os fieis são obrigados a receber a sagrada communhão pela Paschoa da Resurreição.

Como seja este o dia mais proprio para o fazer, todos encontrarão diversos sacerdotes á sua disposição, para poderem confessar-se, desde as 6 horas até ás 9, na Cathedral.

A's 11 horas, missa cantada, solemne, a grande instrumental.

A egreja interrompe as funcções lutuosas da semana santa, para, na missa, celebrar a instituição do SS. Sacramento, cujo anniversario occorre nesse dia.

A sagrada Eucharistia fica encerrada numa pequena arca, vulgarmente denominada sepulchro, onde está exposta á adoração dos fieis, desde a missa desse dia, até á do dia seguinte. Esta exposição faz-se ainda com o fim de ampliar aquella commemoração e dar tempo a que todos os fieis vão adorar Jesus Christo Sacramento, agradecendo-lhe os favores incommensuraveis que é humanidade dispensa na S. Sma. Eucharistia.

A's 10 horas, terá logar a ceremonia do lava-pés.

A's 17 1|2 horas, sairá de Santo Christo a procissão de Nosso Senhor dos Passos e da Cathedral a de Nossa Senhora das Dores, tendo logar o encontro em frente á capella de S. Benedicto, onde haverá o respectivo sermão pelo revm. conego Angelo Rezende.

Percorrido que seja o itinerario do costume, se recolherá a imponente procissão á Cathedral de Sant'Anna, terminando os actos desse dia com o sermão do Calvario.

Sexta-feira — A's 8 horas — Missa dos presantificados, canto da Paixão e adoração da Cruz.

A's 15 horas — Exposição de Nosso Senhor Morto.

A's 20 horas — Sairá da Cathedral a solemnissima procissão do Enterro, que percorrerá o itinerario do costume, e, ao recolher, haverá o sermão da soledade.

Nosso Senhor Morto ficará exposto até á meia noite.

Sabbado de Alleluia — A's 8 horas — Benção do fogo, do cirio paschal, canto das prophecias, benção da pia baptismal, ladainha de Todos os Santos e missa cantada de alleluia.

Domingo da resurreição — A's 4 horas — Solemne procissão da Resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo.

Nessa procissão será conduzido o SS. Sacramento, e, por isso, á passagem do pallio, todos deverão ajoelhar-se.

Ao recolher á Cathedral, será dada a benção com o SS. Sacramento e, em seguida, haverá missa rezada.

A's 11 horas — Missa cantada, solemne, a grande instrumental, subindo á tribuna sagrada distincto orador, que dissertará sobre a Resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo.

THEOSOPHIA

Em a quinta e sexta-feira santas, haverá na Cruzada Espiritualista, á rua do Rosario n. 133, ás 20 horas, sessões commemorativas. Na quinta-feira, sob a presidencia do dr. Florentino do Rego occupará a tribuna o prégador Gustavo Macedo, que tratará da "Lição fraternal da Ceia" ou "O testamento d'amôr". Da parte musical se encarregará a joven pianista Nair Cruz. Sexta-feira, sob a presidencia do dr. João de Carvalho Junior, a tribuna será tambem occupada pelo mesmo prégador Gustavo Macedo, que dissertará sobre "O perdão do Calvario". As musicistas da Cruzada Yara Baracho e Sylvia Freitas, directora artistica, tocarão a celebre marcha funebre de Chopin.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO RIO NEGRO

O general Malan d'Angrogne, commandante da circumscripção militar de Matto Grosso, apresentou-se, hontem, ao presidente da Republica por ter de regressar a Campo Grande, séde da referida jurisdicção militar.

VISITA

O tenente-coronel Vieira Christo, em nome do dr. Arthur Bernardes, visitou, hontem, o dr. Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica, recem-chegado a esta capital.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo sr. Waldemiro Gomes no enterro do sr. Antonio Tavares da Costa, pae do senador Mendes Tavares.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Maranhão — Tenho a honra e satisfação de communicar a v. ex. que o Congresso do Estado ao encerrar os seus trabalhos, hoje, votou por unanimidade uma moção de applausos e apoio ao benemerito governo de v. ex. Em palacio, ao responder á saudação do presidente do Congresso, levantei minha taça em honra ao glorioso brasileiro que dirige os destinos de nossa Patria, salvando-a com summa energia da anarchia e desordem. Attenciosos cumprimentos. Godofredo Vianna, presidente do Estado".

"Maranhão — Tenho a honra de communicar a v. ex. que em sessão de hoje o Congresso approvou unanimemente a seguinte moção apresentada pelo deputado Odylo da Costa: "O Congresso do Estado ao encerrar as sessões desta legislatura affirma todo o seu apoio e solidariedade ao eminente presidente da Republica sr. dr. Arthur da Silva Bernardes, fazendo votos pela felicidade pessoal do grande brasileiro cujo nome entrará glorioso para a nossa historia, porque soube vencer, e, contra a victoria da anarchia, manter a integridade da Patria agradecida e como manifestação toda especial do povo maranhense que representa, reaffirma o Congresso egual e incondicional apoio e solidariedade ao benemerito presidente do Estado dr. Godofredo Mendes Vianna, vigoroso estadista que tudo tem feito pelo Maranhão e de quem a Patria muito espera porque á força de vontade allia uma alta capacidade intellectual e administrativa. Cordeaes saudações.— Francisco da Costa Fernandes, presidente do Congresso do Estado".

"S. João da Nepomuceno — Ao chegar a esta cidade a linha do Telegrapho Nacional cumprimos o gratissimo dever, em nome do povo são joannense, de testemunhar a v. ex. a gratidão de que nos achamos possuidos por esse relevante melhoramento, cuja realização assignala um utu serviço prestado pelo seu honrado, sabio e patriotico governo, que cada vez mais se recommenda por seus acertados actos administrativos e orientação segura e esclarecida cuja serenidade a par da inquebrantavel energia e comprovada competencia, tão brilhantemente se revelou quando na presidencia do grande Estado de Minas Geraes; tendo a mais espontanea e eloquente confirmação no governo da Republica onde está efficazmente comprovada para o progresso e felicidade da politica brasileira. — Cordeaes saudações. — Senador Pericles de Mendonça e deputado Augusto Gloria".

No Ministerio da Fazenda

O ministro concedeu isenção de direitos para um milhão de cartuchos "Mauser", destinados á Força Publica do Estado de S. Paulo.

— Foi prorogado por sessenta dias o prazo marcado pela Alfandega de Natal para o 2.º escripturario da Delegacia Fiscal na Parahyba, Henrique Ferreira Nobre, apresentar-se á mesma delegacia.

— Ao seu collega da Viação, o ministro communicou ter sido lavrada a escriptura de venda á Fazenda Federal, por 16:000$000, do predio e terreno á rua do Monção n. 2 e 4, em Taubaté, São Paulo, de propriedade de Sylvestre Barbara e sua esposa.

— Tendo o 3.º sargento do Exercito Antonio Bezerra Nunes, pedido sua nomeação para o cargo de agente fiscal de imposto de consumo no Estado do Espirito Santo, o ministro mandou declarar que não existindo vaga presentemente, deva o requerente aguardar opportunidade.

No Ministerio da Marinha

Designações — Do 2º tenente commissario Waldemar Guaracy de Macedo e Silva, para servir na Directoria de Navegação, em substituição do 1º tenente commissario Carlos Teixeira da Motta, ficando sem effeito a designação do 2º tenente commissario Augusto Pinto da Mesquita Filho, constante da ordem do dia n. 19, letra — N — de 6 de março findo.

— Embarques — Do capitão-tenente Athanagildo Guimarães, no couraçado "Floriano" e do 1º tenente medico dr. Geraldo Cunha Pires de Amorim, no "S. Paulo".

— Passagem — Do 1º tenente Joaquim Alves Carneiro, para o E. "Floriano".

— Designações — Dos primeiros-tenentes medicos, drs. Manoel Claudio Motta Maia e Fabio Carneiro de Mendonça.

— Quadro de accesso — O Conselho do Almirantado, de accordo com o que preceitua o paragrapho 3º do art. 41 do Decreto n. 14.250, de 7 de julho de 1920, organizou esse quadro para a promoção de officiaes do Corpo de Officiaes da Armada (Q. M.) a vigorar durante o 1º semestre do corrente anno da seguinte maneira:

Para a promoção ao posto de capitão-tenente, os seguintes primeiros-tenentes: Mathias Bittencourt de Carvalho, José Cantarino Ramos, Alberto da Cunha Pinto, Henrique Coutinho Marques, Agenor Santos, Mario de Oliveira Guimarães, Cicero Bernardino dos Santos e Ary Parreiras.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região, 1º tenente Sergio Meira de Castro; auxiliar, amanuense Archimedes Xavier.

— O 1º tenente Adaucto Castello Branco foi transferido do 5º B. C. (sem effectivo), para o quadro S. O. e deste quadro para o 6º R. I. (Caçapava), o 1º tenente Marino Teixeira Netto.

— O ministro mandou que tenham exercicio nas repartições e estabelecimentos abaixo, os seguintes funccionarios do extincto Collegio Militar de Barbacena:

Directoria Geral de Contabilidade da Guerra — Sub-secretario, Ilirerico da Motta Guimarães e 1º official, José Baptista Magalhães.

Escola Militar — 2º official, Othon Burlamaqui da Motta Guimarães e Moacyr Bittencourt e 3º dito, Alvaro Justen.

Collegio Militar do Rio de Janeiro — Bibliothecario, Alfredo Senechal de Goffredo; inspectores de 1ª classe, Modestino Henrique de Araujo, Ricardo Job e Gentil Homem Montalvão; idem de 2ª, David Cyrillo de Figueiredo; mestre de musica, José Lourenço Vianna, e serventes, Antonio Martins Lopes e Antonio Lourenço.

Directoria de Intendencia da Guerra — Porteiro, Oscar de Andrade e inspector de 2ª classe, Augusto Petronilho.

Quartel-General da 1ª região militar — Serventes, Ramiro Maia, Manoel Veiga.

Secretaria da Guerra — Continuo, José Cupertino e Carvalho e serventes, José Pereira das Neves, João do Rego Silva e Francisco do Rego Silva.

Collegio Militar do Ceará — Mestre de gymnastica, Luis Guilherme de Figueiredo e pratico de pharmacia, Eurico Ferreira.

— Havendo constantes confusões entre as denominações 1º G. A. C. para designar o 1º grupo de artilharia de costa e G. A. C. para designar o 1º de artilharia a cavallo, o ministro da Guerra declarou que a abreviatura G. A. Cav. deverá designar "grupo de artilharia a cavallo" e a G. A. C. "grupo de artilharia de costa".

— O ministro mandou cumprir ás ordens de "habeas-corpus" concedidas em favor dos seguintes sorteados militares: Alfredo José Ribeiro, Domingos José Rodrigues, Joaquim Duarte Martins Filho, Manoel Alves da Silva, Ismael Francisco Caldas, Antonio de Aguiar Costa, Juvenal Ferreira Martins, Luiz Barros Lima, Evodio Pinto de Queiroz, Murillo Collim, Alberto de Oliveira, Frederico Neiva de Souza Marques, Heraclito Ribeiro Filho, Francisco Calceireiro, da 1ª região militar, e José do Espirito Santo Pereira e Hylarino José dos Santos, da 2ª região militar.

— Foi approvada a tabella de dietas para os hospitaes e enfermarias-hospitaes durante o corrente anno.

— Os primeiros-tenentes Hoche Pulcherio e Antonio de Castro Nascimento foram mandados matricular na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes.

— O 1º tenente Josquim Guilherme Cesar da Silva obteve matricula na Escola de Cavallaria.

— De ordem do commandante da região, os corpos aquartelados na Fazenda de Sapopemba vão ser encarregados da capinação, limpeza e conservação das ruas publicas em que estão localizados, até meia largura das referidas ruas.

Nesse serviço será incluido o trato das arvores, o aterro dos charcos e desobstrucção das vallas, sargetas e ralos.

— Foram mandados servir, provisoriamente, no 1º R. C. D., o capitão medico Augusto Tavares de Souza Vaz, que tambem passará revista na 3ª de metralhadoras e no 1º R. I. o 1º tenente medico Octavio Salema Garção Ribeiro.

— Hoje, ás 12,30, na Companhia Carros de Assalto, haverá uma reunião de todos os encarregados de sports afim de resolverem sobre interesses da L. S. E.

No Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Manoel dos Santos Magdalena, Antonio Fernandes Machado, Adelino Ferreira Reina, João Gonçalves Caramalho, Manoel de Jesus Machado, Bernardino Fernandes Oreiras, naturaes de Portugal e Leybus Moysés Wielgondsky, natural da Polonia residentes, todos nesta capital.

— Foi nomeado escrevente juramentado 1.º officio de escrivão da 3.ª Pretoria Civel, o sr. Hiram Casares.

POLICIA

Está de dia hoje, á Central, o 2.º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos e ajudante Soares.

Ronda: fiscaes Antonio Almeida Ovidio, Nicanor e ajudantes Noronha, Siqueira, Macedo, Nominato e Rodolpho Oliveira.

Uniforme 3.º

— Por portaria do ministro da Justiça, foram concedidos seis mezes de licença ao de 2.ª n. 388 — Manoel Pinto Miranda, com todos os vencimentos, para tratamento de saude.

— Attendendo as razões apresentadas pelos de 2.ª ns. 489, 637, 836 e 988 ficam sem effeito os correctivos que lhes foram impostos.

— Foram suspensos os de 2.ª n. 638 e de reserva n. 1.105, este, por 3 dias e aquelle, por 6.

— Faça-se carga ao de reserva 1.124 — Viriato Germano do Nascimento Netto, para desconto na fórma regulamentar, da importancia relativa ao custo de um revolver com 6 cartuchos.

—Entram hoje em ferias os de 1.ª 67 e de 3.ª 833.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: os guardas ns. 767, 983 e 908, e por 2 e 10 dias, os de ns. 711 e 319.

— Foram transferidos os seguintes guardas: da 13.ª para a 7.ª, o de 3.ª 718; da 7.ª, para a 17.ª, o de 2.ª 480, e da 17.ª para a 14.ª, o de 3.ª 963.

— Foi considerado ausente o de reserva 1.009.

— Apresentaram-se hontem, para o serviço: da suspensão, os de 2.ª 344 e de 3.ª 718 e 791; da dispensa o de reserva 1.110; e uniformizados, os 1.141 e 1.145.

— O fiscal da Central providencie para que compareça hoje, ás 12 horas, na secretaria, o de 2.ª 673 Frederico Martins dos Santos.

—Na justificação do de 3ª 707 o inspector exarou o seguinte despacho: — "Indeferido. O serviço feito pelo supplicante foi das 3 horas ás 3 e 50 minutos, e ás 2 horas e 5 minutos já não estava em seu posto, procurando, assim, com que illega, eximir-se da falta em que foi encontrado."

— Compareçam hoje, na secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 171, 383, 484, 599, 780, 878, 931, 974 e 989.

POLICIA MILITAR

Uniforme 6.º

Superior de dia, capitão Raul; official de dia ao Quartel General, 2.º tenente Felicissiano; medico de dia, 2.º tenente dr. Ivo; medico de promptidão, 1.º tenente dr. Saraiva; pharmaceutico de dia, 1.º tenente Carneiro; dentista de dia, 1.º tenente Castro; interno de dia, academico Monteiro; ronda com o superior de dia, 1.º tenente Souza aspirante Nunes; guarda do Quartel General, aspirante Escudero; guarda da Moeda, 2.º tenente Cascão; guarda do Thesouro, 1.º tenente Bellorophonte; promptidão no Quartel General, capitão Candido, 2.º tenente V. Junior e aspirante Camargo; promptidão no Auto Blindado, aspirante Annibal; promptidão na C. Metralhadoras, aspirante Dorna; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Ottilio. Nos corpos — Dia e promptidão — No 1.º batalhão, capitão Sotto e 2.º tenente Araujo; no 2.º batalhão, 1.º tenente Lago e 2.º tenente Leite de Araujo; no 3.º batalhão, capitão Soido e 2.º tenente Lothario; no 4.º batalhão, capitão Mario e 2.º tenente Pedro; no 5.º batalhão, 1.º tenente Azevedo e 2.º tenente Adolpho; no 6.º batalhão, capitão Diniz e 2.º tenente Archanjo; no Regimento de Cavallaria, 1.º tenente Vital e 2.º tenente Herminio; no Corpo de S. Auxiliares, 2.º tenente Fernando; musica de promptidão, a fanfarra do R. Cavallaria; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de ordem, soldado Waldemiro.

No Ministerio da Agricultura

Attendendo á solicitação que lhe foi feita, o ministro autorizou o director do Jardim Botanico a fornecer á Municipalidade de Penedo, Estado de Alagôas, mil mudas de Eucalyptus.

— A' vista do parecer da Directoria de Industria Pastoril, o ministro autorizou o funccionamento, durante mais oito horas diarias, inclusive domingo e feriados, da xarqueada de propriedade da firma Hyppolito Souza & C., no municipio de Bagé.

— Por portaria de hontem, o ministro concedeu tres mezes de licença ao dr. Jeronymo do Couto, medico do Patronato Agricola "José Bonifacio", em São Paulo.

— Por portaria de hontem, o ministro nomeou o 2º official da Directoria de Industria e Commercio, Custodio Americo Pereira de Viveiros, para exercer, interinamente, o cargo de 1º official da mesma Directoria.

Para o cargo de 2º official, foi nomeado, tambem, interinamente, o 3o, Antonio Cornelio Lemgruber.

No Ministerio da Viação

Por aviso-circular ás repartições subordinadas, o sr. Francisco Sá ordenou que lhe enviem, com a maxima urgencia, a relação dos funccionarios que se acham das mesmas afastados.

— O sr. Francisco Sá approvou o acto do director da Oésta de Minas, incumbindo os tarefeiros Dolabella Portella & C., dos serviços de reparação do leito e assentamento da linha no trecho em construcção, entre Uberaba e Rio das Velhas.

— O ministro determinou aos chefes das repartições subordinadas que forneçam á Delegacia do Imposto sobre a Renda a lista completa dos funccionarios de cada uma, com descriminação dos cargos e respectivas residencias.

— Foi attendido o pedido da "Caloric Company", no sentido de ser reduzida a taxa para descarga de oleo combustivel no porto de Recife.

CORREIO

Pelo director foi promovido, hontem, o amanuense da Administração do Estado do Rio, o auxiliar da mesma, Paulo Nicell.

Na Prefeitura

O prefeito passou o dia de hontem em Petropolis, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que affectam a administração da cidade.

— E' provavel que até o fim do mez, sejam publicados no orgão official da Prefeitura, os novos programmas de ensino primario.

Pensa o director de Instrucção que taes programmas só poderão vigorar no proximo anno. A vantagem da publicação immediata estará nas suggestões da critica e, tambem, na sua experiencia em algumas das principaes escolas, onde a pratica servirá para melhor orientar a administração.

— Deverá voltar ao exercicio do cargo no dia 11, o director do Archivo Geral, sr. F. A. de Noronha Santos.

— Foi designada para servir na 15ª escola mixta do 8º districto, a guardiã de escola primaria d. Porcina Rangel.

— Pelo director de Instrucção foi transferida a adjunta Maria Sampaio, para a 16ª escola mixta do 7º districto.

ESCOLA NAVAL - MARINHA

Enxoval completo para aspirante 400$; pagamento a vista, 10 °|° de desconto; confecção de primeira ordem e maxima brevidade. Alfaiataria Civil e Militar da Associação Militar do Brasil. Rua da Carioca, 26, 2º andar. Telephone C. 3.973.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

INTERESTADUAL

O C. R. do Flamengo vae jogar contra o Santos F. Club

Está marcado para domingo proximo, 12 do corrente, um match interestadual de grande interesse, entre o Club de Regatas do Flamengo e o Santos F. Club, da cidade de Santos.

A prova será realisada no campo do Flamengo.

Para esse match, a directoria do Flamengo previne aos associados que a entrada será pessoal, mediante o recibo do mez de abril corrente, sendo, entretanto, obrigatoria a apresentação da carteira de identidade.

Previne mais que, no pavilhão central só será permittida a entrada ás autoridades officiaes e sportivas, representantes da imprensa e ás pessoas munidas de convites especiaes numerados. Estas pessoas entrarão pela porta central da rua Paysandú.

As localidades acham-se á venda nas seguintes casas:

Papelaria Olympio de Campos, Quitanda 139; Casa "A Voga", Ouvidor — Perfumaria Bazin — Charutaria Londres — Café Rio Branco — Casa Colombo (secção de sports) e na thesouraria do C. R. do Flamengo, á praia do Flamengo 66.

OS PROXIMOS JOGOS DOS BRASILEIROS NA EUROPA

GENEBRA, 7 (U. P.) — Os footballers brasileiros já têm estabelecido o programma da sua visita á Suissa.

Ficou assentado que jogarão em Berna no dia 11 do corrente, e em Zurich no dia 13.

Aquelles jogadores são esperados em Berne no fim da semana, devendo assistir no sabbado ao banquete, que á noite lhes será offerecido pelo ministro do Brasil, sr. Rio Branco, e ao qual comparecerá tambem o ministro dos Negocios Estrangeiros da Suissa, sr. Motta.

EM PORTUGAL

LISBOA, 7 (U. P.) — Realizou-se no Porto um match de football entre as equipes madrilenha e portuense, ganhando a primeira por tres a um.

SOCIEDADE ATHLETICA

No interesse de desenvolver cada vez mais a cultura physica dos alumnos do Lyceu Nacional, instituto de educação situado em Ipanema, á rua 20 de Novembro 72, o seu director professor Ignacio Bastos acaba de fundar a Sociedade Athletica, que recebeu o nome acima, a qual reune todos os rapazes que alli recebem educação, despertando, nos mesmos, como o sentimento de mais viva cordialidade, um forte culto pelo vigoramento da raça.

A Associação Athletica Lyceu Nacional propugna pelo desenvolvimento de todos os sports e já começa a mostrar sua efficiencia, por isso que a 21 de abril proximo vae medir as suas forças disputando com o Botafogo Collegio uma partida de football, no campo do S. C. Brasil.

O treinamento das equipes tem obedecido a todas as regras e é de esperar que a partida corôe os esforços em que se estão exercitando os moços do Lyceu Nacional.

LIGA METROPOLITANA

Nota sobre a directoria

A directoria, em sessão de 3 do corrente, resolveu:

a) Approvar a acta da sessão anterior;

b) Organizar as series A e B para o campeonato de football, de accordo com a classificação de 1924;

c) Conceder as demissões solicitadas pelos srs. Carlos Lopes Guimarães, Alfamiro de Medeiros Vaccani, Juracy Nazareth de Araujo e Hugo Blume, do quadro de juizes officiaes;

d) Conceder o desligamento solicitado pelo S. C. Mackenzie;

e) Applicar ao Palmeiras A. C. a multa de que trata o artigo 74, dos Estatutos;

f) Declarar vago o cargo do sr. Octavio Garcia Pereira da Silva, do Conselho Superior, á vista do seu pedido de demissão.

g) Indeferir o pedido do Fidalgo F. Club, para um festival no dia 19, por estar esta data cedida á Associação dos Chronistas Sportivos para a realização do Torneio Initium;

h) Officiar aos clubs filiados, afim de que indiquem os campos em que vão disputar o campeonato, bem assim sobre o cumprimento dos arts. 75 e 78, do Regulamento de Football;

i) Considerar inscriptos nos campeonatos e torneios do corrente anno (1925) os seguintes clubs: Americano F. C. — Bomsuccesso F. C. — Confiança A. C. — Engenho de Dentro A. C. — Esperança F. C. — Everest F. C. — Fidalgo F. C. — Metropolitano A. Club — Modesto F. C. — Campo Grande A. Club — Progresso F. C. — Ramos F. Club — River F. C. — S. Paulo-Rio F. C. — Ypiranga F. C.

CHRISTINENSES X ITAJUBENSES

Sob o titulo acima, o "O Estado de S. Paulo" publicou a noticia de um match realizado nesta cidade de Christina, entre Itajubenses e Christinenses, do qual sairam vencedores os Christinenses, pela contagem de 5 x 1.

Dias depois, o vosso conceituado matutino e novamente o "O Estado" publicaram noticias de fonte itajubense sobre o referido jogo, as quaes pretendiam que os christinenses, a unica vez que jogaram com os itajubenses, foram derrotados pelo score de 13 x 0.

Essa noticia não é verdadeira. Jogámos, é facto, com os itajubenses ha quatro annos, quando começámos a praticar o football, e fomos vencidos por 13 a 0, com um team composto de jogadores juvenis. E, dias depois, o Conquibos F. C., o team official da cidade, jogou com o Itajubense F. C., sendo o nosso team derrotado pelo score de 3 x 1.

No dia 17 de março p.p., em jogo leal contra o combinado da cidade de Itajubá, cuja organização era a seguinte: Realino, do Itajubense F. C.; Malame, do Itajubense; Ditinho, do Tupy; Petronilho, do Tupy; Miquiça, do Itajubense; Xeuxeu, do Itajubense; Zezé, do Tupy; Cearense, do Tupy; Odilon, do Itajubense; Lemos, do Tupy, e Tião, do Itajubense, coube-nos a honra da victoria, pelo score de 5 x 1.

O correspondente d'"O Estado" deu noticias do jogo realizado nesta cidade entre itajubenses e christinenses, e não entre o Club Itajubense e o Conquibos, desta cidade.

Houve má interpretação da directoria do Itajubense F. C. e não má fé do correspondente.

WATER-POLO

RESOLUÇÕES DA COMMISSÃO DE WATER-POLO DA F. B. S. R.

Ao presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, o da commissão de Water-Polo remetteu os seguintes relatorios, lidos na sessão de hontem, do Conselho:

"Communico-vos, para os fins convenientes, que a commissão de water-polo, reunida em 20 do corrente, sob a minha presidencia, tomou as seguintes resoluções unanimes:

a) approvar o jogo Vasco da Gama x Fluminense (juvenis), marcando 2 pontos ao Fluminense por ter vencido por 11 x 0;

b) approvar o jogo Guanabara x Natação, segundos quadros, marcando 2 pontos ao Guanabara, por ter vencido por 3 x 2;

c) approvar o jogo Flamengo x Vasco da Gama, segundos quadros, marcando um ponto a cada team, por terem empatado por 2 x 2;

d) approvar o jogo Flamengo x Vasco da Gama, primeiros quadros, marcando 2 pontos ao Vasco da Gama por ter vencido por 5 x 0;

e) de accordo com o art. 201 do Cod. W. P., multar em 50$000 o C. R. do Flamengo, por ter incluido em seu quadro os jogadores Roberto Borges Bastos e José Luiz Quadros, com infracção dos arts. 58 e 59 do mesmo Codigo;

f) de accordo com o art. 212 do Codigo de W. P., multar em 20$ o jogador do Flamengo, Schmidt, por não ter assignado o boletim como determina o art. 139 do mesmo Codigo.

Reitero-vos os protestos de elevada estima e consideração."

— "Sr. presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo — Communico-vos, para os devidos effeitos, que a commissão de water-polo, hoje reunida sob a minha presidencia, tomou, por unanimidade de votos, as seguintes resoluções:

a) marcar 2 pontos a cada um dos quadros do Vasco da Gama, por ter o Fluminense feito a entrega respectiva (jogo de 22-3-925);

b) approvar o jogo Fluminense x Guanabara (juvenil), realizado em 22 de março, marcando 2 pontos ao Fluminense, vencedor por 3 x 1;

c) approvar o jogo Internacional x Flamengo, segundos quadros, realizado em 22 de março, marcando 2 pontos ao Flamengo, vencedor por 4 x 1;

d) approvar o jogo Internacional x Flamengo, primeiros quadros, realizado em 22 de março, marcando 2 pontos ao Internacional, vencedor por 4 x 0;

e) marcar 2 pontos a cada um dos teams do Guanabara, vencedor W. O. do jogo de 22 de março com o Botafogo;

f) marcar 2 pontos ao segundo quadro do Vasco da Gama, vencedor W. O. do jogo de 29 de março com o Internacional;

g) aprovar o jogo Boqueirão x Natação, segundos quadros, realizado em 22 de março, marcando 2 pontos ao Natação, vencedor por 4 x 3;

h) approvar o jogo Boqueirão x Guanabara, primeiros quadros, realizado em 29 de março, marcando 2 pontos ao Guanabra, vencedor por 4 x 0;

i) approvar o jogo Boqueirão x Guanabara, primeiros quadras, realizado em 29 de março, marcando 2 pontos ao Boqueirão, vencedor por 3 x 0;

j) marcar 2 pontos cada quadro do C. R. do Flamengo, por ter o Fluminense feito a respectiva entrega (jógo de 29 de março);

k) marcar 2 pontos ao quadro juvenil do Guanabara, por ter o Icarahy feito a respectiva entrega (jogo de 29 de março);

l) de accordo com o art. 201 do Codigo de W. P., multar em 50$000 o C. R. do Flamengo, por ter incluido em seu quadro o jogador Roberto Borges Bastos, com infracção dos artigos 58 e 59 do mesmo Codigo;

m) multar em 50$000 cada um dos quadros do C. R. Botafogo, por não terem comparecido no jogo marcado para 22 de março com o Guanabara;

n) approvar a parte technica do jogo Vasco da Gama x Internacional, primeiros quadros, realizado em 22 de março, de que foi vencedor o Vasco da Gama por 2 x 1, deixando ao conselho marcar os pontos respectivos, de conformidade com o que resolver relativamente ao caso do jogador Manoel Pinheiro da Silva, tratado no protesto apresentado, em tempo opportuno, pelo Internacional e a que se refere a resolução da commissão de syndicancia, desta data;

o) marcar 2 pontos ao team infantil do Vasco da Gama, por ter o São Christovão feito entrega dos mesmos;

p) indicar como vencedores das provas disputadas os seguintes clubs: 1ª divisão, primeiros quadros — o Club de Regatas Boqueirão do Passeio; segundos quadros — o C. R. Guanabara; 2ª divisão, segundos quadros — o C. R. do Flamengo; torneio juvenil — o S. C. Fluminense; torneio infantil, o C. R. Guanabara;

q) deixar ao conselho proclamar o vencedor dos torneios dos primeiros quadros da 2ª divisão, de conformidade com o que resolver relativamente ao protesto apresentado pelo C. Internacional de Regatas, a que se refere a alinea n).

Reitero-vos os protestos de elevada estima e consideração."

NATAÇÃO

OS CONCURSOS AQUATICOS INTIMOS DO BOQUEIRÃO DO PASSEIO

O Club de Regatas Boqueirão do Passeio, festejando mais um anniversario de sua fundação, que decorre a 21 do corrente mez, fará constar do programma commemorativo um concurso de natação entre os seus associados, por occasião do qual será disputada a taça "Oliveira Maia".

Essa festa aquatica, realizar-se-á nas aguas de Santa Luzia, naquella data, de accordo com o projecto de programma abaixo:

1ª prova — Gabriel Nicklaus — 50 metros — Infantis fracos.

2ª prova — Orlando Amendola — 100 metros — Novissimos.

3ª prova — Isaac Hubner R. da Silva — 100 metros — Nado de costas — Qualquer classe.

4ª prova — Carlos Castello Branco — 100 metros — Juniors.

5ª prova — Salvador Amendola Filho — 100 metros ower-arm-side-stroke — Qualquer classe.

6ª prova — Taça "Oliveira Maia" — 200 metros — Estreantes.

7ª prova — Edmundo Castello Branco — 100 metros — A' la brasse.

8ª prova — Jorge R. de Oliveira Mattos — 200 metros — Seniors.

9ª prova — Manoel Leopoldo dos Santos — 100 metros — Crawl — Qualquer classe.

10ª prova — Nelson Amendola — 300 metros — Juniors, novissimos e infantis — 3 x 100.

11ª prova — 21 de abril de 1897 (Honra) — 600 metros — Qualquer classe.

12ª prova — Tito Malta Milho — 100 — metros — Infantis fortes.

BASKET-BALL

BOTAFOGO F. CLUB

Realizando-se, hoje, um treino de basket-ball, o director sportivo pede a presença de todos os jogadores, na séde do Club, ás 21 horas.

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, NO DERBY CLUB

O programma para a reunião de domingo vindouro, no hippodromo do Itamaraty, ficou, hontem, definitivamente, organizado pela seguinte fórma:

1.º pareo — Premio "Initium" — 1.000 metros — 3:000$000 — Carioca 49 kilos, Guayaca 49, Vencedora 49, Valete 51 e Gavota 49.

2.º pareo — Premio "2 de agosto" — 1.609 metros — 3:000$000 — Cerrito 50 kilos, Cabaret 51, Charlerol 53, Papyrus 47 e Murmurio 49.

3.º pareo — Premio "Derby Nacional" — 1.609 metros — 3:000$000 — Barão 53 kilos, Barbara 51, Bucephalo 53, Bolivia 51, Baroneza, 51, Brio do Sul 53 e Pimenta 51.

4.º pareo — Premio "Velocidade" — 1.009 metros — 3:000$000 — Regateira 51 kilos, Pretoria 52, Gigante 53, Ramalero 53 e Stambout 51.

5.º pareo — Premio "Itamaraty" — 1.609 metros — 3:000$000 — Alberto 53 kilos, Ouvidor 50, Granito 54, Rigor 53 e Bisturi 53.

7.º pareo — Premio "17 de Setembro" — 1.750 metros — 3:500$000 — Mico 52 kilos, Rataplan 55, Engeitado 50, Thebas 50 e Don Mateo 55.

8.º pareo — Grande Premio "Inaugural" 1.800 metros — 8:000$000 — Lebion 54 kilos, Metropole 57, Vesta 51, Mostrador 51, Pertinax 52 e Estero 51.

9.º pareo — Premio "Internacional" — 1.609 metros — 3:000$000 — Cerrito 53 kilos, Patricio 53, Rôve d'Armes 52, Cabaret 53 e Perfumado 50.

REUNIU-SE A COMMISSÃO DE CORRIDAS DO JOCKEY CLUB

A commissão directora de corridas, reunida hontem para julgamento da sua reunião de domingo ultimo, resolveu tomar as seguintes deliberações:

a) suspender até 4 de maio o jockey Armando Rosa, que montou Quitanda, no premio Criterium, de conformidade com o disposto no art. 158 do Codigo;

b) suspender até 4 de maio, de accordo com o disposto no art. 156 do Codigo, o jockey François Biernaczky, que montou Confiance, no premio Paraguaya;

c) indeferir o requerimento do sr. Pedro Reis;

d) mandar pagar os premios de accordo com a folha organizada.

PROVAS CLASSICAS E ELIMINATORIAS PARA 1925, NI PRADO FLUMINENSE

Não se tendo completado pelo numero de inscripções recebidas, os premios Conde de Herzberg, Barão de Piracicaba e Visconde de Barbacena, todos para animaes europeus de dois annos resolveu a commissão directora de corridas annullar a primeira dessas provas e reabrir, nas mesmas condições, as duas outras, que se deverão effectuar, respectivamente em 9 de agosto e 20 de setembro.

Tendo, egualmente, ficado incompleta a eliminatoria do premio Criação Argentina, que se deveria realizar a 21 do corrente mez, resolveu a commissão transferir essa prova para o dia 1 de novembro, quando os animaes a que ella se destina já estejam em mais completo preparo, pelo que fica reaberta a respectiva inscripção, com a modificação da distancia, que é elevada para 1.600 metros.

Em cumprimento do disposto no artigo 10 do regulamento das exposições-leilões, resolveu ainda a commissão directora de corridas organizar mais cinco provas eliminatorias, de 8:000$000, para animaes nacionaes de 2 annos que figuraram na exposição-leilão de 1924, as quaes serão as seguintes:

Premio 16 de Maio, em 17 de maio — 1.000 metros.

Premio Conde de Herzberg, em 12 de julho — 1.200 metros.

Premio Santos Titara, em 7 de setembro — 1.600 metros.

Premio Haddock Lobo, em 18 de outubro — 1.600 metros.

Premio Antonio Prado, em 15 de novembro — 1.600 metros.

A inscripção para todas essas provas, nas mesmas condições estabelecidas para os demais premios classicos e eliminatorios, será encerrada no dia 25 do corrente mez, ás 17 1|2 horas.

DIVERSAS NOTICIAS

Em viagem de recreio, segue, a 15 do corrente, para o Velho Mundo, o dr. José Valentim Dunbam, vice-presidente do Derby Club.

— Sob a direcção de Carmelo Fernandez, Metropole e Vesta galoparam, hontem de madrugada, no Itamaraty, a distancia do Grande Premio Inaugural, portando-se ambos, muito bem.

— O importador sr. Carlos Coutinho, espera receber hoje, de França, o potro Montebello que aqui será posto á venda.

— O Stud Lazzareschi, de S. Paulo, confirmando a nota que ha tempos publicamos, acaba de alugar algumas cocheiras do sr. Alvaro Silveira, afim de nellas alojar os seus pensionistas que vêm participar dos meetings cariocas.

Telegrammas e Cartas dos Estados

Da Bahia

A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO

BAHIA, 7 (A.) — Realizou-se hoje a ceremonia da abertura do Congresso Estadual, sendo a mensagem do governador lida pelo secretario do Interior, desembargador Braulio Xavier.

Depois de terminados os trabalhos, os congressistas, incorporados, dirigiram-se ao palacio Rio Branco, afim de cumprimentar o dr. Góes Calmon. Por essa occasião foram trocadas as saudações de estylo.

Em frente ao Congresso e ao palacio do governo estiveram formadas forças da policia estadual.
do governo estiveram

O SR. GOVERNADOR NÃO PUBLICARA' A SUA MENSAGE MNOS JORNAES

BAHIA, 7 (A.) — O dr. Góes Calmon, governador do Estado, resolveu não publicar sua mensagem nos jornaes, incumbindo seu official de gabinete, da distribuição a quem solicitar.

Do Pernambuco

A ALTA DA CARNE, EM RECIFE

RECIFE, 7 (A.) — Era nota justificativa a alta do preço da carne verde, e a Prefeitura mais de uma vez o tem declarado, que sómente a importação de carnes congeladas resolveria esse problema. Essa importação até hoje não foi possivel, porque seria preciso manter um frigorifico.

Indo ao encontro dessa solução, o dr. Sergio Loreto, governador do Estado, determinou que o Departamento de Obras Publicas fizesse a construcção da linha adductora d'agua no matadouro de Peixinho, cujos trabalhos estão concluidos, podendo assim funccionar o frigorifico.

Do Paraná

A QUEDA DE BARRACÃO E SANTO ANTONIO

CURITYBA, 7 (A.) — O dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, recebeu communicação do general Rondon de haverem, as tropas, sob seu commando, occupado Barracão e Santo Antonio, podendo, assim, a população dos municipios de Clevelandia e Palmas, retornar aos seus labores quotidianos.

Do Maranhão

O PRESIDENTE DO ESTADO SEGUE PARA O RIO

S. LUIZ, 7 (A.) — O dr. Godofredo Vianna, presidente do Estado, embarcará, definitivamente, para a capital, no proximo dia 12, no vapor "Bahia".

O superintendente do Lloyd Brasileiro pôz á sua disposição um camarote de luxo.

Cartas dos Estados

Villa Corintho (Minas Geraes)

Os generos de primeira necessidade estão aqui por preços elevados: café, 4$000 o kilo; feijão, 1$400; toucinho, 5$500; carne verde, 1$800; assucar refinado, 1$900; banha, 8$500; ovos, 2$500; peixe fresco, 2$500; carne de porco, 3$500!

As classes pobres estão passando grandes privações.

— Transferiu sua residencia para o Rio de Janeiro, o sr. José Bittencourt Machado.

— Pelo sargento José Pio e soldados do destacamento local, foi preso em uma pensão da rua Diamantina, quando pretendia seguir para São Paulo, o individuo José Joaquim, vulgo José da Leancia, que em Montes Claros assassinou o soldado de policia Cezar de tal.

Depois de confessar o seu horrivel crime, foi o assassino escoltado para aquella cidade.

— Em consequencia de barbaro espancamento que soffreu em S. Hypolito, neste municipio, falleceu o carpinteiro José Bonifacio, empregado do industrial José Roberto Vianna.

— Acha-se enfermo, recolhido ao leito, o sr. Manoel Ribeiro, commerciante nesta praça.

(Do correspondente.)

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 8 DE ABRIL DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 7 de abril.	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 5/16	5 5/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	116.50	116.25
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.65	33.63
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98 ¾	98 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ¼	98 ¼
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	86 ¼	86 ¼
Novo Funding, 1914	72 ¾	73 ¾
Conversão, 1910, 4 %	42	42
De 1908, 5 %	67 ½	67 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	62 ½	62 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	66	66
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	70	70 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	28	28
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	½	½
Brasilian T. Light ? Power C. Ltd. Ord.	68 ¾	64 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	171	171
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	28	28 ¾
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	17.6	17.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	88.3	86.3
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	99	99
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99 ½	99 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	103	102
Consols, 2 ½ %	57	57
Renta Française, 4 %	47.40	47.40
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	46.65	46.80
Rente Française, 1913 (Integralizado)	47.05	47.05
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	66.70	56.75

LONDRES, 7 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.10	20.10
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	11.97	11.80
S/Genova, á vista, por £ L.	116.87	116.15
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.71	33.61
S/Berna, á vista, por £ F.	24.78	24.80
S/Paris, á vista, por £ F.	93.16	92.60
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.90	94.65
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 15/16	2 7/16
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.78.60	4.78.62

LONDRES, 7 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.10	20.10
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	11.98	11.99
S/Genova, á vista, por £ L.	116.87	116.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.70	33.65
S/Berna, á vista, por £ F.	24.78	24.80
S/Paris, á vista, por £ F.	93.20	93.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.95	94.90
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 15/16	2 7/16
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.78.63	4.78.87

NOVA YORK, 7 de abril.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.78.63	4.79.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.13.75	5.14.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.09.50	4.10.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.20.00	14.34.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.90.00	39.88.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.31.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.04.00	5.06.00
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.82	23.82

NOVA YORK, 7 de abril.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.78.75	4.78.62
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.14.75	5.16.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.09.62	4.11.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.23.00	14.25.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.91.00	39.84.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.30.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F.	5.05.00	5.08.50
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.82	23.82

PARIS, 7 de abril.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	93.00	92.42
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	79.75	80.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	276.50	274.50
Paris s/Berna, á vista, por £	374.50	374.00
Paris s/Nova York	19.43	19.32

BUENOS AIRES, 7 de abril.

Buenos Aires s/	Hoje	Hontem
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	43 3/4	43 7/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	43 13/16	43 3/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	—	47 3/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	—	47 7/16

O mercado de Montevidéo fará feriado toda esta semana.

SANTOS, 7 de abril.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,30	Estavel	5 7/16	5 15/32	Não ha
A's 13,10	Estavel	5 7/16	5 15/32	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com alta de 1 a 2 e baixa de 3 a 4 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	17.97	18.00
Para julho	16.87	17.01
Para setembro	16.35	16.34
Para dezembro	15.83	15.81

Vendas	Saccas
No dia de hoje	100.000
No dia anterior	70.000

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 3 e baixa de 2 a 5 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	17.92	18.00
Para julho	16.92	17.01
Para setembro	16.32	16.34
Para dezembro	15.84	15.81

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com alta de 1 e baixa de 2 a 3 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	17.94	18.00
Para julho	16.95	17.01
Para setembro	16.32	16.34
Para dezembro	15.83	15.81

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com baixa de ½ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	20 ½	20 ¾
N. 7	20	20 ¼
Do Santos:		
N. 4	24 ½	25
N. 7	22 ¾	23 ¼

NOVA YORK, 7 de abril.

E' a seguinte a estatistica do café existente actualmente nos portos da America do Norte:

Stock existente	Saccas
Nesta semana	624.000
Na semana anterior	482.000
Em egual data de 1924	606.000
Entregas da semana:	
Nesta semana	118.000
Na semana anterior	96.000
Em egual data de 1924	128.000
Supprimento visivel:	
Nesta semana	718.000
Na semana anterior	793.000
Em egual data de 1924	838.000

HAVRE, 7 de abril.

O mercado de café a termo abriu, hoje, apenas estavel, com alta parcial de frs. ¼, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	444	444
Para julho	432	482
Para setembro	419 ¼	419 ¼
Para dezembro	404 ¾	404 ¾

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	4.000

HAVRE, 7 de abril.

O mercado de café a termo, fechou, hontem, calmo, com baixa de frs. 3,00 a 5,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	444	447
Para julho	432	435
Para setembro	419 ¼	423
Para dezembro	404 ½	405 ½

Vendas	Saccas
No dia de hontem	4.000
No dia anterior	10.000

LONDRES, 7 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 6 d. a 1, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para maio	115.0	115.6
Para julho	113.6	114.6
Para setembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 7 de abril.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	39$500	39$500	37$500
Typo 7	37$300	37$500	25$500

Entradas até ás 11 horas:	Saccas
No dia de hoje	30.648
No dia anterior	30.163
Em egual data de 1924	35.211
Existencia:	
No dia de hoje	2.077.585
No dia anterior	2.060.484
Em egual data de 1924	881.011
Embarques:	
Para a Europa	2.420
Por cabotagem	1.020
Total	3.440

SANTOS, 7 de abril.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para abril	40$800	41$275
Para maio	41$275	41$525
Para junho	41$973	42$300

Vendas	Saccas
No dia de hoje	41.000
No dia anterior	67.000

S. PAULO, 7 de abril.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 31.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	22.000	22.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	9.000	8.000	13.000

JUNDIAHY, 7 de abril.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 22.000 saccas, contra 22.000 no dia anterior e 8.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	22.000	22.000	8.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 7 de abril.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 7 a 10 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 8 pontos.

No disponivel americano, alta de 8 pontos.

No americano a termo, alta de 7 a 10 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.50	14.42
Maceió "Fair"	14.50	14.42
American "Fully" Middling	13.35	13.47
Opções:		
Para maio	13.32	13.25
Para julho	13.38	13.30
Para outubro	13.20	13.10
Para janeiro	13.05	12.95

LIVERPOOL, 7 de abril.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Houve pedidos dos commerciantes. Vendem pela operação Straddle. Alta de 8 a 10 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.28	13.25
Para julho	13.80	13.30
Para outubro	13.20	13.10
Para janeiro	13.05	12.95

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. As firmas locaes compram. Compram no Wall Street. Alta de 3 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	24.42	24.39
Para julho	24.70	24.67
Para outubro	24.40	24.36
Para janeiro	24.25	24.19

NOVA YORK, 7 de abril.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura e continuou mais firme durante o dia. Os baixistas compram. Alta de 26 a 31 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.66	24.40
Para maio	24.39	24.13
Para julho	24.67	24.41
Para outubro	24.36	24.05
Para janeiro	24.15	23.90

PERNAMBUCO, 7 de abril.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	94.300
No dia anterior	94.300
Existencia:	
No dia de hoje	5.600
No dia anterior	5.600

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	72$000	73$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 7 de abril.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se paralysado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	23.500
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.210.000
No dia anterior	3.202.900
Existencia:	
No dia de hoje	336.300
No dia anterior	347.700
Embarques:	
Para Santos	2.900
Para o Rio de Janeiro	500
Para o Sul do Brasil	14.000
Para o Norte do Brasil	1.000
Para o Rio da Prata	1.000
Total	19.400

COTAÇÕES

Usina superior e 1	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	12$500 a	13$000
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	12$000 a	13$000
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	11$000 a	12$000
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	10$200 a	11$000

TRIGO

BUENOS AIRES, 7 de abril.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 35 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	14.30	13.95
Para julho	14.45	14.10

PRAÇA DO RIO

Os bancos de nossa praça, inclusive o do Brasil, affixaram avisos, hontem, declarando que nos dias 9, 10 e 11 do corrente, quinta, sexta-feira santas e sabbado de Alleluia, não funccionarão senão para attender ao serviço de cobrança e só até ás 13 horas. Os demais centros de actividade de nossa praça não funccionarão.

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, regularmente estavel, mostrando-se os bancos, na sua maior parte, accessiveis.

Era pequena a procura de letras bancarias e havia alguns papeis particulares offerecidos, de fórma que se tornaram de alta as perspectivas do mercado.

Os bancos estrangeiros declararam fornecer letras a 5 13|32 e 5 27|32 d. comprando a 5 15|32 d.

Mas, em seguida tornou-se geral a taxa de 5 27|64 d., com alguns negocios bancarios a 5 7|16 d., contra o particular, então, a 5 31|64 d. compradores.

O Banco do Brasil durante o dia sacou sobre ordem e valor a 5 7|16 d. e assim fechou, tendo fechado os demais sacadores a 5 27|64 e 5 7|16 d., contra o particular a 5 31|64 d.

Os soberanos regularam a 49$000 e 50$000 e a libra-papel a 45$000.

O dollar cotou-se: á vista, de 9$330 a 9$390, e a prazo de 9$270 a 9$360.

Regularam officialmente as seguintes taxas extremas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 13/32 a	5 7/16
Paris	$475 a	$481
Nova York	9$270 a	9$360

Praças	A' vista	
Londres	5 31/64 a	5 13/32
Paris	$479 a	$484
Italia	$382 a	$387
Portugal	$457 a	$465
Nova York	9$330 a	9$370
Canadá	—	9$370
Hespanha	1$335 a	1$349
Suissa	1$805 a	1$825
B. Aires (papel)	3$540 a	3$580
B. Aires (ouro)	8$070 a	8$090
Montevidéo	8$865 a	8$966
Japão	—	3$930
Suecia	2$530 a	2$550
Noruega	1$510 a	1$506
Dinamarca	1$725 a	1$730
Hollanda	3$730 a	3$780
Syria	—	$479
Belgica	$473 a	$476
Slovaquia	$280 a	$284
Chile (ouro)	—	2$130
Rumania	$050 a	$060
Allemanha (marco da renda)	2$226 a	2$230
Austria (por schilling)	1$340 a	1$370
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$482 a	$484

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$360, e á vista, a 9$390, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$128 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, com um movimento regularmente activo de trabalhos e tanto assim que os negocios realizados foram mais desenvolvidos, não só sobre as apolices geraes e municipaes, como sobre muitos outros papeis em trabalhos.

As geraes uniformizadas e as diversas emissões estiveram sem firmeza, tendo os preços accusado baixa.

As municipaes regularam estaveis e os demais papeis em evidencia funccionaram bem collocados, notadamente os do bancos, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	25 a	770$000
Uniformizadas, 5 %	25 a	772$000
Diversas Emissões:		
De 1:000$, nom.	83 a	770$000
De 1:000$, nom.	1 a	772$000
De 1:000$, port.	134 a	641$000
De 1:000$, port.	88 a	642$000
Obrig. do Thesouro	140 a	895$000
Obrig. do Thesouro	20 a	896$000
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	145 a	148$000
Emp. 1906, nom.	25 a	154$000
Emp. 1914, port.	190 a	145$000
Emp. 1914, port.	5 a	147$000
Dec. 1.535, port. 7 %	5 a	160$000
Dec. 1.948, port. 7 %	20 a	156$000
Dec. 1.933, port. 8 %	16 a	174$000
Dec. 1.933, port. 8 %	37 a	175$000
Dec. 1.959, port. 7 %	400 a	152$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	80 a	99$500

ACÇÕES

Bancos:		
Funccionarios	208 a	46$000
Brasil	20 a	375$000
Brasil	211 a	378$000
Companhias:		
Diamantifera	300 a	4$000
D. da Bahia, c| 50 %	100 a	27$000
Tec. Alliança	50 a	190$000
America Fabril	530 a	305$000
Brahma	82 a	380$000
D. de Santos, nom.	6 a	500$000
Seg. Previdente	14 a	1:710$
DEBENTURES		
D. da Bahia, 2ª série	50 a	122$000
ALVARA'		
Ap. municipaes:		
Emp. 1917, port.	25 a	144$000
Dec. 1.623, port. 7 %	32 a	136$000
Nictheroy, 1ª série	177 a	68$500

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

	Vend.	Comp.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	773$000	770$000
Div. Emissões, 5 %	771$000	769$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	700$000	680$0
Div. Emissões, caut.	—	637$00
Div. Emissões, 5 %	643$000	641$00
Obrig. do Thesouro	896$000	895$00
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	99$500	99$50
E. do Rio 500$, nom.	330$000	—
E. do Rio 500$, port.	450$000	400$0
E. da Parahyba, pop.	—	86$0
E. Minas, 1:000$, 5 %	750$000	747$000
E. Espirito Santo	—	700$000
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
E. R. G. do Sul, port.	—	800$000
E. Rio Grande do Sul, nom. 7 %	800$000	—
E. do Rio Grande do Sul (Liberdade)	—	800$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	—	800$000
Ditas, nom.	450$000	—
Emp. 1906, 6 %	150$000	—
Ditas nom.	—	—
Emp. 1914, port.	146$000	145$000
Emp. 1917, port.	147$000	—
Emp. 1920, port.	—	143$000
Dec. 1.948, 7 %	—	—
Dec. 1.959, 7 %	151$000	151$000
Dec. 1.623, 7 %	—	130$000
Dec. 1.535, 7 %	160$000	159$500
Dec. 1.933, 8 %	175$000	175$000
Nictheroy, 1ª série	71$000	—
Nictheroy, 2ª série	—	—
Sergipe	—	—
Campos, de 200$	—	170$000
Campos	850$000	—
Rio Grande, nom.	—	700$000
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000
Bello Horizonte	150$000	145$000

ACÇÕES:

	Vend.	Comp.
Bancos:		
Brasil	378$000	377$000
Commercial	—	200$000
Commercio	—	178$000
Lavoura	40$000	36$000
Nacional	—	230$000
Funccionarios	46$500	45$500
Mercantil	410$000	395$000
Portuguez, port.	190$000	184$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	210$000	—
Confiança	—	220$000
Brasil Industrial	—	480$000
Petropolitana	450$000	420$000
America Fabril	306$000	304$000
Alliança	192$000	—
Corcovado	180$000	168$000
Esperança	—	302$000
Prog. Industrial	460$000	—
Tijuca	330$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	480$000	430$000
Industrial Mineira	500$000	400$000
Manufactora	—	280$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
Garantia	180$000	—
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	70$000	32$000
M. S. Jeronymo	80$000	—
J. Botanico, integ.	—	—
Companhias diversas:		
Artefactos de Ferro	210$000	—
Docas da Bahia	29$000	27$000
D. de Santos, port.	—	—
D. de Santos, nom.	—	504$000
C. "A Noite"	200$000	—
Diamantifera	6$000	3$500
Manuf. de Roupas	250$000	—
Ulha Branca	202$000	120$000
Terras	—	5$000
Loterias Nacionaes	30$000	—
Prod. Saneamento	101$000	99$000
DEBENTURES:		
America Fabril	—	182$000
Tec. Corcovado	180$000	175$000
Docas da Bahia	123$000	122$000
Docas de Santos	190$000	188$000
Esperança	204$000	—
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Chimista	200$000	—
Cervej. Brahma	—	1:075$
Fluminense F. Club	78$000	—
Alliança	190$000	180$000
Confiança	—	186$000
Explor. de Portos	180$000	170$000
Mercado Municipal	—	192$000
Magense	185$000	—
Tec. Santa Helena	190$000	—
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Prog. Industrial	195$000	—
Ind. Santa Fé	202$000	—
Mestre & Blatgé	215$000	—
Palace Hotel	197$000	190$000
Luz Stearica	203$000	201$000

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 7:

Em ouro	225:302$880
Em papel	213:725$823
Total	439:118$645
Renda arrecadada de 1 a 7 do corrente	2.310:340$645
Em egual periodo de 1924	1.878:973$951
Differença a maior em 1925	431:366$694

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 7	22:626$100
De 1 a 7 do corrente	97:380$300
Em egual periodo do anno passado	237:474$900
Differença para menos em 1925	140:094$000

Generos de consumo

CAFE'

Continuavam sem interesse os trabalhos verificados em nosso mercado de café, por isso que os respectivos negocios para exportação se faziam em escala muito moderada.

Em Nova York a Bolsa continuava operando na baixa, contribuindo muito para o maior enfraquecimento de nossos preços.

Hontem, o mercado não accusou entradas, nem embarques de maior importancia.

Tambem não se verificou maior movimento de procura, não tendo sido divulgadas vendas na abertura, quando o mercado esteve paralysado e nominal mas muito frouxo.

A' tarde, porém, os vendedores divulgaram vendas de 2.686 saccas, mas deram o mercado como em condições nominaes.

Fechou o mercado, assim, mais calmo, e sem preços divulgados.

Movimento estatistico

NO DIA 6

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	2.271
Pela Central	144
Por cabotagem	2
Total	2.417
Desde o dia 1º	7.241
Média	1.207
Desde 1º de julho	2.798.071
Média	10.032
Embarques:	
Para a Europa	780
Para os Estados Unidos	250
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	233
Por cabotagem	116
Total	1.379
Desde o dia 1º	13.199
Desde 1º de julho	2.741.129
Em egual data de 1924	3.585.913
Existencia:	
No mercado	158.113
Em egual data de 1924	175.197

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	57$000
Typo 4	56$500
Typo 5	56$000
Typo 6	55$500
Typo 7	55$000
Typo 8	54$500
Vendas (saccas)	2.306

Mercado firme.

Pauta	3$800

NO DIA 7

Vendas	Saccas
Pela manhã	—
A' tarde	2.686
Total	2.686
Preços pela arroba:	
Typo 7	Nominal
Typo 7 em 1924	37$100

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Abril	54$000	53$700
Maio	53$950	53$900
Junho	53$400	53$200
Julho	52$800	52$500
Agosto	52$100	51$900
Setembro	51$500	51$000

Mercado frouxo.

Na 2ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Abril	54$100	53$700
Maio	54$200	54$100
Junho	53$750	53$700
Julho	53$000	52$700
Agosto	52$500	52$050
Setembro	52$000	51$500

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	5.000
Na 2ª Bolsa	10.000
Total	15.000

(Continúa na 14ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. Arthur Costa, advogado nesta capital.

— O general Epiphanio Alves Pequeno.

— O dr. Elysio de Araujo.

— A sra. d. Maria Luiza Pimenta Bueno, funccionaria municipal.

— O dr. Amancio Barreira, nosso collega de imprensa, e chefe da secção de propaganda da Casa Germania.

— Fez annos hontem, a senhorita Margarida Lopes de Almeida, professora de declamação e filha do escriptor Filinto de Almeida e de d. Julia Lopes de Almeida.

— A data de hontem, marcou o anniversario natalicio da sra. d. Luiza de Azevedo Sodré, esposa do deputado Azevedo Sodré.

NUPCIAS

Realiza-se no proximo dia 14 do corrente, o enlace matrimonial da senhorita Maria Ignez Fleiuss, filha do dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, com o 1º tenente da Armada Hugo da Cunha Machado, filho do senador Cunha Machado.

As ceremonias civil e religiosa realizar-se-ão ás 16 horas, em casa dos paes do noivo, á rua Aristides Lobo n. 38.

BAILES

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB — Nas rodas do nosso alto mundo, ha grande interesse pelo baile que o Fluminense Football Club offerece aos seus associados, para festejar o sabbado de Alleluia.

— Uma commissão composta das senhoritas Carmen Alvarim, Carmen Avellar, Maria da Gloria N. Silva, Ruth Fonte, Maria Lucia Valrão, Maria Lobo, Edmée Lassance e Maria Negreiros, está organisando, para a noite de sabbado de Alleluia, uma "soirée" dansante, que terá logar nos salões do Club Central, na visinha cidade de Nictheroy. Para essa festa, que promette ser muito animada, reina grande interesse.

Realizar-se-á na noite de 11 do corrente, sabbado de Alleluia o baile que a gerencia do Copacabana Palace Hotel, offerece a nossa alta sociedade. Durante a festa serão sorteados riquissimas prendas.

Entre as muitas pessoas que já tomaram mesas para o reveillon de Alleluia notamos as seguintes:

Ministro do Paraguay, mrs. Daniels, Abel Vieira, mme. Michel, Colombo de Andrade, Ionio Portella, senador Antonio Azeredo, dr. Lauro Garcia, Torres Carneiro, Duque de Amorim, dr. Cerne, dr. Chateaubriand, dr. Paulino Garcia, Armando Gouvêa, dr. Ferreira Leite, mme. Franklin Sampaio, dr. L. Freire, mme. Mattos, mr. Allemand, mr. Wallerstein, dr. Horacio Villela, dr. Antonio Pontual Machado, Carlos Castello Branco, Mario Ramos, José Veiga, José Madureira, Raul Ramos, Paiva Meira, dr. Corrêa Dutra, mme. A. Castro, R. Pedemeiras, dr. João Rodrigues, Francisco Netto, dr. Marcondes, dr. Alvaro Esteves, dr. Xavier, Faria Alves, dr. Pinto de Azevedo, Pereira da Cunha, Carneiro Junior, Cardoso Junior, mr. Nothmann, R. M. Doria, commandante Freitas, E. Garcez, Antonio Pessoa, Alexandre Vigorito, Eaton, Sertorio de Castro, Raphael Nicac, Carlos Ayre, R. L. Miranda, H. Sampaio, dr. Scalla, Wellish, e muitas outras pessoas cujos nomes não nos foram possivel tomar.

HOSPEDES E VIAJANTES

Encontra-se, desde hontem, nesta capital, o dr. Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica.

— A bordo do paquete "Commandante Alcides" partiu hontem, para o Rio Grande do Sul, o escriptor João Luso, nosso confrade de imprensa.

— De regresso de uma estação de repouso em Cambuquira chegou a esta capital, em companhia de sua familia, o dr. João de Oliveira Pereira Junior, director geral de Contabilidade da Secretaria do Estado da Justiça e Negocios Interiores.

— Seguiu hontem para Poços de Caldas o 1º tenente Alcebiades Gomes.

MISSAS

Realisa-se hoje, ás 9 1/2 horas, na matriz de S. José, no altar de Nossa Senhora das Dores, a missa de 7º dia, por alma de d. Ismenia Carolina de Figueiredo, esposa do sr. Octaviano de Figueiredo, director de secção do Ministerio da Viação.

Rezam-se hoje as seguintes:

na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Emilia do Pinho Gomes;

na mesma matriz, ás 10 horas, em suffragio da alma de Elpidio Vettori;

na matriz de S. Rita, ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Ismenia Carolina de Figueiredo;

na mesma matriz, ás 8 horas, pelo repouso da alma de d. Anna Maria Paes Barreto;

na matriz do Santissimo Sacramento, ás 8 horas, em suffragio da alma de Marcial Temporal Magalhães;

na matriz da Santa Rita, ás 8 1/2 horas, em suffragio da alma de Nicolão Violante;

na matriz de S. Francisco Xavier (Engenho Velho), ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de Marcellino Pinto de Miranda;

na matriz da Luz, no Rocha, ás 8 horas, em suffragio da alma de d. Clair Dias da Costa.

Na egreja de S. Francisco de Paula: ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Sebastião Suzarte;

no mesmo altar, ás 8 1/2 horas, em suffragio da alma de Manoel Brum Garcia Vianna;

ás 9 1/2 horas, no mesmo altar, por alma do capitão-tenente Aristoteles Ferrão Gomes Calaça;

ainda no mesmo altar, ás 9 horas, em suffragio da alma de Antonio José Leal;

na egreja da Conceição, rua General Camara, ás 8 horas, por alma de Egberto Augusto Gouvêa.

O conto d'O JORNAL

OLHOS VERDES

Ricardo de Aguiar foi a alma mais bella que até hoje conheci.

Nasceu em Minas. Cursou até o 5º anno, em Ouro Preto, a escola de engenharia. Filho de fazendeiros ricos, unico filho homem, teve esmerada educação. Quasi diplomado, trocou a carreira intellectual que abraçára pela vida sadia e ardua da roça. Tomou a seu cargo a administração da fazenda.

Cheio de audacia, porejando saude em todo o corpo são, elle, um typico filho das selvas, enrijava com prazer a sua mocidade alegre naquelle mourejar de sol a sol, ora a cavallo, correndo as pastarias pintalgadas de gado, ora na lavoura, no eito, fiscalizando a obra tenaz de arrancar ao chão, dia por dia, a subexistencia humana.

Manhã nascente mal a negrura da noite se diluia nos primeiros albores da madrugada, elle surgia nos terreiros, dando ordens, gritando pelos camaradas, determinando serviços. E á sua voz o casarão dormente acordava e tudo se reanimava, como que resurgia, num luminoso despertar de aurora.

No bambuzal, em frente, um passaro preto piava; tornava a piar. Outro respondia. Os trillos se entrecruzavam. Multiplicavam-se. E em pouco era um torneio alegre de centenas de assovios agudos, enchendo o silencio, qual irreverente vaia de garotos desoccupados.

Chegavam os bezerros famintos, berrando com desespero. E as vacas escanchadas sobre os uberes chejos, os lombos como que a fumegar e, a cada mugido, um hálito quente, côr de geada, a jorrar-lhes das bocas enormes.

Ricardo se unia, se identificava com uma delicia inebriante áquella vivificadora alegria da terra — olhava tudo — animaes e coisas, céos e montes — como a irmãos queridos a que dava toda sua alma.

Diariamente montava a cavallo, percorrendo os pastos, as lavouras, e, na áspera rudez de sua existencia selvagem, sentia o mais forte prazer. Conhecia a fazenda inteira, torrão por torrão. Não havia porta, por mais profunda, não havia espigão de morro, por mais escarpado, não havia refolho de matta, por mais recondito, em que seu pé não houvesse pisado mais de uma vez.

A cada passo encontrava antigos amigos da infancia: um tronco velho, carcomido do fogo; uma arvore frondosa em pleno vigor de seiva; uma fonte lacrimejando entre pedras, — mil pequeninas coisas que elle protegia com um cuidado quasi filial. Sua alma de poeta rustico tinha requintes de sensibilidade que ninguem comprehendia, lá. Varias vezes, por exemplo, mandava vir de longe, aos trambulhões dos carros de bois, grandes toras de madeira, quando em torno de casa havia exemplares soberbos de nossa flora. Mesmo em frente se erguia um ipé gigantesco, magnifico, direito, que por mais de uma vez sua mão protectora livrara da sanha faminta dos machados. Era a sua maior amiga, aquella arvore. Toda sua meninice lhe estava gravada no tronco secular. Eu a vi, eu tive a ventura de vel-a, coberta de flores.

Estavamos em fins de agosto, o mez tragico de minha terra, o ultimo mez da secca. Tudo era morte, ruina, fome. A vegetação esmirrava-se. O aspecto da natureza opprimia. Sentia-se por toda parte o abatimento, a séde lethal das plantas sequiosas, do chão requeimado e escaldante, do ar morno e cheio de pó. A atmosphera enfumaçada e abafadiça transmittia a tudo e a todos a afflictiva sensação de lenta asphyxia. As queimadas succediam-se, enlutando os campos, cor de cinza. A' beira dos caminhos arvores cadavericas baloiçavam tristes as folhagens abuçoladas de poeira. Estorciam-se os arbustos, num rachitismo apavorante de thisicos. E aqui e alli troncos solitarios gesticulavam, a esbracejar as galhadas desnudas. O gado pastava num passo cançado, de desanimo; atirava-se aos brejos, á cata de alimento; e ia morrendo, dia a dia, nos atoleiros sorvedores. Uma tristeza infinita, angustiosa, pairava sobre tudo...

Mas no meio desse padecer unanime ressaltava, num contraste chocante e quasi cruel, a inflorescencia maravilhosa daquelle ipé.

Sem o verde de uma folha ou de um arbusto, a arvore era, toda, um cacho de flores, um ramilhete de ouro, desse amarello risonho de festas — alegre, carnavalesco, côr e luz a um tempo.

A arvore esplendida, maravilhosa, gloriosamente, e a terra inteira agonizava, eu derredor, coberta de luto.

Alli só havia uma alma que o entendia áquelle poema deslumbrante, nascido, como quasi tudo que é grande e bello, de um infinito de dores. Era a alma de Ricardo, que me disse todas essas impressões, commovido, como se falasse de um drama humano e até pessoal.

O meu pobre amigo era, todo elle, um sentimental. E essa sensibilidade tão requintada, esse romantismo de sonhador desgraçou-o, mais tarde.

Um dia descobriu-se na fazenda grande jazida de manganez, que foi logo vendida a uma companhia norte-americana.

Fizeram-se explorações. Installaram-se machinas. Construiu-se a estrada. Começou a exportação.

Foi nomeado para dirigir os trabalhos um engenheiro "yankee". Mr. White levou comsigo a familia: a esposa, typo hierarchico de velha nobreza, e uma filha encantadora, vinte annos, quasi loura, bocca sadia como um fruto de vez, olhos muito verdes...

Isolados naquelle quasi deserto relacionaram-se com a gente de Ricardo. As irmãs deste captivaram-se logo pela americana. E foi um tempo de festas: grandes passeios a cavallo, pic-nics, caçadas, todas as diversões que a fantasia de Mary desejava.

Passaram-se mezes.

A fazenda modorrava, entregue á indolencia dos empregados.

Ricardo amava doidamente a menina de olhos verdes...

Para ella aquillo não passava de uma brincadeira innocente, um "flirt" passageiro a mais, colhido no jardim da vida como quem colhe, sem tocar nos espinhos, um redolente botão de rosas. Elle jogava uma partida arriscada em que empenhara todo o seu coração.

Ricardo amava-a e cria na reciprocidade de seu amor.

Resolveu declarar-lhe todo seu affecto ardente, pedir-lhe a mão como o maior premio de sua vida.

Certa vez em que passeavam no campo, Mary, vendo um gavião pousado á beira da estrada, manifestou desejo de matal-o. Trazia comsigo a espingarda. Approximou-se. Elle acompanhou-a. Quando, porém, já ia disparar, a ave voou e foi pousar noutra arvore mais adiante. Seguiram-na. A' medida, porém, que chegavam, ella tornava a voar. A perseguição durou algum tempo.

Mary cançou-se. Sentaram-se na ribanceira do caminho. Os outros companheiros ha muito haviam sumido para trás.

O poente inundava de fogo o dorso arqueado das montanhas, ao longe. No alto as nuvens se coravam levemente de roseo e rôxo. Uma poeira de ouro errava no ar. A luz, que ia fugindo pouco e pouco, como que envolvia tudo, suave e terna, num abraço sentido de despedida. Um bando de pombas selvagens passou rumo ás roças. Codornas piavam. Parecia haver, dentro de cada pessoa e de cada coisa, uma tarde a morrer...

Mary contemplava a agonia sangrenta do sol, commovida ante a magnitude religiosa daquelle espectaculo grandioso e triste. Seus olhos se dilatavam, espraiavam-se em torno, para abranger a terra toda.

Ricardo olhava-a, em extase. Um mundo de sonhos enchia-lhe a alma. Tomou-lhe as mãos. Ella olhou-o, sorprehendida, e sua bocca se enflorou num sorriso fresco e humido como dois petalos orvalhados.

Ricardo sorveu-lhe num beijo ardente a doçura infinita dos labios sanguineos.

Afastaram-se. Ella espantada, não esperava aquillo; elle pallido, já timido, quasi tremulo de a ter offendido. Balbuciou algumas desculpas inuteis; disse-lhe, confusamente, o quanto lhe queria o tormento delicioso que ella se tornara para elle, os sonhos que não o deixavam um instante e as mil coisas que lhe ferviam no peito; e afinal que, se ella o consentisse, iria pedil-a ao pae naquella hora mesma.

Mary que até então nada vira naquillo além de uma brincadeira agradavel, comprehendeu a situação verdadeira em que se achava, alli, obrigada a tolerar, uma convivencia de todos os dias, a paixão daquelle rapaz, que ella certo não amava.

Nada re ondeu de positivo. Dias depois, partia para o Rio, onde foi morar, em Copacabana, com umas primas que, de muito, viviam no Brasil.

Ricardo não poude conformar-se com aquella attitude para elle inexplicavel. Quiz reagir. Atirou-se cégamente ao trabalho. Todas as tardes voltava cansado, o corpo moido, repisado, porém na alma — viva bem viva a chama maldita de seu amor. A figura encantadora de Mary gravara-se-lhe no coração, para o sempre, como a queimadura de um ferro em brasa; mordia-lhe a alma, a cada momento, implacavel e má. E o pobre rapaz, cheio de saude e cheio de esperança, que domava um potro e se commovia ante a dor muda da natureza, — andava pelos ermos, sósinho, com o seu tormento, em plena natureza em festa, como um vencido e um triste, perdido na solidão impenetravel de um deserto. Em tudo esplendia a resurreição primaveral da terra e a vida cantava em cada rebento e em cada ninho. Mas o seu coração batia como um dobre dorido de sinos a finados. No verde esmaltado e alegre que ondulava sobre o luto das queimadas elle via, sombrio, a cor de dois olhos assassinos. Um abatimento invencivel ia-o consumindo, sempre maior, cada vez mais pertinaz e mais pesado.

A agonia infinita que o acabrunhava foi-se alargando numa tristeza doentia que invadia tudo e todos. Seu lar, sempre risonho, ennoitecia á sombra fatal de sua dôr...

Ricardo definhava. Seus paes alarmaram-se. Fizeram o impossivel para lhe arrancar do espirito a obsessão que o envenenava. Aventaram-lhe mil coisas: grandes negocios, passeios a terras estranhas, caçadas perigosas, sertão a dentro. Tudo foi rejeitado, num gesto de desanimo, como o doente que enjoava, enfastiado, o alimento que se lhe offerece. Porfim, tentaram o ultimo recurso: approximal-o de Mary. Ella poderia, conhecendo-o melhor, comprehender a nobreza de sua alma e acceder ao seu pedido; ou então, vendo-a elle noutro meio, perder o enthusiasmo que de momento o assaltára.

Mudou-se a familia toda para o Rio. Procuraram a desejada approximação. Conseguiram-na largamente, em festas, bailes, jogos, reciprocas visitas.

Ricardo, que era um culto espirito, adaptou-se desde logo ao novo meio.

Mary tratou-o com inteira familiaridade. Não o evitava. Na fazenda, isolada num meio estranho, fugira-lhe; na cidade não o temia.

E elle teve, a principio, uma linda esperança. Esta, porém, se transmudou desde logo em angustia dolorosa, afflictivo desespero de todos os momentos. Só então comprehendeu a voluvel despreoccupação daquelles olhos que o enfeitiçaram. Para ella tudo era diversão, tudo era jogo. Acceitava-lhe a corte, como a de todos os outros, como a de qualquer outro que tivesse, como elle, esmerada educação.

Uma partida de "tennis" ou uma partida de "flirt"... Sendo agradavel o adversario, por que não unir as duas? Quando sua "raquette" perdesse, seus olhos venceriam...

A insistencia de Ricardo já a incommodava, porém. Aquelle sentimento, que ella sentira grande, verdadeiro, profundo, como que a desarmava perante elle. Achava-o absurdo, incoherente — um bom typo para romance...

A familia Aguiar foi, tambem, morar em Copacabana. Nos seus longos passeios, pela praia, Ricardo distraia-se, ás vezes, olhando o mar. Azul ao longe, o grande manto tremulo se desbotava junto á areia, onde bailava, traidora, a inconstancia das ondas, em tons esverdeados que lhe lembravam os olhos de Mary...

Ondas e olhos... Olhos do mar, ondas do amor... Incerto alvo de tanta esperança!...

Num dia cheio de sol, Mary festejava seus 21 annos. Sua familia offereceu um chá-dansante a todos os amigos. Ricardo lá estava com os seus. Noite alta, festa em delirio, mr. White annuncia, entre duas contradanças, a grande sorpresa. Mary acceitava a proposta de casamento do sr. X., grande industrial em S. Paulo.

Palmas. Todos abraçam a noiva. Grande vozerio. Vivas. A orchestra ataca furiosa um "rag-time" triumphal. Os pares se enlaçam.

Mudo, livido, Ricardo ouve tudo, vê tudo como que alucinado. Sae. Cobream-lhe ante os olhos estrias candentes. Asphixia-o irreprimivel angustia. Anda, a esmo, ao longo da praia. As ondas escachoam, turbilhonando. Tudo deserto. Só o mar, rugindo no seu abysmo.

Ricardo foge, como louco, sem rumo. Vae cambaleando, bebedo de dor. Foge e leva comsigo o seu supplicio. Foge desapparece ao longe, como um barco sem leme...

Seu pae sente-lhe a falta. Corre em sua procura. Chama-o. Nada. Em tudo a mudez — só as ondas esbravejam no seu continuo turbilhonar... Torna para a festa, o coração estraçalhado. Retira-se com os seus. Ricardo estaria em casa, já estava em casa. Não o encontram, porém.

De manhã fazem-se pesquizas em busca do corpo. Nada. Sua mãe, cardiaca que era, adoece em estado grave.

Dois dias após, recebeu um telegramma de Ricardo, enviado da fazenda. Estava lá, onde os esperava.

Um mez após restabelecida a doente, seguem para a roça. Chegam. Tudo na mesma.

Apenas o grande ipé fôra derribado. Seu tronco enorme jazia no chão. Um carpinteiro o lavrava.

O velho Aguiar approxima-se e indaga:

— Quem mandou derribal-o?

O homem fita-o, sorpreso.

— Seu Ricardo...

Elle! Elle, que por tantas vezes o protegera, que o amava tanto!

O pobre ancião olha tristemente a arvore. E a alma de Ricardo, que elle vê por terra. Seu coração se confrange numa tristeza angustiosa. Afasta-se, de subito, escondendo as lagrimas.

Em verdade, os olhos verdes lhe haviam matado o filho...

João REZENDE.

MERCADOS ESTADUAES

COTAÇÕES DE PRODUCTOS ANIMAES NO RECIFE

Conforme communicação feita ao Serviço de Informações pelo delegado da Industria Pastoril no Recife, vigoraram na referida praça, de 23 a 29 do mez de março findo, os seguintes preços para os productos de origem animal:

Couros seccos espichados, kilo... 3$200; idem, salgados, 2$400; verdes 1$300; pelles de cabra, 6$; de carneiro, 6$500; sola, 3$400; carne do sertão, 4$; xarque, 4$; carneiro de 4$200, 4$400; carne verde, 2$; de porco, 4$; manteiga, de 7$ a 12$; banha, de 6$300 a 6$500; salsichas, 1$500; linguiça, 5$; chouriço, 7$; toucinho, 4$; queijo, de 7$ a 12$000.

ESCOTEIROS CATHOLICOS

FUNDOU-SE UM GRUPO EM VALENÇA

Sob o patrocinio da União de Moços Catholicos de Valença, fundou-se nessa cidade um grupo de escoteiros catholicos, o qual já conta com grande numero de crianças matriculadas.

Foram eleitos directores os srs. major Francisco Jeipo, presidente; João de Castro Lopes, director-technico e padre Antonio Corrêa Lima, vigario da parochia, assistente ecclesiastico.

CATASTROPHE DA ILHA DO CAJU'

A SUBSCRIPÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Para a subscripção aberta pela Associação Commercial do Rio de Janeiro em favor das victimas do desastre da Ilha do Caju' contribuiu a Camara de Commercio Argentino-Brasileira, por intermedio do seu delegado no Rio, dr. Heitor Beltrão, com a importancia de 29:863$550 que, com a quantia já publicada — 38:442$000, perfaz o total de 68:305$550.

A BENÇÃO DE CHRISTO NO HOSPITAL S. FRANCISCO DE ASSIS

Realizou-se domingo, ás 16 horas, no Hospital S. Francisco de Assis, a benção solemne da imagem do Christo, pelo arcebispo d. Sebastião Leme.

Aquella hora, o tenente Marques Colonia, representando o ministro da Justiça, chegava ao Hospital, onde já se encontravam d. Sebastião Leme, o dr. Carlos Chagas, director da Saude Publica, todos os medicos chefes das enfermarias daquella casa de saude, assistentes, enfermeiras e grande numero de convidados.

A ceremonia foi iniciada com a saudação official, que foi proferida pelo sr. Virgilio Mauricio.

Em seguida, d. Sebastião Leme deu a benção solemne á imagem de Christo, procedendo-se á inauguração do retrato do dr. Raul Leitão da Cunha. Por essa occasião, falou o interno dr. Duarte Pinto, tendo o dr. Leitão da Cunha agradecido a manifestação.

Foram offerecidas aos convidados uma taça de champagne e uma mesa de doces.

PUBLICAÇÕES

NICK CARTER — A Empresa de Publicações Modernas acaba de pôr á venda um novo fasciculo com as aventuras de Nick Carter. Este fasciculo, que tem o n. 19, tem o episodio completo intitulado "Um syndicato de sequestradores".

HISTORIA DO BRASIL — Recebemos o tomo III da Historia do Brasil, escripta pelo conhecido historiador Rocha Pombo, em edição do Annuario do Brasil. O referido volume, em continuação dos anteriormente publicados vae até á pagina n. 480.

ILLUSTRAÇÃO CATHOLICA — Está publicado o sexto numero dessa apreciada revista illustrada, de literatura, arte e religião.

LIGA MARITIMA — Está publicado o numero de fevereiro findo dessa revista de assumptos nauticos e militares.

BRASILIAN AMERICAN — O numero desta semana apresenta-se, como sempre, interessante e noticioso em edição correspondente ao primeiro sabbado do mez.

BRASIL FERRO-CARRIL — Está em circulação o n. 392 dessa revista de transportes e finanças.

BRASIL MEDICO. — Recebemos o numero de 31 de março findo dessa conhecida revista semanal dos clinicos.

THEATRO & SPORT — Commemorando o decimo primeiro anno de publicidade, acaba de dar essa revista um numero especial, com escolhida parte editorial e muitas gravuras.

REVISTA DE PERNAMBUCO — Recebemos o numero correspondente a março dessa publicação mensal do Recife, onde apparecem aspectos da remodelação da capital pernambucana, notas literarias e de informações.

BOLETIM METEOROLOGICO — Recebemos o boletim annual do Rio Grande do Sul, referente a 1923, organisado pelo Instituto Astronomico e Meteorologico, da Escola de Engenharia de Porto Alegre.

MONITOR MERCANTIL — Está publicado o n. de 4 do corrente dessa conhecida revista de economia e finanças.

BRASILIAN BUSINESS — Está em circulação o numero do mez corrente dessa apreciada revista da Camara Americana de Commercio no Brasil.

PELOS CLUBS

MAÇONICO — O "Centro Maçonico" que durante as noites de carnaval realizou festas admiraveis, designou o proximo sabbado para a execução de um baile á fantasia, para o qual já expediu convites aos seus associados e admiradores.

PENHA — O sabbado de Alleluia será festejado pelo "Penha Club" com toda a pompa, já estando os salões ornamentados para esse fim.

LUSITANO — Foi marcado o domingo proximo para a realização de uma vesperal dansante, que certamente fará encher os salões do "Lusitano Club" dos admiraveis pares que os frequentam.

CHRONIQUETA PARISIENSE | PIRRALHOS

"Precisas de figurinos para os teus pirralhos, não é verdade? E, em periodos do impressionante eloquencia, tu te espraias sobre o inconveniente inqualificavel de se ter seis filhos pelos tempos que correm.

Foi arrojo, não resta duvida, foi da parte de vocês uma imprevidencia magnifica. Mas os pequenos estão ahi e robustos, bonitos, cheios de saude e de alegria... Não te queixes do destino!... Sim, mas é preciso vestil-os, — replicarás — e no vestir não é só o gasto é o trabalho que dá escolher feitios, combinar guarnições... Desse trabalho livro-te eu hoje, mando-te quatro lindos feitios para as tuas pequenas e dois para os rapazes. Começo pelos rapazes, embóra mandasse a cortezia que fossem as damas...

O modelo 1 é uma "barboteuse" de linho verde cru ou vermelho, debruada de verde ou vermelho mais escuro e abotoada na frente por botões de fantasia. Póde ser usada com ou sem blusa, o lencinho no bolso é porém indispensavel ao chic do conjunto. De marrocain branco, seda ou algodão, como quizeres a figura 2; fará um adoravel costume para o teu caçula. Consta de calcinhas bufantes, muito curtas, ornadas de galão azul e branco e blusa solta, "plissée" na frente, enfeitada com os mesmos galões. Voile, crêpon, esponja ou marrocain de algodão, podendo tambem perfeitamente serem feitos em crêpe da China os modelozinhos 3 e 4. O numero 3 tem uma pala formada por um largo e vistoso galão; bordado em tons vermelhos, que desce na frente como um "plastron", terminado por tres borlas de seda mercerizada. Tres prégas religiosas guarnecem a saia. Branco, tambem o modelo 4. — não ha como o branco para as crianças!... — corpo comprido e liso, gola, manguinhas e saiote de crêpe estampado, recortado em festões arredondados debruados com um viez de côr viva. Este mesmo viez forma cinto, atado de um lado em laço e fórma na gola engraçada gravatinha. De crêpe da China verde o modelo 5 tem a saia disposta em grupos de plissés alternados e o comprido corpete aberto na frente sobre um colletinho de organdina branca preguéado e manga embabadada e apertada por uma série de preguinhas.

A camisola de figura 6 é de crêpe mojunga azul nattier; de manguinhas "plissées" e um babado "plissé" disposto em bicos, rematando a saia. Gola de linon branco bordado. Com todos estes modelos acham-se providos os teus pirralhos!..."

CHIFFON.

LIMEIRA, MUNICIPIO DE MURIAHÉ, MINAS GERAES

Vende-se nesta localidade a unica pharmacia existente, fazendo muito negocio, com muito grande e bom sortimento, bôa casa com armação apropriada e nova, pasto bom e bem cercado, tem communicação telephonica propria com diversas fazendas numa extensão de nove kilometros negocio de occasião, para quem quizer trabalhar para fazer completa independencia em pouco tempo. O motivo da venda é que seu proprietario precisa se retirar para attender outros negocios. Para mais informações com o seu proprietario, Francisco Luciano.

-:- O Movimento dos Negocios -:-

(Conclusão da 13ª pagina)

EMBARQUES NO DIA 7

	Saccos
Para Valparaiso:	
Alfredo Sinner & C.	406
Grace & C.	487
Para Antuerpia:	
Alfredo Sinner & C.	25
Para Hamburgo:	
Marchesini & C.	134
Para Buenos Aires:	
Fraga & Irmão	1.200
Para Portos do Sul:	
Theodor Wille & C.	155
Total	2.397

ALGODÃO

O mercado de algodão continuava, hontem, mal collocado e frouxo, com os preços em declinio.

O movimento de negocios, porém, regulou desenvolvido, tendo sido grandes as entregas e pequenas as entradas.

Apesar disso o mercado fechou accessivel e frouxo.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	64$000 a 65$000
Primeiras sortes	60$000 a 61$000
Medianos	57$000 a 58$000
Paulista	Nominal

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 7

Entradas	Fardos
No dia 6	300
Saidas	598
Existencia	33.427

ASSUCAR

Esteve o mercado de assucar, hontem, frouxo, com os preços em declinio mais accentuado ainda.

A procura para novos negocios se tornou sensivelmente escassa, de sorte que o mercado revelou-se frouxo e em baixa. Fechou, assim desanimado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, etc.:

Branco crystal	64$000 a 66$000
Terceira sorte	—
Segundo jacto	—
Terceiro jacto	—
Demeraras	57$000 a 59$000
Mascavinho	60$000 a 62$000
Mascavo	53$000 a 54$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 7

Entradas	Saccos
No dia 6	6.486
Saidas	4.347
Existencia	222.380

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Abril	64$000	62$200
Maio	61$700	61$500
Junho	61$700	61$500
Julho	60$700	60$500
Agosto	59$000	58$000
Setembro	58$300	57$800
Mercado frouxo.		
Fechamento:		
Abril	64$000	62$700
Maio	62$500	62$500
Junho	62$500	61$900
Julho	60$500	60$100
Agosto	59$500	58$700
Setembro	58$700	57$500
Mercado estavel.		

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	4.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	6.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas duas rezes.

Foram vendidos para os suburbios: 89 1/2 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	967
Vitellos	39
Porcos	61

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 810 rezes, 30 vitellos e 41 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 896 1/2 rezes, 39 vitellos e 61 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$800
Vitello	— 1$300
Porco	6$000 a 6$500

Quinta e sexta-feira não haverá matança.

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:

Fina de Minas	7$500 a 8$000
Superior	7$000 a 7$500

BANHA

Por kilo:

De Porto Alegre:	
Lata de 1 kilo	6$200 a 6$500
Lata de 2 kilos	6$000 a 6$300
Lata de 20 kilos	6$000 a 6$300
De Laguna:	
Lata de 20 kilos	5$800 a $6000
De Itajahy:	
Lata de 1 kilo	6$000 a 6$500
Lata de 10 kilos	6$000 a 6$500
Lata de 20 kilos	6$000 a 6$500
De Minas e S. Paulo:	
Lata de 20 kilos	5$400 a 5$700
Lata de 10 kilos	5$400 a 5$700

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho inglez:

Brasileira	51$000 a 51$200
Buda Nacional	54$000 a 54$300
Nacional	52$000 a 52$200

TOUCINHO

Por kilo:

De fumeiro	6$500 a 7$200
Commum	5$000 a 5$400

MILHO

Por 60 kilos:

Amarello	26$000 a 27$000
Misturado e regular	24$000 a 25$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por kilos:

De 1ª qualidade	46$000 a 48$000
De 2ª qualidade	42$000 a 43$000
De 3ª qualidade	40$000 a 41$000
Grossa	37$000 a 38$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:

De 40 grãos	1:280$ a 1:300$
De 38 grãos	1:250$ a 1:260$
De 36 grãos	1:220$ a 1:230$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa. . . . — 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa. . . . — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:

De Campos	640$000 a 650$000
De Angra dos Reis	660$000 a 670$000
De Paraty	680$000 a 690$000

XARQUE

Por kilo:

Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	3$000 a	3$400
Fronteira:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$900 a	3$360
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$600 a	3$100
Puras mantas	—	—
Rio Grande:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$300 a	3$000
[illegible]		
Puras mantas	2$500 a	3$100

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empreza arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Baependy".

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Aldaby".

Interno 2 (mixto A) — Vapor belga "Persier" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 — Vapor allemão "Santa Fé" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Amiral Jaureguiberry".

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto B) — Vapor inglez "Newton".

Interno 6 (mixto A) — Vapor nacional "Santarém" — Descarga no armazem 1.

Interno 7 — Vapor inglez "Siris" — Recebendo carga.

Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "Bjornefjord".

Interno 8 — Vapor nacional "Parnahyba" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 — Vapor inglez "Lowland".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Pedro Christophersen".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Cesare Battisti".

Pateo 11 — Vapor inglez "Wright" — Descarga de trigo.

Pateo 11 — Hiate nacional "Perynas" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor grego "Erissos" — Descarga de trigo.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Vauban" — Descarga no externo R. J.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Desna".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Avon".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "H. Pride".

Interno 18 — Vapor italiano "Ré Vittorio".

Interno 18 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Mendoza".

Interno 18 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Tomaso di Savola".

Praça Mauá — Vapor nacional "Tapajoz" — Descarga de sal.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 6 de abril de 1925.

CONTRATOS

De Euzebio Lorenzo & C., socios solidarios, Eusebio Lorenzo e Benito Vidal, commercio e commissões, rua Alfandega 134, capital, 120:000$, prazo indeterminado.

De Frischkorn, Will & C., socio solidario, Carlos Frischkorn e Frederico Will, e commanditario, Roberto Beyer, commercio de representações, rua Chile n. 7, capital, 150:000$, prazo indeterminado.

De Joaquim Ferreira & Filho, socios solidarios, Joaquim Ferreira de Andrade e Armando Pinto Ferreira, commercio, fundição, bronze, rua Senhor dos Passos 54, capital, 40:000$, prazo indeterminado.

De J. Pulinck & C., socios solidarios, André Ferreira Burel e Joseph Pulicke, commercio, materiaes construcções, rua Andradas 165, capital 200:000$, prazo 20 annos.

De Salomão & Ribeiro, socios solidarios, José Ferreira Salomão e Domingos Alves Ribeiro, commercio, papelaria, rua Leopoldina Rego, 18, capital, 20:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Carlos Carneiro & C., retira-se socio Gilberto da Cruz, recebendo 71:833$ continuando sociedade com demais socios.

De Hillal, Fralha & C., capital elevado 50:000$000.

DISTRATOS

De Rodrigues Junior & Teixeira, retira-se socio Victor Rodrigues Junior, recebendo 8:500$, ficando activo passivo cargo socio Horacio dos Santos Teixeira, importancia 20:000$000.

De Arthur Mafra & C., retiram-se socios, Arthur Mendonça de Alvarenga Mafra, recebendo 26:933$000 e socio Luiz Augusto Albernaz, recebendo 223$080.

De Menezes & Lima, retira-se socia d. Maria Elisa Saboia Menezes, recebendo 12:600$, ficando o activo passivo cargo socio José Gregorio de Lima, importancia 6:544$220.

De Agostinho de Souza Monteiro & C., retiram-se Agostinho de Souza Monteiro, recebendo 8:835$270 e socio Alexandre Teixeira do Sampaio, recebendo 4:417$270.

DISTRACTOS

De Franco & Bastos, retira-se socia d. Amelia Augusta Goulart Franco nada recebendo, ficando activo passivo cargo socio Christalino Bastos.

De Levi Alves & C., retiram-se socios, Levi Alves Rodrigues recebendo 34:800$ e os socios, José Maria Augusto e Antonio Augusto Fernandes cada um réis 3:600$000.

De F. Gomes & Rocha, retira-se socio, Joaquim Mendes da Rocha recebendo 92:078$080, ficando activo passivo cargo socio, Francisco Alves Gomes importancia 232:111$460.

De Biaggio & Tempone, retira-se socio, Biaggio Mancuso, recebendo 4:000$, ficando activo passivo cargo socio, Vicente Tempone importancia 5:000$000.

De Sario & C., retira-se socio, Francisco Sario recebendo 45:000$, ficando activo passivo cargo socio, Oswaldo Bressane Moreira importancia réis 44:557$820.

De Pini, Luporini & C., Limitada, retiram-se socios, Giovanni Pini e Affonso Casali recebendo o 1º 55:410133, 2º 14:580$960, ficando activo passivo cargo socio, Marcello Luporini importancia 25:253$532.

De Drognat Landré & C., retira-se socio, Alfredo Drognat Landré recebendo 30:299$392, ficando activo passivo cargo socio, Mauricc Veziers importancia 43:776$102.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Alipio Rodrigues, commercio botequim, rua Sacadura Cabral, 47, capital 20:000$000.

De J. Ribeiro Guimarães, o capital elevado 20:000$000.

De J. R. Marques, commercio madeiras, rua General Camara, 136, capital 50:000$000.

De José Taboas Sotelino, commercio belchior, rua Carioca, 13, capital réis 50:000$000.

De M. A. de Mello Reco, commercio artigos photographicos, rua 7 Setembro, 57, capital 50:000$000.

De Constante Benetti, commercio representações, rua Ouvidor, 59, capital 50:000$000.

De Diogenes Castilho de Mattos, capital elevado 30:000$000.

CONTRACTOS

De Luporini & C., socios solidarios, Marcello Luporini e Giuseppe Biglia, para commercio automoveis, rua Evaristo Veiga, 146, capital 225:000$000, prazo 3 annos.

De Tamega & C., socios solidarios, Aristides Vieira de Araujo e Americo de Oliveira Tamega, commercio garage, rua Haddock Lobo, 74, capital 40:000$, prazo 4 annos.

De J. Almeida & Gomes, socios solidarios, João Fernandes de Almeida e Domingos de Sá Gomes, commercio botequim, rua Catumby, 111, capital réis 10:000$, prazo indeterminado.

De A Sociedade Ceramica S. João Limitada, socios solidarios Flavio da Silveira e Cypriano da Silveira, commercio ceramica, rua Bella de S. João, capital 60:000$, prazo indeterminado.

De Victor Junior & C., socios solidarios, Victor Rocha Junior e José Fernandes Carvalheira, commercio chapéos, rua Alfandega, 187, capital réis 40:000$, prazo indeterminado.

De L. Almeida & Irmão, socios solidarios, Luiz da Costa Almeida e Salvador da Costa Almeida, commercio liquidos, Avenida Suburbana, 2.214, capital 4:800$, prazo 7 annos.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

De Brandão Alves & C., pelo fallecimento socio, Antonio José da Silva Brandão Alves recebendo seus herdeiros réis 663:595$606.

De Alves, Ximenes & C., capital elevado 800:000$000.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 7

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Ré Vittorio".

De Santos, o rebocador nacional "Santa Cruz".

De Ponta da Areia e escalas, o paquete nacional "Iraty".

De Galveston e escalas, o vapor norte-americano "West Segovia".

De Zarate, o vapor inglez "Molière".

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itapuca".

SAIDAS NO DIA 7

Para Durban, o vapor inglez "Trenovah".

Para Cabedello e escalas, o vapor nacional "Portugal".

Para Liverpool e escalas, o vapor inglez "Siris".

Para Santos, o vapor inglez "Newton".

Para Londres e escalas, o vapor inglez "Molière".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Comte. Alcidio".

Para Bahia Blanca, o vapor belga "Persier".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Plata".

VAPORES ESPERADOS

Montevidéo — "Macapá"	8
Portos do Norte — "Itabira"	8
Nova York — "Cubano"	8
Bremen — "Sierra Morena"	9
Rio da Prata — "Hoedic"	9
Portos do Norte — "Manáos"	9
Nova York — "Pan America"	9
Liverpool — "Demerara"	9
Portos do Sul — "Cte. Capella"	9
Portos do Sul — "Campinas"	10
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	10
Portos do Sul — "Etha"	10
Portos do Sul — "Tamoyo"	10
Havre — "Mosella"	10
Amsterdam — "Orania"	13
Havre — "Formose"	14
Rio da Prata — "Monte Sarmiento"	14
Londres — "Highland Piper"	14
Rio da Prata — "Koeln"	14
Penedo e escs. — "Iris"	15
Rio da Prata — "Zeelandia"	15
Rio da Prata — "Desna"	15
Rio da Prata — "A. Legion"	15
Rio da Prata — "Rio Grande"	15

VAPORES A SAIR

Caravellas — "Ipanema"	8
Pelotas e escs. — "Itaituba"	8
Portos do Sul — "Itaguassú"	8
Rio da Prata — "Sierra Morena"	8
Havre e escs. — "Hoedic"	9
Laguna e escs. — "Anna"	9
Paysandú — "P. de Moraes"	9
Rio da Prata — "Demerara"	9
Portos do Sul — "Itapema"	9
Rio da Prata — "Pan America"	10
Portos do Norte — "R. Alves"	10
Portos do Sul — "Borborema"	10
Montevidéo — "Itabira"	10
Iguape — "Pirahy"	10
Hamburgo — "Teneriffe"	10
Genova — "Giulio Cesare"	10
Rio da Prata — "Mosella"	10
Aracajú — "Itaipava"	11
Nova York — "Lages"	11
Portos do Pacifico — "Laguna"	11
Recife e escs. — "Itapuca"	11
Portos do Sul — "Pyrineus"	12
Aracajú — "Campinas"	12
Nova York — "Thode Fagelund"	12
Hamburgo — "Teneriffe"	13
Rio da Prata — "Orania"	13
Portos do Sul — "Itaquera"	13
Pará e escs. — "Itaberá"	13
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	14
Rio da Prata — "H. Piper"	14
Bremen e escs. — "Koeln"	14
Portos do Sul — "Cte. Capella"	14
Rio da Prata — "Formose"	14
Pará e escs. — "Macapá"	15
Liverpool — "Iguassú"	15
Amsterdam — "Zeelandia"	15
Liverpool — "Desna"	15
Liverpool — "Holbein"	15
Nova York — "American Legion"	15
Helsingfors — "Rio Grande"	15
Regencia — "Rio Doce"	15

BALANCETE da SECÇÃO BANCARIA, em 31 de Março de 1925

ACTIVO

Valores caucionados		55:000$000
Administração de immoveis		17.337:000$000
Hypothecas em administração		669:000$000
Letras a cobrança		465:321$455
Valores em deposito		4.243:338$812
Letras descontadas		1.126:344$312
Caixa:		
No cofre e depositado em Bancos		791:213$601
Contas correntes		5.860:867$759
Committentes		788:103$567
Diversas contas		240:406$100
		32.077:095$606

PASSIVO

Capital desta secção		400:000$000
Titulos e valores em caução		55:000$000
Propriedades de terceiros		17.337:000$000
Valores hypothecarios em deposito		669:000$000
Cobranças		379:391$735
Depositantes de titulos e valores		4.243:338$812
Caução de titulos		94:281$410
Depositos a prazo fixo		50:180$000
Contas correntes:		
Movimento	6.460:524$126	
Limitadas	296:934$824	6.757:458$950
Committentes		1.346:508$817
Diversas contas		344:935$882
		32.077:095$606

Rio de Janeiro, 6 de Abril de 1925. — COSTA BRAGA & C.

Banco Commmercial do Estado de São Paulo

Fundado em 1912

CAPITAL	Rs. 75.000:000$000
CAPITAL REALIZADO	Rs. 39.057:975$000
FUNDO DE RESERVA	Rs. 28.452:060$800

SÉDE:
SÃO PAULO
RUA 15 DE NOVEMBRO N. 38

FILIAES:
RIO DE JANEIRO
RUA DA ALFANDEGA, 21
SANTOS
RUA 15 DE NOVEMBRO, 132

AGENCIAS:
ARARAQUARA
AVARE'
BAURU'
BEBEDOURO
BOTUCATU'
BRAGANÇA
CAMPINAS
CATANDUVA
FRANCA
IGARAPAVA
ITAPETININGA
ITAPIRA
ITAPOLIS
ITU'
TIETÊ
MOGY MIRIM
MONTE ALTO
OLYMPIA
PENNAPOLIS
PIRACICABA
PIRAJU'
PIRAJUHY
RIO PRETO
RIBEIRÃO PRETO
SANTA ADELIA
SANTA CRUZ RIO PARDO
SÃO CARLOS
S. JOÃO DA BOA VISTA
S. MANOEL
S. SIMÃO
TAQUARITINGA
TAUBATE'
JUNDIAHY

Balancete do mez de Março de 1925, incluindo o movimento das Filiaes e Agencias

ACTIVO

Capital a realizar		35.942:025$000
Letras descontadas		127.514:432$610
Agio a realizar s/novas acções		3.565:215$000
Letras e effeitos a receber:		
Letras do Exterior	4.855:603$770	
Letras do Interior	83.687:765$850	88.543:369$620
Emprestimos em conta corrente		91.575:573$430
Valores caucionados		119.505:231$050
Caução da Directoria		150:000$000
Valores depositados		90.007:385$960
Filiaes e Agencias		70.204:322$260
Correspondentes no estrangeiro		4.208:663$630
Correspondentes no paiz		1.716:617$810
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		4.152:912$730
Diversas contas		3.519:778$340
Caixa: Em moeda corrente e em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos		48.333:470$420
Total		688:938$997$860

PASSIVO

Capital		75.000:000$000
Fundo de reserva		28.452:060$500
Fundo de reserva a realizar com a nova emissão		3.565:215$000
Depositos em conta corrente com juros	154.933:951$320	
Idem, idem, idem, sem juros	8.900:347$670	
Depositos a prazo fixo	26.691:499$220	190.565:798$210
Titulos em caução e em deposito		209.512:617$010
Caução da Directoria		150:000$000
Credores por titulos em cobrança		88.543:369$620
Filiaes e Agencias		78.117:076$240
Correspondentes no paiz e no estrangeiro		7.448:014$980
Letras a pagar		254:695$690
Lucros e perdas		1.104:896$200
Diversas contas		6.225:254$110
Total		688:938$997$860

SÃO PAULO, 6 de Abril de 1925

Pelo BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
(a) T. B. Muir, Director. — (a) L. de Assumpção, Gerente. — (a) M. S. Araujo, Contador.

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

UM INCIDENTE THEATRAL

QUASI UM DUELLO

Sobre o incidente Affonso de Carvalho — Gastão Tojeiro foi-nos remettida a seguinte acta que o dá por encerrado:

"Aos sete dias do mez de abril do anno de mil novecentos e vinte e cinco reunidos no escriptorio do dr. Alvarenga Fonseca, á rua da Carioca n. 16, sobrado ás dezenove horas, os srs. dr. Manoel Moreira de Barros e Silva e Joaquim Ribeiro Dutra, que firmam esta como testemunhas do sr. Affonso de Carvalho, e os srs. drs. José Caetano de Alvarenga Fonseca e Fabio Aarão Reis, que tambem firmam esta como testemunhas do sr. Gastão Tojeiro, foi dito pelas testemunhas do sr. Affonso de Carvalho que este, considerando-se offendido com a publicação de um artigo na "A Patria", de hoje, assignado "Gastão Tojeiro", immediatamente as incumbira de exigir do autor do referido artigo "uma reparação pelas armas". Pelas testemunhas do sr. Gastão Tojeiro foi dito que este, preliminarmente, não acceitaria o duello por se considerar, no caso, em condições de inferioridade visto o sr. Affonso de Carvalho ser militar e elle, Gastão Tojeiro, não ser adestrado no manejo de armas. As testemunhas do sr. Affonso de Carvalho não concordaram que fosse isso razão para escusa e insistiram no motivo de sua missão. A' vista disso, foi dito pelas testemunhas do sr. Gastão Tojeiro que este só escrevera o artigo acima referido por se sentir offendido com uma referencia em um folhetim publicado na "A Noticia", de 3 do corrente, no qual julgou que o sr. Affonso de Carvalho o considerava "como sem definição social"; agora, porém, á vista do facto do sr. Affonso de Carvalho o ter desafiado para um duello, as testemunhas declaram que o sr. Gastão Tojeiro reconhece nesse gesto que o sr. Affonso de Carvalho o considera no mesmo nivel que o seu, razão pela qual desapparece a interpretação que elle, Gastão Tojeiro, déra aquella phrase. As testemunhas do sr. Gastão Tojeiro declararam ainda que o sr. Gastão Tojeiro retira tudo quanto escreveu contra o sr. Affonso de Carvalho uma vez que desapparece, assim, o unico motivo que ditou o seu desabafo, continuando portanto a fazer do sr. Affonso de Carvalho o bom juizo que sempre tem feito.

Deante destas explicações as testemunhas do sr. Affonso de Carvalho deram por finda a sua missão do que de tudo se lavrou esta acta que vae assignada pelas quatro testemunhas abaixo. Rio de Janeiro, 7 de abril de 1925."

UMA COMPANHIA MEXICANA DE REVISTAS CONTRATADA PARA O LYRICO

A 4 de maio embarcará em Vigo, para o Rio, a bordo do vapor "Lutetia", a Companhia Typica de Revistas Mexicanas Rivas Cacho, a unica companhia daquella nacionalidade, que anda em "tournée" mundial.

Lupe Rivas Cacho, primeira actriz do elenco e organizadora-empresaria da companhia, é uma das mais proeminentes figuras do theatro da Republica amiga. Sua arte, dentro da revista, é a mesma que poderia ser admirada em trabalhos de maior vulto se á revista pela polyformidade de aspectos ella não preferisse entregar-se e o publico verá como canta o "couplet", como dansa e representa e conhecerá o alto poder de suggestão que exerce sobre todos os publicos, tornando-se a actriz querida.

Em toda a parte tem sido assim e mais recentemente em Madrid, onde a companhia foi recebida com a natural prevenção e desconfiança. Lupe Rivas Cacho e seus artistas venceram em toda a linha, dominando desde o primeiro espectaculo. Seus exitos foram augmentando e não só a aristocratica platéa do Theatro del Centro, como toda a critica e a imprensa, em longos artigos criticos se referiram ao encantamento do espectaculo e ao interesse de novidade que representava para uma platéa que estava acostumada a assistir ás maiores e mais diversas manifestações de arte theatral.

E o publico do Rio assim o verificará tambem.

ENCERRA-SE HOJE A ASSIGNATURA PARA A COMPANHIA INGLEZA

Encerra-se hoje no theatro Lyrico a assignatura para as oito récitas da "London Comedy Company", que no proximo sabbado fará sua estréa com a encantadora comedia "Paddy the best next thing", na qual tem a sra. Irene Kelly, na protagonista, uma de suas melhores criações. Os restantes papeis estão distribuidos pelos mais importantes elementos artisticos do elenco, os quaes dão á interessante e curiosa peça uma representação verdadeiramente artistica e perfeita, conforme foi recentemente verificado em Lisbôa e no Porto, onde a companhia representou esta e outras comedias com o maior applauso e excellente acolhimento da critica.

Todo o repertorio é completamente novo e composto das ultimas novidades dos theatros da Inglaterra e Norte America, sendo que muitos dos artistas foram os criadores dos papeis que agora vão representar. Os elementos que compõem o elenco vêm todos á America do Sul pela primeira vez, com excepção da sra. Irene Kelly e do sr. Lloyd Davidson, que o nosso publico já applaudiu o anno passado.

Um dos actos de "Paddy the best next thing", passa-se no interior de um vagão de caminho de ferro, em viagem, decorrendo alli as mais interessantes peripecias.

"O MARTYR DO CALVARIO", NO LYRICO

A Companhia Brasileira de Declamação, inicia esta noite, no theatro Lyrico, as representações do drama em verso de Eduardo Garrido, "O Martyr do Calvario." A peça irá á scena em espectaculo completo, na integra, com o quadro da casa de Pilatos, geralmente supprimido. A distribuição dos papeis está feita com capricho, cabendo o papel de "Christo" ao actor Antonio Valle e o de "Pilatos" ao sr. Marcilio Lima. A sra. Italia Fausta desempenha o papel de "Virgem Maria" e a sra. Lusitana Sayal o de "Samaritana", fazendo a sra. Esmeralda Castro a "Magdalena" e o sr. Ivo Lima o "Judas".

COMPANHIA IRACEMA DE ALENCAR

Começam hoje, no Palacio Theatro, as representações do "Martyr do Calvario" pela companhia Iracema de Alencar. A sra. Iracema de Alencar fará o papel de "Magdalena", a arrependida; a sra. Adelaide Coutinho, será a "Virgem Maria"; o sr. Teixeira Bastos, o "Christo"; o sr. Ribeiro Cancella, o "Judas" e a sra. Yolo Burlini, a "Samaritana". O professor sr. João Barbosa, que ensaiou primorosamente a peça, fará o papel de "Pilatos, com o relevo que lhe vem dando ha annos.

ULTIMA SEMANA DE "O MEU BEBE'", NO TRIANON

A companhia Procopio Ferreira dará, esta semana, as ultimas representações da engraçadissima comedia "O meu bébé", que tanto successo tem alcançado, para dar logar á "première" da peça argentina, em tres actos, de Raul Casariego, traducção de Benjamin de Garay, "Coitadinhas das mulheres!". Essa peça, que constituiu, em S. Paulo, um dos grandes sucessos da companhia, tem representação excellente e montagem de lindo effeito.

O sr. Procopio Ferreira tem, em "Coitadinhas das mulheres! mais uma das suas magnificas criações. O sr. Christiano de Souza ensaiou a comedia com todo o brilho da sua arte, o que é tambem um factor para o agrado da mesma.

"O MARTYR DO CALVARIO"

Começam hoje, no ex-São Pedro, as representações de "O Martyr do Calvario". O papel de "Nazareno" terá, ahi, dois interpretes: nas primeiras sessões, será encarnado pelo actor sr. Nestorio Lips; nas segundas sessões, o "Nazareno" será interpretado pelo actor sr. Alvaro Pires.

O sr. Alvaro Pires, que já interpretou, em S. Paulo, o principal papel do drama sacro de Eduardo Garrido, logrou a melhor critica.

Os demais papeis estão assim distribuidos: "Poncio Pilatos", Antonio Ramos; "Judas", Eduardo Arauca; "Caiphás", Santos Lima; "Annás", Augusto Esteves; "S. Pedro", Pereira da Costa; "Dario Arnaldo Coutinho; "Virgem Maria", Maria Castro; "Magdalena", Dóra Brandão; Samaritana", Conceição Ferreira; "Veronica", Carolina Fraga; "S. João", Cecy Braga.

No S. José

A companhia do S. José dar-nos-á, amanhã, com montagem deslumbrante, "O Martyr do Calvario", estando assim distribuidos os seus principaes papeis: "Jesus", José Loureiro "Pilatos", Francisco Marzullo "Judas", Castro Gonzaga; "Dario", Alfredo Silva (papel de criação); "Annás", Martins Veiga; "Virgem Maria", Pepita de Abreu; "Magdalena", Lyson Gaster; "Samaritana", Antonia Denegri.

No Carlos Gomes

A peça de Garrido subirá á scena, amanhã, no Carlos Gomes, com a distribuição assim feita: "Samaritana", Alda Garrido; "Magdalena", Maria Lino; "Virgem Maria", Otilia Amorim; "Anjo", Pepa Ruiz; "São João", Carmen Lobato; "Veronica", Estephania Louro; "Jesus", Jorge Diniz; "Pilatos", Octavio Rangel; "Judas", Eduardo Pereira; "Malcus", Manoelino Teixeira; "Caiphaz", Cesar Marcondes; "S. Pedro", Pinto de Moraes; "Eleazar", João Silva. Sexta-feira realizar-se-ão quatro sessões, inclusive a matinée".

No Recreio

Na quinta e sexta-feira santas, a companhia Margarida Max dará "O Martyr do Calvario", estando os principaes papeis assim distribuidos: "Jesus", F. Figueiredo; "Virgem Maria", Margarida Max; "Magdalena", Adriana Noronha; "Pilatos", Joo de Deus; "Judas", E. Maia; "Samaritana", Luiza Fonseca; "Caiphaz", A. de Souza; "Annáz", D. Ferraz; "Makus", João Martins; Dario", H. Chaves.

A NOVA COMPANHIA DO REPUBLICA ESTREARÁ NO SABBADO

Sabbado proximo, com a revista do Antonio Torres, "Rataplan", que é uma das melhores do repertorio do theatro Maria Victoria, de Lisboa, fará a sua estréa, no Theatro Republica, a nova companhia de revistas, organizada pela Empresa José Loureiro e da qual fazem parte as actrizes sras. Julieta Soares, Enrica Spinelli, Zulmira Miranda e Judith de Souza e os actores srs. Joaquim Prata, Alvaro Pereira e Jorge Gentil. Qualquer desses nomes se recommenda pela sympathia que soube captar do publico e pelo proprio merecimento e com excepção da actriz Judith de Souza que, pela primeira vez, atravessa o Atlantico para se fazer applaudir.

A companhia tem vinte coristas jovens e bonitas.

CINEMATOGRAPHIA

"A IRMÃ BRANCA", UMA MARAVILHA CINEMATOGRAPHICA

O Ideal tem em cartaz, com exito inegualavel, o mais bello, o mais sentimental, o mais admiravel film, criado pela suprema arte dos mestres do cinema, "A Irmã Branca", que se desenvolve em onze longas partes primorosas, que falam fundo ao sentimento dos que foram educados na religião de Christo.

O assumpto dessa maravilhosa pellicula é daquelles que a memoria do espectador grava para sempre. E, a par de scenas suaves e sentimentaes, outras ha de indescriptivel violencia e funda emoção, como a erupção do Vesuvio e o rompimento de uma formidavel represa.

"A Irmã Branca" é bem uma maravilha, e o seu successo vae ser colossal, pois o film da Metro-Goldwyn, distribuido pela Paramount, é uma obra absolutamente excepcional.

Ainda no programma, apresenta o Ideal os aspectos de uma viagem curiosa, intitulada "Nos sertões da Africa".

"A LEI SE IMPÕE"

Um film em que vemos a historia de um rapaz que, cheio de odio, porque um outro lhe rouba o amor da mulher que elle adorava, e encontrando um sósia, um individuo muito parecido com elle, faz com que o rival vá ter onde este se encontra, tendo-o, antes, elle assassinado, para que se culpe o outro... E as scenas se seguem, todas cheias de sensação, porquanto o innocento cumpre uma pena de um crime que não era seu, ao passo que a sua esposa vae cair nas mãos do outro, seguindo-se scenas emocionantes até o final salvamento. A Fox Film apresenta, com esse trabalho, um artista novo, que, entretanto, vae ficar sendo um dos predilectos do publico — Arthur Hohl, galã perfeito, typo de athleta, além de Florence Dixon e Mimi Palmeri, duas artistas esplendidas e lindas. E quem está exhibindo esse film, delicioso de emoções, é o Odeon.

AS MULHERES E O CORAÇÃO

Devia ser, com certeza, um philosopho cynico, quem affirmou que as mulheres perdem a cabeça quando está em jogo o coração.

A mulher perder a cabeça! Eis talvez a unica coisa impossivel do mundo. Que os homens a percam por causa dellas, é facto averiguado e provado, que quasi toda a gente conhece por experiencia propria. Mas o contrario, é um profundo absurdo.

Tal é uma das grandes verdades sobre as mulheres. As outras, muitas outras mais, não ousamos dizel-a. Preferimos prudentemente remetter o leitor ao Parisiense, onde assistirá á "A verdade sobre as mulheres", um bello film com Hope Hampton e David Powell, no qual estes dois artistas contam e mostram coisas que fazem até a gente duvidar.

NINGUEM MAIS SE LEMBRA DAS LIÇÕES DE JESUS

Conta a Historia Sagrada que Jesus veiu ao mundo para salvar o homem do peccado primeiro, e apontar-lhe, com o exemplo de sua vida e de suas obras, o caminho para a eterna salvação.

Viveu e morreu, soffrendo as mais crueis angustias, para que nenhum só dos homens caisse mais tarde nas garras do demonio. Mas o homem, ingrato, esqueceu o sacrificio sublime, e reincidiu nos mesmos erros dos seus antepassados.

Orgulhoso e vaidoso, elle se julga o rei da Criação, o primeiro dos seres vivos e exclama: — "Eu sou o homem!" — como se isso bastasse para glorifical-o. Eu sou o homem, diz; e nas noites de inverno, entre os rugidos da Natureza em colera, tiritando, geme. Gloria ao rei da Criação!

O que elle é, de facto, mostra "Eu sou o homem!", a empolgante producção que o Parisiense annuncia para amanhã. E nella, Lionel Barrymore, irmão de John Barrymore, confirma, mais uma vez, que é o maior artista da America.

INFORMAÇÕES E BOATOS

De Poços de Caldas, onde se encontra fazendo uma estação de aguas, enviou-nos attencioso cartão de cumprimentos, o actor sr. Eduardo Vieira, director artistico da Companhia Leopoldo Froes.

*** O sr. Manoel Bernardino realizará, sua festa artistica com a "Suspeita".

Aquelle festival, o novel escriptor dedicou ao seu amigo dr. José Moreira da Silva Santos e aos membros da Sociedade Brasileira dos Amigos da Allemanha. Além da "A Suspeita", o autor organizou interessante acto de variedades, no qual tomarão parte, entre outros, o actor sr. Alfredo Vianna, sra. Ottilia Amorim, os srs. Norberto Bittencourt (K. K. Rico); Nino Nello, Juvenal Fontes e o actor sr. João Barbosa, que recitará uma ode ao "imperador desterrado", da lavra do sr. Manoel Bernardino.

*** A applaudida actriz sra. Maria Castro realiza, no Carlos Gomes, no proximo dia 14, sua festa artistica, com "A Suspeita", e um disparato em dez linhas, "Guerra ás mulheres", de F. Moreira. A festa da sra. Maria Castro é dedicada á Empresa Paschoal Segreto e em homenagem á imprensa carioca.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O meu bebê".
PALACIO — "O Martyr do Calvario".
JOÃO CAETANO — "O Martyr do Calvario".
LYRICO — "O Martyr do Calvario".
S. JOSE' — "Verde e amarello".
CARLOS GOMES — "E' a tal do telephone...".
RECREIO — "A Mulata".
AMERICANO — "As noras de Mme. Brionne".

CINEMAS

IDEAL — "A Irmã branca" e "Nos sertões da Africa".
ODEON — "A lei se impõe".
PARISIENSE — "A verdade sobre as mulheres".
AVENIDA — "Noiva e esposa".
CENTRAL — "Os lances da vida".
PATHE' — "Cavalleiro do Diabo".
RIALTO — "Nas margens do Rio Grande".
IRIS — "A lei se impõe".
PARIS — "Mocidade louca".
AMERICANO — "O vagabundo do deserto".
BRASIL — "Os tres solteirões.
HADDOCK LOBO — "A sua historia de amor".

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 1ª CORRIDA, NO DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 1925

GRANDE PREMIO INAUGURAL

1.800 metros — Premios: 8:000$, 1:600$ e 400$000

1º pareo — Initium — 1.000 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes nacionaes de 2 annos — (Tabella I):

	KILOS
1 — Carioca	49
2 — Guayaca	49
3 — Vencedora	49
4 — Valete	51
5 — Gavota	49

2º pareo — 2 de Agosto — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes estrangeiros sem victoria — (Tabella XI):

	KILOS
1 — Cabaret	51
" — Chaterol	53
2 — Cerrito	50
3 — Murmurio	49
4 — Papyrus	47

3º pareo — Derby Nacional — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes nacionaes de 3 annos — (Pesos especiaes):

	KILOS
1—1 Pimenta	51
2 { 2 Baroneza	51
3 Bolivia	51
3 { 4 Barão	53
5 Brio do Sul	50
4 { 6 Barbara	51
" Bucephalo	53

4º pareo — Velocidade — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes de qualquer paiz — (Handicap):

	KILOS
1 — Regateira	51
2 — Pretoria	52
3 — Gigante	53
4 — Ramalero	53
5 — Stamboul	51

5º pareo — Itamaraty — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes de qualquer paiz — (Handicap):

	KILOS
1 — Mais Um	52
2 — Sultana	52
3 — Divino	50
4 — Palmella	53
5 — Nero	52

6º pareo — 6 de Março — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes nacionaes — (Handicap):

	KILOS
1 — Alberto	53
2 — Ouvidor	50
3 — Granito	54
4 — Rigor	53
5 — Bistury	53

7º pareo — 17 de Setembro — 1.750 metros — Premios: 3:500$ e 700$ — Animaes de qualquer paiz — (Handicap):

	KILOS
1 — Rataplan	55
2 — Mico	52
3 — Engeitado	50
4 — Thebas	50
5 — Don Mateo	55

8º pareo — Grande Premio INAUGURAL — 1.800 metros — Premios: 8:000$, 1:600$ e 400$000 — Animaes de qualquer paiz—(Handicap):

	KILOS
1 { 1 METROPOLE	57
2 VESTA	51
2—3 LEBLON	54
3—4 MOSTRADOR	51
4—5 PERTINAZ	52
5—6 ESTERO	51

9º pareo — Internacional — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes de qualquer paiz — (Handicap):

	KILOS
1 — Patricio	53
2 — Rêve d'Armes	52
3 — Cabaret	53
4 — Cerrito	53
5 — Perfumado	50

O 1º pareo será realizado ás 12,30 horas da tarde.

Manoel Valladão,
2º Secretario.

OS GRANDES CLUBS
QUEM VENCEU O CARNAVAL DE 1925?
O JORNAL, 8 de Abril de 1925

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1925

AS PEQUENAS SOCIEDADES
QUEM VENCEU O CARNAVAL DE 1925?
O JORNAL, 8 de Abril de 1925

ULTIMAS NOTICIAS

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

FORAM INICIADOS OS TRABALHOS DO ANNO

A Sociedade de Medicina e Cirurgia encetou os trabalhos do corrente anno.

Presidiu a sessão o professor Leonel Gonzaga, vice-presidente, por se achar na Europa o presidente effectivo professor Miguel Ozorio.

Ao inicio dos trabalhos a presidencia congratulou-se com os collegas por vel-os reunidos pela primeira vez após o periodo das férias. Em seguida, foi tomado conhecimento do volumoso expediente accumulado, do qual fazia parte um convite para a conferencia internacional relativa ao emprego do esperanto nas sciencias puras e applicadas, conferencia essa a realizar-se em Paris de 14 a 16 de maio proximo. A Sociedade de Medicina e Cirurgia vae adherir, por officio, a esse certamen.

Por facto que se liga á economia interna, o dr. F. Catão renunciou o cargo de bibliothecario, mas essa renuncia não foi aceita.

O dr. Estellita Lins, reportando-se á reforma do ensino, que vem de ser publicada, lamenta que na parte relativa á Faculdade de Medicina se houvesse o governo esquecido de criar uma cadeira importante — a da clinica urologica. Não deseja entrar na analyse da reforma; apenas lança o seu protesto contra essa lamentavel lacuna, pois a criação da cadeira de clinica urologica seria de incontestavel proveito para o ensino, para a sciencia e para a humanidade.

O dr. Americano do Brasil acha que o reparo é justo, mas deve incidir sobre a commissão technica que elaborou a reforma e não sobre o governo.

O professor Leonel Gonzaga, presidente, registra a presença do jovem medico argentino dr. Claudio Piris, que ora visita o Brasil em missão de propaganda universitaria.

Depois de agradecer as expressões da presidencia e a generosa acolhida dos collegas brasileiros, o dr. Claudio Piris entra a discorrer sobre as idéas que professa, dizendo não serem novas, mas precisarem de apostolos. São idéas sympathicas, a seu ver, como a da reciprocidade dos diplomas universitarios sul-americanos. Os beneficios dessa medida são dilatando o campo de acção profissional e levando ao universitario maior optimismo. Acha o jovem medico argentino que os medicos sul-americanos devem cerrar fileiras e formar uma frente unica contra os medicos europeus, mas estreitarem-se em communhão fraternal de intercambio profissional. Resume, por fim, suas considerações na aspiração de ver aqui organizada uma commissão para amparar a idéa.

O dr. Leal Junior discorreu sobre a necessidade do exame visual e auditivo dos chauffeurs, a que classifica de "embaixadores da morte". Acha que a ausencia dessa pratica tem sido a causa de muitos accidentes. Para os exames precisam ser annualmente repetidos e devem atingir todos os conductores de vehiculos.

Em abono de suas affirmativas, o dr. Leal Junior cita casos de sua clinica civil e hospitalar. Aborda tambem a questão do trachoma para condemnar a facilidade com que damos ingresso no Brasil aos trachomatosos.

O dr. Americano do Brasil cita quatro observações de hemorrhagia meningea, sub-arachnoide, e, a proposito, offerece ao debate os estudos de Froin, Sebrazés, Ramond e outros. Divide as hemorrhagias daquelle typo em grandes e pequenas, fala da difficuldade do diagnostico das hemorrhagias intra-arachnoideas, estuda a consistencia do liquido cephalo rachiano no decurso do mal, inclusive a transformação das hematias.

Trata do diagnostico anatomico de Vidal, bem como do chromo diagnostico de Sicard. Depois de outras considerações, o dr. Americano do Brasil conclue: que a rachicentese é o melhor tratamento das hemorrhagias meningeas sub-arachnoides; que, na convulsão dos recemnascidos a puncção lombar é obrigatoria; que nos casos de fractura da base do craneo, só serão entregues ao cirurgião os casos de coma persistente, porque a rachicentese é a therapeutica de eleição.

Para a proxima sessão inscreveram-se:

I — Dr. Sousa Mendes — Ablação total do larynge.

II — Dr. Americano do Brasil — Abcesso do figado.

III — Dr. Brandão Corrêa — Neurasthenia urinaria curada pela electrocoagulação do veru-montanum.

Compareceram á sessão: Leonel Gonzaga, Raul Leite, Paulo Seabra, Borgo Sant'Anna, Abdon Lins, Theophilo de Almeida, Estellita Lins, Americano do Brasil, Brandino Corrêa, Leal Junior, Godoy Tavares e Martinho da Rocha Junior.

ESTIMULANDO O CULTO DO BEM

A ENTREGA DA MEDALHA "ALVARO SILVA", AOS ESCOTEIROS QUE MAIS SE DISTINGUIRAM

Teve logar, hontem, á noite, no edificio do Syllogeu Brasileiro, com caracter festivo, a solemnidade promovida pela commissão executiva da Liga da Defesa Nacional, para a entrega da medalha "Alvaro Silva" aos escoteiros que mais se distinguiram, no anno proximo passado, por actos de humanidade, de coragem e comprehensão dos deveres civicos.

Fazendo alas, na entrada do edificio, encontravam-se duas filas de escoteiros, filas essas que se prolongavam até ao "hall" do edificio.

Presente grande numero de convidados, representantes do presidente da Republica, das altas autoridades e da imprensa, além de todas as associações de escoteiros confederadas, teve inicio, ao som de uma banda de musica, a ceremonia, presidida pelo ministro Muniz Barreto, presidente da Liga de Defesa Nacional.

Usou da palavra, em primeiro logar, saudando os escoteiros, o sr. Leal de Souza, da redacção da "A Noite"; logo após, foi procedida a entrega das medalhas, pelo escoteiro Alvaro Silva — o joven e heroico raidman" — aos seus camaradas, dellas merecedores.

Em seguida, foi dada a palavra ao rev. Leovigildo da Franca, presidente do Grupo dos Escoteiros Catholicos, que, em breve oração, salientou o real valor do escoteiro Clodomiro Manés Tocantins, a quem foi conferida a medalha "Alvaro Silva", por ter esse joven, num rasgo de heroismo e altruismo, salvo da impiedosa pororóca, uma criança que se achava em perigo com duas de suas manas, não obstante ter sido, momentos antes, tragado pelas aguas um abnegado companheiro seu.

Terminada que foi a oração do presidente dos escoteiros catholicos, falou o sr. Guilherme Azambuja das Neves, vice-presidente da Confederação dos Escoteiros do Brasil, seguindo-o o dr. Raphael Pinheiro, que fez referencias ao Chile, e dizendo que numa solemnidade como a que se realizava, este paiz não podia ser esquecido, pois que se acha indelevelmente ligado ao Brasil.

Discursou, ainda, o ministro Muniz Barreto, que, ao terminar, deu por finda a ceremonia.

Durante a festa entoaram, os escoteiros, diversos hymnos e, no final, o hymno nacional, no que foram acompanhados pelos presentes.

Os alumnos do Instituto Muniz Barreto, contribuiram para o brilhantismo da festa, saudando os escoteiros e cantando um hymno, letra de Leoncio Corrêa, e, que lhes foi dado na vespera.

CHEGOU O SR. WENCESLÃO BRAZ

O ANTIGO PRESIDENTE ESTA' HOSPEDADO NO HOTEL GLORIA

Chegou, hontem, ao Rio de Janeiro, o dr. Wenceslão Braz.

O antigo presidente da Republica veiu até esta cidade afim de encontrar-se com a sua esposa, que se acha aqui, doente, submettida a tratamento.

A sra. Wenceslão Braz se encontra passando sensivelmente melhor nestas ultimas vinte e quatro horas, segundo fomos informados, hontem, á noite, no Hotel Gloria, onde desceu o sr. Wenceslão Braz.

O eminente homem de Estado, que governou o Brasil, em hora melindrosa, com tão generoso espirito de tolerancia, tem recebido muitas visitas de pessoas de todas as classes, no hotel em que está hospedado.

ACTOS DO GOVERNO DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 7 (A.) — O presidente Mello Viana expediu decretos exonerando: a pedido, o delegado de policia de Viçosa, bacharel Euripides Mendes do Nascimento; as professoras: do grupo de Além Parahyba, Nyra Martins Ribeiro; da Escola Rural Mixta de Ponteaita, Anysia Xavier da Cruz; nomeando: os membros dos conselhos municipaes de ensino em Barbacena, Villa Luz, Caratinga, Itambacury, Itanhandu'; juiz municipal do termo de Sylvestre Ferraz, o bacharel Affonso Celso Guimarães Alvim; promotor de Palmyra, o bacharel Renato Augusto de Lima; promotor de Rio Doce, o bacharel Mario Camara Brasil; directora do Grupo Escolar de Capellinha, Herminia Eponina da Silva; professora do 2º grupo de Juiz de Fóra a actual adjunta, normalista Iris de Campos Rezende; professoras dos grupos, de Além Parahyba, a normalista Dalila de Castro; de Capellinha, a normalista Anna Augusta Barbosa; de Santa Catharina, a normalista Emerenciana Almeida de Paiva; de Silvestre Ferraz, a adjunta normalista Maria da Natividade; de Trambuqueiras, a adjunta de Caratinga, normalista Maria Quadros; promovendo a serventia vitalicia no officio de escrivão da paz, Tavares Paes.

— O dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, nomeou para o cargo de chefe da Locomoção da Rêde Sul Mineira, o engenheiro José de Castro e Souza, e para o de engenheiro residente, o dr. Francisco Luiz Araujo.

OS ACONTECIMENTOS REVOLUCIONARIOS

Depoimentos dos tenentes Castro Afilhado e Nelson de Mello

S. PAULO, 7 (A.) — Damos abaixo, as declarações prestadas á policia pelos tenentes Castro Afilhado e Nelson de Mello, feitos prisioneiros ultimamente, por occasião da tomada de Catanduvas. Disse o primeiro:

"Que ha muito tinha idéas revolucionarias, pelo que entrou em conciliabulos e conhecia todo o preparo da revolução de 1924; que a 4 de julho do anno passado, recebeu um telegramma convencional chamando-o á capital, para onde veiu no mesmo dia á tarde; que o declarante tinha a missão de levantar o 4º batalhão de caçadores em cujo quartel pernoitou; que pela manhã de 5, juntamente com o tenente Guyer do Azevedo deu cumprimento á sua incumbencia, trazendo 88 praças; que desceram até á ponte pequena, onde foi a tropa dividida em diversas partes, uma das quaes, ao mando do declarante; que teve por objectivo occupar o 4º batalhão da Força Publica; que uma vez ahi, substituiu a guarda por soldados que trazia e foi conduzir os soldados da policia ao quartel do 1º batalhão, onde estavam concentrando as forças; que regressando do primeiro batalhão, acompanhou o capitão Joaquim Tavora ao campo de Marte e de regresso, ao passar pelo 4º batalhão, foi ali cercado, caindo prisioneiro; que permaneceu até o dia 9, até ás 17 horas mais ou menos, quando o 4º batalhão se rendeu; que foi incumbido então pelo general Izidoro para organizar um batalhão de voluntarios, do que se occupou varios dias, reunindo cerca de 600 individuos, que eram entretanto empregados em differentes pontos para reforço; que a 16 passou a combater no sector do Cambucy, como ajudante do batalhão sob o commando do tenente Luiz de França Albuquerque, onde permaneceu até a retirada, que ainda fez do mesmo ponto, isto é, como ajudante do batalhão; que em Porto Epitacio assumiu o commando de uma companhia do mesmo batalhão e com esta companhia transportou-se para o Porto 15, onde foi incumbido das obras de defesa; que ali fez as fortificações, consistentes de rêdes de arame e trincheiras; que antes do seu estabelecimento no Porto 15, fez uma expedição em companhia do tenente Azaury de Souza ao porto Independencia, tendo como objectivo a tomada de Tres Lagôas; que neste porto verificaram que havia forças legaes em numero regular em Tres Lagôas, pelo que o declarante voltou em busca de reforço, trazendo o tenente Luiz Barbedo com uma companhia; que Barbedo então na mesma noite da chegada tentou um ataque a Tres Lagôas, tendo sido derrotado e morto ainda em caminho; que não podendo com os elementos de que dispunha effectivar a sua missão, tornou ao Porto Epitacio passando dali para o Porto 15, onde permaneceu até 8 de setembro, data em que iniciou a descida do rio Paraná rumo a Guahyra; que passou pouco depois a guarnecer e commandar o Porto Mendes; que ha cerca de um mez foi então chamado para assumir o commando do 1º batalhão dos que defendiam a frente de Catanduvas; que neste posto permaneceu até o dia da rendição daquella praça, e nada mais tem a dizer. — (a) C. Afilhado, 1º tenente."

Declarações do tenente Nelson de Mello:

"Que estava ha muito tempo no segredo da conspiração revolucionaria, tomando parte, portanto, nos prodomos da mesma; que, em meiados de junho, em reunião em que tomou parte, expendeu idéas sobre a insufficiencia dos effectivos com que contavam, entendendo que sómente com o concurso de todos os corpos da região teriam probabilidade de exito; que, provavelmente, devido a estas suas opiniões, foi posto á margem pelos companheiros, não tendo sido mais procurado, pelo que chegou mesmo a suppor que tivessem adiado para época mais opportuna; que, no dia 5 de julho, ás 8 horas da manhã, veiu a saber do inicio da revolução; que, tendo se conservado alheio ao movimento e não recebendo nenhum aviso, manteve-se em espectativa, mesmo porque não sabia a extensão do movimento, nem quaes os corpos que se revoltaram; que, apezar desta expectativa, não criou embaraços, antes favoreceu a saida das companhias; que, a 6, melindrado com a attitude anterior dos seus companheiros, resolveu, em companhia de algumas praças, apresentar-se em Ipanema ao tenente coronel Augusto Vieira da Costa, o que fez; que, no dia 10, sabendo que, de accordo com o que pensara e expendera, quasi todas as forças da região tinham adherido, resolveu tomar parte no movimento, para o que se apresentou nesta capital, na noite de 11, no quartel d aLuz, ao general Isidoro Dias Lopes; que, de 13 a 27, combateu em varias trincheiras e desempenhou varias missões de objectivo militar; que, em dia que não se recorda, foi incumbido pelo tenente coronel Mendes Teixeira, de levar uma requisição de 500 pares de calçado á Penitenciaria do Estado; que, neste presidio, se entendeu com o dr. Franklin Piza e este affirmou não existir calçado no estabelecimento, pelo que o declarante se retirou; que, a 27, se retirou, tendo sido em Bauru', nomeado commandante de um batalhão, seguindo até presidente Prudente, onde recebeu ordens de, com o seu batalhão, que era o 4º, ir até Guahyra; que, no cumprimento desta missão, foi até Porto Epitacio, embarcando conjuntamente com forças do capitão Tavora e ao mando geral de João Francisco desceram o rio; que aprisionaram a lancha Iguatemy, que trazia uma patrulha das forças legaes commandada pelo capitão Dilermando de Assis, o qual, estava, segundo informações que tiveram, entrincheirado no Porto S. José, com o objectivo de impedir a passagem; que, para evitar este impecilho, desembarcaram em um ponto da margem de Matto Grosso e, abrindo uma picada de 40 kilometros, chegaram ao porto S. João, que é fronteiro ao de S. José; que, ahi chegados, houve um pequeno tiroteio, depois do qual Dilermando, sem offerecer resistencia, se retirou a bordo do navio "D. Pancho", com sua tropa e material, seguindo para Guahyra; que as forças do declarante occuparam o porto S. José, onde permaneceram alguns dias, seguindo para Guahyra, que, aos primeiros tiros, foi evacuada; que, dias depois, foi transferido para Porto Mendes, e dali para 12 de Outubro, depois para S. Helena, donde foi transferido finalmente para Catanduvas, onde chegou a 4 de outubro; que ali permaneceu alguns dias, seguindo para Bellarmino, ponto mais avançado, alcançado pelos rebeldes no Estado do Paraná; que tomou parte o declarante, ahi, em longos e encarniçados combates, retirando-se, no dia 26 de dezembro, para Catanduvas; que, em Catanduvas, até á rendição da praça, o que se deu no dia 30 de março; que nada mais pode declarar. (a) Nelson de Mello."

O "PAULISTANO" VAE JOGAR COM OS SUISSOS

GENEBRA, 7 (A.) — A delegação do Club Athletico Paulistano, aceitando o convite para jogar na Suissa, disputará, no proximo sabbado, um match com o Club Berna e na segunda-feira, um outro com o Club Zurich.

A delegação do club brasileiro tomará parte no banquete que lhe vae ser offerecido, na capital suissa, no proximo sabbado, ao qual tambem comparecerá o ministro do Brasil, dr. Raul do Rio Branco.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 7 até 18 horas do dia 8:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Entre instavel e ameaçador com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Noite fresca, declinando possivelmente ao correr do dia.

Ventos — Variaveis, predominando os do sul.

Estado do Rio — Tempo — Entre instavel e ameaçador com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Noite fresca, possivel declinio de dia.

Estados do Sul — Tempo — Perturbado em todos os Estados, com chuvas e trovoadas esparsas.

Temperatura — Em declinio, mais accentuado no Rio Grande.

Ventos — Rondarão progressivamente para sul, frescos, com rajadas no Rio Grande do Sul.

Nota — Não foram recebidas informações meteorologicas expedidas entre 9,30 e 10 horas, de grande parte das estações da Bahia, Goyaz, Matto Grosso, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, o que prejudica as previsões feitas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional, serão pagas, hoje, as seguintes folhas: Serventuarios do Culto Catholico — Montepio do Exterior — Avulsa da Agricultura e Inspectoria de Pesca (extincta) — Reformados da Policia — Aposentados da Agricultura e Exterior — Aposentados da Guerra — Aposentados da Justiça — Gabinete de Identificação e Estatistica — Filiaes.

CORREIOS

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Itaguassú", para Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

"Sierra Ventana", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6.20, com porte duplo e para o exterior até ás 7.

"Irahy", para Victoria, S. Matheus, Caravellas e P. Areia, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30 e com porte duplo até ás 10.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, extraida em 7 do corrente:

45592 . . . . 20:000$000
54657 . . . . 4:000$000
39535 . . . . 2:000$000

2 premios de 1:000$000
6083 1894

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 7 do corrente:

18889 (Capital) . . . . . 25:000$000
56528 . . . . 2:500$000
43401 . . . . 1:000$000

3 premios de 500$000
6849 41856 3197

6 premios de 200$000
212 17375 75617 44934 36930
283

ESTADO DA BAHIA

Resumo, por telegramma da extracção da Loteria da Bahia:

1030 (Alagôas) . . . . . 50:000$
11366 (Rio) . . . . 4:000$
3194 (Bahia) . . . . . . 2:000$
12753 (R. Grande) . . . . 1:000$

O PAIOL DE INFLAMMAVEIS DA GUANABARA

(Conclusão da 1ª pagina)

Pereira, com 20 annos, commercio, rua Cardoso Marinho, 43, escoriações na cabeça; Antonio Monteiro, 18 annos, rua do Proposito, 66, com ferimentos na cabeça; José Januario da Cruz, 31 annos, operario, residente á estação do Tuyassú, apresentando ferimentos na cabeça e braços; Luiz Thomé, 20 annos, operario, residente á rua Pessoa de Barros, 40, com ferimentos na cabeça; Alfredo de Oliveira, 26 annos, servente, com contusão nas costas, residente á rua do Riachuelo, 44; Antonio da Silva Salgado, 30 annos, operario, domiciliado á rua João Torquato, 17, ferido na cabeça e perna direita; Henrique Rocha, 22 annos, residente á rua S. Lourenço, 206, Nictheroy, com feridas na cabeça; Manoel Castro, 37 annos, rua Commendador Leonardo, 11, ferido na cabeça; Aureliano Pinto de Assumpção, 34 annos, empregado no commercio, residente á travessa Agra Filho, 54, com ferimentos na cabeça; Manoel Albuquerque, 33 annos, do commercio, residente na estação de Madureira, com ferimentos na cabeça e perna direita; Joaquim Albino, 52 annos, trabalhador, ferido na cabeça; Antonio Martins, 36 annos, estivador, rua do Lavradio, 40, apresentando esmagamento da face, região frontal, destruição dos globos oculares e ferimentos generalizados; Leonel Monteiro de Paula, 28 annos, guarda aduaneiro, residente á rua Souza Lima, 37, Copacabana, ferido na mão direita; Arthur Alves Teixeira Motta, fiel do armazem 11, com ferimentos nas costas e nos braços, residente á rua Alvaro Ramos, 5, casa 6; Francisco da Costa, 26 annos, operario, residente em Nictheroy, ferido no joelho direito; Manoel Alves, 31 annos, residente á rua Livramento, 138, com escoriações e contusões, e Henrique de Oliveira, 31 annos, do commercio, morador á Avenida Lusitana, 1, ferido no braço e joelhos.

NÃO SE PODE PRECISAR O NUMERO DE MORTOS

Colhendo informações no local do desastre, as autoridades policiaes conseguiram saber, dos chefes de serviço de estiva, que trabalhavam ali sessenta e cinco homens aproximadamente, tendo escapado incolumes segundo haviam verificado 40 delles.

Pelo que ficou exposto, concluem as autoridades que os numeros de mortos regula entre oito e dez homens, sendo impossivel precisar a exactidão do numero, em virtude de não terem sido encontrados com excepção de um, o da chata, nenhum cadaver intacto, e sim muitos restos humanos dispersos.

Entre os mortos, contam os trabalhadores das chatas sinistradas os seus companheiros Adelino Mattos e Antonio Rodrigues, que não mais foram vistos. O cadaver encontrado na chata não foi, tambem, identificado.

A REMOÇÃO DOS DESPOJOS

Cerca das 17 horas, chegou um carro da Assistencia Policial á frente do armazem 11, onde foram recolhidos dois saccos de lona, contendo restos mortaes esphacelados, notando-se então braços, pernas, mãos, cabeças, os quaes foram apanhados aqui e ali pelos bombeiros.

O estado em que foram encontrados os despojos humanos não permittiram ás autoridades a identificação de nenhum delles.

Sómente mais tarde, com os exames dos medicos é que se poderá com segurança, affirmar quantos foram os mortos recolhidos ao necroterio.

Foi encontrada pela policia, uma carteira de identidade de Oswaldo de Queiroz, cocheiro, brasileiro, solteiro, a qual se achava num dos bolsos do casaco.

A ACÇÃO DA ALFANDEGA

Além da lancha "João Luiz Alves", que noticiámos ter estado no local do desastre, ali foram ter ainda as lanchas "Francisco Sá" e "Miguel Calmon", que bordejaram o navio "Portugal", enquanto os seus tripolantes recolhiam partes de corpos humanos, que boiavam nas immediações.

Em terra, esteve o guarda-mór da Alfandega, que se fazia acompanhar pelo sr. Pedro de Andrade Souza, commandante dos guardas aduaneiros, sargento Catão e varios guardas.

As autoridades referidas além de exercerem fiscalização no local, auxiliaram o serviço de remoção dos restos mortaes que estavam espalhados pelo chão.

A POLICIA MARITIMA

Sciente do desastre, o sub-inspector Miranda, que estava de serviço na Policia Maritima, dirigiu-se para o local, a bordo da lancha "Geminiano da Franca" e recolheu os feridos Manoel Domingos Vieira e João Paulino Salles, ambos tripolantes do "Portugal", levando-os para o cáes do porto, afim de serem medicados na Assistencia.

A lancha policial recolheu, ainda uma perna e um pé humanos que boiavam proximo ao alludido vapor.

A POLICIA TERRESTRE

Além do dr. Moreira Machado, delegado do 11º districto, que compareceu ao local em companhia de seus auxiliares, ali esteve o dr. Aloysio Neiva, que dirigiu o policiamento.

Uma força da Policia Militar estabeleceu o cordão de isolamento, depois de ter feito dispersar os curiosos, facilitando assim o serviço de soccorro aos feridos e remoção dos restos mortaes, ali encontrados.

Neste serviço muito trabalharam os investigadores 134, 144, 853 e 400, que ali foram a serviço e os fiscaes de vehiculos 148 e 204.

UM PASSEIO PELA BAHIA — INNUMERAS AS CHATAS COM EXPLOSIVOS

Após a catastrophe, os representantes do O JORNAL fizeram uma excursão pela bahia, afim de verificar como estão sendo cumpridas pelos interessados, as instrucções da Alfandega, relativamente aos embarques e desembarques de explosivos. Proximo ao cáes, cerca de 30 metros de distancia vimos varias chatas carregadas de gazolina e kerosene, da Atlantic Refining Company of Brasil, tendo os respectivos chateiros allegado que as mesmas ali estavam provisoriamente. Mais acima, alguns metros, na altura dos baixios da ilha Santa Barbara, encontramos mais duas, pertencentes ambas á Standard Oil, a "Lais" e a "Silvana", a primeira com caixas e a segunda com tambores de gazolina. Os chateiros informaram-nos que a carga ali estava aguardando embarque, tendo vindo, na vespera, da ilha do Governador.

A SITUAÇÃO DA "VIOLETA"

Como dissemos acima, a "Violeta", apesar das grandes avarias produzidas pela explosão, não se submergiu como a "Catumby". Foi rebocada, em chamiqua, pela lancha do Lloyd "Almirante Munches", a pedido do commandante Pedro de Souza, e abandonada no baixio da ilha de Santa Barbara.

Estava, á hora em que a vimos, quasi submersa, sendo visiveis, apenas, a prôa e a popa, com seu revestimento de ferro arrombado e nu', o madeiramento do seu cavername.

Uma lancha da Alfandega ficou encarregada de vigial-a, afim da mesma, mais tarde, ser submettida a uma pericia legal, caso venha, essa formalidade, tornar-se necessaria ao esclarecimento das causas do sinistro.

ESTRAGOS NOS ARMAZENS E NOS GUINDASTES

A formidavel deslocação de ar produziu grandes estragos, mormente no armazem 11, cujo telheiro voou em estilhas. Não ficou, nos arredores, nem um só vidro intacto.

O relogio do Moinho Inglez teve o mostrador arrombado e muitas portas e janellas arrombadas pela força do ar deslocado.

Dois dos grandes guindastes electricos, existentes em frente ao armazem 11, ficaram, egualmente, muito avariados. De um delles foi arribada uma parede da "cabine" do operador.

DESTROÇOS DAS VICTIMAS BOIANDO

Em frente ao armazem 11, e junto ao costado do vapor "Portugal", viam-se, boiando, innumeros destroços da catastrophe, taes como canudos de papelão, caixas de madeira, fragmentos de madeira, bem como destroços humanos, pedaços de roupa tintos de sangue, com materia cerebral adherida, e mesmo braços e pernas, que foram apanhados pelas lanchas da Policia Maritima "Geminiano da Franca" e as da Alfandega, "Sampaio Vidal", "Miguel Calmon" e "João Luiz Alves".

A CHATA "ELVIRA" AVARIADA

Ancorada proximo das chatas "Catumby" e "Violeta", achava-se a "Elvira", do Lloyd Brasileiro, de que era vigia o nacional José Manoel da Silva. A "Elvira", que tem a seu bordo um carregamento de gazolina em tambores, soffreu avarias, tendo feito muita agua. Para prevenir qualquer accidente, a "Elvira" foi rebocada para longe, por uma lancha da Alfandega.

Mais tarde, o vigia Manoel, verificando que a chata fazia agua, ameaçando submergir-se, pediu soccorro, tendo sido trazido para terra pelo commandante dos guardas da Alfandega, Pedro de Souza Filho, que o fez apresentar ao Lloyd, cuja directoria providenciou para soccorrer a chata ameaçada.

AS AVARIAS DO "PORTUGAL"

Muito soffreu com a explosão, o vapor brasileiro "Portugal", que recebia carregamento de varios generos, sob consignação da Companhia Costeira.

Além de ter a sua rêde telegraphica destruida, a unidade mercante nacional soffreu serias avarias no costado, para não accentuar as da mastreação, pois ella ficou muito damnificada.

O "Portugal" suspendeu sua viagem, afim de receber os concertos de que carece.

O INQUERITO POLICIAL

Na delegacia do 11.º districto foi aberto inquerito afim de apurar responsabilidades, tendo o delegado dr. Moreira Machado intimado o sr. Mario de Almeida, director do Lloyd Nacional, a prestar declarações a respeito do facto.

Segundo já apurou aquella autoridade, a carga das chatas "Violeta" e "Catumby", procede de Santos, por conta de uma firma turca, constando ser composta de "fogos de artificios para salão", o que não parece aceitavel dado á violencia com que explodiu. Afim de esclarecer esta parte das investigações policiaes o delegado do 11.º districto telegraphou para o delegado regional de Santos, pedindo-lhe fazer apresentar aqui um representante da firma exportadora daquella cidade, afim de esclarecer o facto referente á qualidade da carga explodida.

Segundo as informações que nos prestou, á noite, o delegado do 11.º districto, o numero de mortos é de dez a onze, e o de feridos 49, todos medicados na Assistencia.

Sobre a identidade dos mortos nada póde fazer, até a noite de hontem, a policia local, o que procurará fazel-o hoje.

NO NECROTERIO A' NOITE

Até ás 21 horas e meia de hontem, haviam chegado ao necroterio do Instituto Medico Legal, dois cadaveres mais ou menos reconheciveis.

Chegaram tambem dois saccos de aniagem contendo pedaços de corpos humanos, os quaes foram depositados na geladeira, afim de serem examinados hoje.

VIOLENTO INCENDIO NA RUA SILVA MANOEL

Cerca de 1 hora da madrugada de hoje, irrompeu violento incendio na garage Dietrich, sita á rua Silva Manoel n. 75, de propriedade de Franklin Sanchez & C.

O Corpo de Bombeiros partiu para o local e iniciou combate ás chammas que ameaçavam destruir o predio incendiado, emquanto os populares e empregados da mesma procuravam retirar os automoveis ali existentes.

A' hora em que escrevemos esta, os bombeiros proseguiam no trabalho da extincção do fogo, que foi circumscripto á referida casa.

Um banqueiro em viagem para a Europa

S. PAULO, 7 (A.) — Pelo nocturno de luxo seguiu para o Rio, de onde partirá para a Europa, o sr. Numa de Oliveira, director do Banco do Commercio e Industria.

Generos offerecidos á Prefeitura de Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, 7 (A.) — O dr. Flavio Santos, prefeito desta capital, recebeu telegramma da Superintendencia do Abastecimento, pondo á disposição da Prefeitura 25.000 kilos de banha americana, pelo preço de 4$760 o kilo, liquido.

A Superintendencia offereceu tambem feijão mulatinho, posto na estação Maritima, pelo preço de 60$000 o sacco de 60 kilos.

O PAGAMENTO DE RESTITUIÇÕES NA ALFANDEGA

A Associação dos Despachantes Aduaneiros dirigiu ao inspector da Alfandega, o seguinte officio:

"A Associação dos Despachantes Aduaneiros cumpre, com a maior satisfação, o dever de apresentar-lhe os mais expressivos e cordiaes agradecimentos, pelas intelligentes e criteriosas providencias, por v. ex. mandadas adoptar, para que o serviço de pagamento de restituições, que terminaram em 31 de março ultimo, fosse feito na mais perfeita ordem, permittindo assim aos despachantes de bem se desempenharem dos encargos que lhes foram confiados.

A Associação pede venia para accentuar a solicitude com que se houveram os honrados funccionarios dessa Alfandega, srs. chefe da 2ª secção e thesoureiro, que muito contribuiram para a regularidade do serviço, e facilitaram a acção dos membros da classe que esta Associação tem a honra de representar.

Queira v. ex. acolher a segurança da minha alta estima e perfeito apreço. — (A.) Annibal Medina Coeli Ribeiro, presidente."

O PONTO FACULTATIVO NAS REPARTIÇÕES FLUMINENSES

Por motivo da Semana Santa, o Governo do Estado do Rio de Janeiro resolveu fazer facultativo o ponto nas repartições publicas nos dias 9, 10 e 11 do corrente.